MONSENHOR FRANCISCO APOLIANO

“Um bonjesuense de Sobral”

Idealização e Pesquisa: Edino Apolinário Ferreira

Capa e Diagramação:
Pedro Ribeiro Figueiredo Couto

Fotos: Arquivo pessoal do Mons. Francisco Apoliano;
Pe. José Onofre Martins de Abreu;
Darcy Boniolo de Egídio;
Instituto Religioso Imaculado Coração de Maria;
Ademir Figueiredo;
Colaboradores anônimos.

Impressão:
Gráfica Dom Licínio
Rua Pedro Rodrigues do Carmo, 190
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
e-mal: domlicinio@gmail.com
Tel.: 22-3831-0074

“Já passei mais da metade da minha vida aqui em Bom Jesus e me sinto, por conseguinte, bem de Bom Jesus. Por isso quando alguém me pergunta de onde eu sou, digo: ‘Eu sou bonjesuense de Sobral, porque nasci lá, vós sabeis. Eu tenho muito amor a essa terra. Alguém até me diz: ‘Porque o Sr. não vai para Friburgo?’ Ah... Eu amo tanto a Bom Jesus... Tanta gente que eu batizei, casei, assisti... Meus amados irmãos, eu quero continuar a minha vida aqui, se me for possível,
com a graça de Deus Nosso Senhor”.[1]

1- Mons. Francisco Apoliano - 21 de junho de 1998

Obs: Os textos em negrito e itálico se referem a escritos ou falas do Mons. Francisco Apoliano.

Dedicatória

Dedico este pequeno trabalho à minha família: Juliana, Lis e Pedro. A eles minha gratidão por não me deixar desanimar.

Dedico também a Psicóloga Drª. Sonia Maria Magalhães Lino, pelo apoio e incentivo nos últimos tempos.

Agradeço a todos que me ajudaram nesta pequena obra, que por vezes me senti incapacitado de fazê-la. Não cito nomes para não ser injusto. A todos minha gratidão.

Finalmente minha gratidão ao saudoso Mons. Francisco Apoliano que no dia 20 de setembro de 2016, estaria comemorando seu centenário de nascimento. Por tudo que fez por Bom Jesus, do Itabapoana creio ser ele merecedor deste pequeno trabalho.

Edino Apolinário Ferreira

SUMÁRIO

PERFIL DE MONS. FRANCISCO APOLIANO.....7

FAMÍLIA E ORDENAÇÃO.....9

VIGÁRIO DE BOM JESUS.....15

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO REVMO. PE. FRANCISCO APOLIANO COMO VIGÁRIO DE BOM JESUS.....18

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA.....25

PE. FRANCISCO APOLIANO RECEBE O TÍTULO DE MONSENHOR.....51

MONSENHOR É DISPENSADO DA PARÓQUIA.....56

JUBILEU DE PRATA DE MONSENHOR FRANCISCO APOLIANO.....58

IGREJA MATRIZ DE BOM JESUS.....68

ABRIGO JOSÉ LIMA – ORIGEM E HISTÓRIA.....75

ASSOCIAÇÃO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SÃO MIGUEL ARCANJO.....84

TODOS AO CÉU.....88

GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES.....90

PRINCIPAIS CAPELAS DA PARÓQUIA.....92

OS COADJUTORES.....109

OS COLABORADORES.....110

OS COROINHAS.....114

ESCOLA MARIA DA CONCEIÇÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA.....115

OS 50 ANOS DE SACERDÓCIO DO MONS. FRANCISCO APOLIANO.....119

RENUNCIA AO CARGO DE PRESIDENTE, MAS CONTINUA A TRABALHAR.....122

SUA ÚLTIMA MISSA PARA O POVO.....127

MENSAGEM DO MONS. FRANCISCO APOLIANO AOS SEUS AMIGOS, POR OCASIÃO DOS SEUS 60 ANOS DE SACERDÓCIO.....130

SEU LEGADO.....140

PERFIL DE MONS. FRANCISCO APOLIANO

De aparência robusta, alto, pele morena, lábios finos, nariz um pouco afilado, olhos pequenos, negros, abrangentes e penetrantes; passos firmes, cabeça erguida, postura ereta; de caráter passional, empreendedor, organizado, fiel à sua palavra, corajoso, prudente, sério, não gostava de recados; eloquente, através de parábolas prendia a atenção de todos, falava com unção, de modo a comover e conquistar para Deus os corações; homem veraz, transparente em suas obras; austero e pobre, embora filho de família abastada; dormia pouco e rezava de madrugada; era um leão no púlpito, mas um cordeiro no confessionário, severo e, ao mesmo tempo compreensivo, inspirava confiança; sua vontade era levar todos para o céu. Em suas homilias sobre as Verdades eternas dizia com sua voz de trovão:

> ***"Meus amados irmãos, daqui a cem anos, nenhum de nós estará mais aqui. Olhemos sempre para o céu! O negócio mais importante é a salvação de nossa alma; se a perdermos, tudo estará perdido para sempre!"***

Monsenhor Francisco era muito organizado, muito pontual, não adiava seus compromissos. Como tinha saúde, não precisava de exceções. Se marcasse um compromisso com alguém, o cumpria de modo perfeito. Fazia o que falava. E se não podia, não prometia. Sua organização era conhecida por todos. Seu caráter predominante era o passional. Cumpria com exatidão os seus projetos. Tinha muito amor aos pobres. Quando chegou em Bom Jesus em 1957, viu que a Igreja não tinha na Paróquia, nenhuma obra social de assistência aos pobres. Dizia que fundaria um Abrigo e uma Creche para os carentes. Assim, os ricos poderiam praticar a caridade, e os pobres seriam auxiliados, dizia ele. Fazia com as crianças da Cruzada campanhas de roupas usadas para distribuir aos pobres, campanhas de selos usados para as missões e de papel

usado para sustentar as obras e famílias pobres. Sempre dava cestas básicas para os pobres. Viajava sempre para São Paulo, percorrendo as fábricas de cobertores, comprando-os para dar aos pobres no inverno. Em seu escritório sempre havia muitas cobertas, algumas cestas básicas, muitos quadros dos Corações de Jesus e Maria, de São Miguel, terços e medalhas de Nossa Senhora para distribuir. Suas capelas eram paróquias em miniatura, pois todas, mais de 20, tinham tudo o que a Matriz tinha, desde todos os paramentos até o tapete. Atendia aos fiéis da zona rural mensalmente, sempre à tarde. Seu horário de chegar era sempre às 16h. Quando chegava, o encarregado soltava um foguete. Era o sinal de que o padre havia chegado. Então, largavam as enxadas, e as lavadeiras suas trouxas de roupas, para irem se confessar e assistir à Santa Missa.

FAMÍLIA E ORDENAÇÃO

Em 2002, em uma entrevista ao repórter Reginaldo Menezes, ele falou de sua família:

> ***"Tive 16 irmãos e os dois últimos foram gêmeos. Mas, mãe tem uma visão que você nem imagina. Minha mãe teve os dois últimos filhos, um bem magrinho, menino e uma menina bem gordinha. Quando foi um dia ela disse: eu sonhei que a menina que é gordinha vai morrer e o menino vai ficar vivo. E aconteceu que dentro de uma semana, a menina gordinha, morreu e o menino morreu com 14 anos. Tenho uma irmã médica, duas religiosas e as outras irmãs são professoras."***

Em entrevista ao mesmo repórter, em 1998, ele conta como surgiu sua vocação:

> ***"A minha vocação surgiu quando eu ajudava um padre: Pe. José Joaquim Carneiro da Frota, que morreu já há muitos anos. Eu tinha uma grande veneração por aquele padre e, por isso sentia vontade de acompanhá-lo no seminário e de me tornar sacerdote como ele. Eu tinha mais ou menos doze anos, quando fui encaminhado para o seminário de Sobral, no estado do Ceará, onde fiz meu curso preparatório."***

Em 2 de fevereiro de 1929, ingressou no Seminário Menor São José em Sobral, onde estudou o curso primário e secundário, com término em 27 de novembro de 1933. Em 2 de fevereiro de 1934 ingressou no Seminário Maior (Prainha) de Fortaleza, onde fez o curso Superior, Filosofia e Teologia e recebeu as seguintes Ordens: Tonsura em 17 de maio de 1936; Ostiariato e Leitorato em maio de 1937; Exorcistato e Acolitato em 5 de dezembro de 1937; Subdiaconato em 28 de novembro de 1938 e Diaconato em 25 de março de 1939.

Recebeu o Presbiterato das mãos do Bispo Diocesano, Dom José Tupinambá da Frota, em 26 de novembro de 1939, na Igreja do Rosário, em Sobral. Sua primeira missa solene foi celebrada no dia 27 de novembro na mesma igreja.

Serviu como Capelão e Prefeito do Seminário São José, em Sobral, onde neste período lecionava aulas de Português e Matemática.

Foi o 1º Pároco da Paróquia de São Manuel do Marco (Ceará), de 6 de janeiro de 1942, quando a paróquia foi criada, até 17 de agosto de 1955.

Pe. Valdery da Rocha, Coordenador da Comissão de Defesa da Doutrina e da Fé, Pároco de Cruz, Diocese de Sobral, nos fala em um artigo escrito em agosto de 2014 sobre o Pe. Francisco Apoliano, do qual transcrevemos uma parte:

RUMO AO CENTENÁRIO VIII:
PADRE APOLIANO, TAMBÉM CENTENÁRIO EM 2016

"O centenário da Diocese (1915-2015) tem nos dado espaço para trazer à memória o nome de sacerdotes que deram uma contribuição valiosa para a Evangelização do povo de Deus nesta região. Alguns, talvez, até já foram esquecidos. Ou, pelas gerações mais novas de leigos e padres.

Hoje trago para o "Em Dia com a Igreja" o nome de um que, se vivo fosse, celebraria já em 2016, o seu centenário. Ele exerceu na Diocese, no período de 1939 a 1955 (16 anos) o ministério sacerdotal, tendo tomado posse em 6 de janeiro de 1942, o primeiro Vigário da Paróquia de São Manoel, de Marco, criada por Dom José, em 31 de dezembro de 1941. Daí, se ausentou em 1955.

Refiro-me ao padre Francisco Apoliano. Foi ele quem me acompanhou nos primeiros anos de Seminário (de 1951 a 1955), pois Morrinhos, minha terra natal, pertencia à Paróquia de Marco. Meu pai, num livro de memórias que escreveu, fala dele com a expressão: "muito amigo meu".

Guardo dele a lembrança de um padre de estatura alta, sempre de batina preta, pregação moralista e de voz forte; amado, respeitado e temido pelos paroquianos. Certa vez, ele me frustrou na vontade de permanecer mais um dia de férias em Morrinhos. Sentimento de adolescente que me marcou e não esqueci. 'Não!', disse ele, bem positivo. 'volte mesmo amanhã, para o Seminário...' Naquela manhã, eu tinha ido tomar parte na Visita Pastoral, uma bonita festa, feita, naquela ocasião, por Monsenhor Olavo, em nome do Bispo, em Mutambeira, capela vizinha à nossa. No dia seguinte, que era o dia da reabertura do Seminário em Sobral, a Visita Pastoral seria em Morrinhos. Pretendia eu, amparado pela permissão do padre Apoliano, voltar para Sobral só no dia seguinte, após participar da abertura da Visita em minha terra. Não permitiu. Que pena!

QUEM FOI PADRE APOLIANO

Nasceu em Massapê, então distrito de Sobral, Ceará, no dia 20 de setembro de 1916. Seus pais foram Joaquim Ferreira Apoliano e Ana Ferreira Apoliano. Teve 16 irmãos, dentre os quais duas Religiosas (freiras). Foi ordenado sacerdote em vinte e seis de setembro de 1939, com vinte e três anos. Inicialmente, ficou no Seminário de Betânia, como professor. Aos seis de janeiro de 1942, tomou posse da Paróquia de São Manuel de Marco como primeiro Vigário e ali permaneceu até 17 de agosto de 1955. Padre Apoliano muito fez pelo progresso de Marco. A comunidade, como distrito de Licânia (Santana do Acaraú), sofria com o abandono por parte dos seus governantes e pela distância da sede para o distrito. São obras dele: a primeira barragem sobre o rio Acaraú, na travessia do lado direito, permitindo que carros e caminhões chegassem ao povoado, vindos principalmente de Sobral e Fortaleza; a implantação da Cáritas, que muito ajudou as pessoas mais necessitadas e promoveu capacitação para parteiras. Na época não havia hospital; no inverno, sobretudo, não havia como se

locomover por falta de estradas e pontes. A cidade, ainda hoje, é muito grata a ele pela atuação eficiente que teve, ao lado de outros cidadãos marquenses, no processo de emancipação do distrito, que se tornou município pela Lei nº 1.153, de 22 de novembro de 1951, tendo sido instalado a 25 de março de 1955. Além disso, padre Apoliano fez um novo Cemitério, iniciou a construção da torre da Igreja Matriz, construiu o Salão Paroquial, o Centro Mariano e dotou a Igreja Matriz de ricos paramentos para a Liturgia.

Deixar Marco foi algo misterioso na vida do padre Apoliano. Os relatos orais e escritos, dos que contam sua história falam de um período de depressão pelo qual ele passou. Naquela ocasião, surgiu na região o boato atribuindo a um pacato político de Morrinhos, uma ameaça de assassinato do padre. Foi para Fortaleza e Rio de Janeiro onde ficou, algum tempo, em tratamento de saúde...

O Livro de Tombo da Paróquia de Marco, registra os seguintes comentários sobre a construção do cemitério:

> ***"O povo, desprezado dos poderes públicos, sepultava-se em lugar inteiramente aberto, dentro da mata. Para melhor patentear a situação do cemitério improvisado, basta dizer que no primeiro enterro solene com a presença do pároco, erramos o caminho e rasgamos a batina e sobrepeliz. Não podendo tolerar tanto abandono pelos mortos, resolvemos apelar para o senhor prefeito municipal, que nos informou não ser possível construir um cemitério em Marco, por falta de verba. Então, expusemos ao Senhor Bispo Diocesano o nosso plano, no que fomos prontamente atendidos. Com os auxílios do povo cheio de boa vontade, iniciamos a construção do cemitério no dia 23 de outubro de 1944 e da capela no dia 17 de fevereiro de 1945, estando tudo concluído no dia 19 de março de 1945, quando realizamos sua solene inauguração".***

Em 1955, veio para o Rio de Janeiro para tratamento de saúde. Por orientação médica, foi depois fazer um tratamento terapêutico em Águas de Lindóia. Em seguida, foi convidado por Dom Antônio de Castro Mayer para trabalhar na Diocese de Campos.

O seu trabalho na Paróquia de Santa Maria Madalena não é possível descrever, pois não conseguimos pesquisar no livro Tombo, ou outra fonte de pesquisa.

Na Paróquia de São Sebastião do Alto, temos o registro de que aí atuou de 21/04/1955 a 04/02/1956, embora a data do início nesta paróquia seja conflitante com sua saída de Marco, no Ceará.

Trabalhando na Paróquia de São Sebastião do Alto e Santa Maria Madalena, não esquecia sua paróquia anterior. Em uma carta de 6/10/1955 ele pergunta sobre várias questões e também diz:

> ***"Celebrei aqui a festa do Santíssimo – desconhecida. Nunca viram aqui uma procissão da Hóstia Santa. Só conhecem e há mensalmente procissão dos santos. Lembrei-me bastante da festa de Marco."***

Devido ao intenso trabalho nessas duas paróquias sua saúde se agravou e ele foi forçado a voltar para o Rio de Janeiro para tratamento médico. Em uma de suas cartas endereçada a sua ex paróquia, em 10/06/1956 está escrito:

> ***"Depois da festa de São João Batista, devo me transferir um tempo para o Rio de Janeiro, pois tenho que fazer um tratamento sério na vista. Estou com conjuntivite aguda e ainda com hipertrofia da mucosa intestinal com perigo de úlcera. O tratamento será de 30 a 90 dias."***

Em 20/08/1956 escreveu:

> ***"Continuo no Rio em tratamento de saúde, e ainda não sei os resultados certos porque os exames da Santa Casa são demorados. Parece úlcera. Afinal, estou***

tomando diversos remédios. Com a dieta rigorosa perdi 6 quilos."

Em 7 de outubro de 1956, escreve detalhando os cuidados a que se submeteu:

"Fiz um severo tratamento dos rins. Tive um ótimo resultado. Com uma dieta rigorosa, estou bem melhor do intestino e duodeno. O médico disse-me que foi excesso de trabalho, pois com as duas paróquias e o clima frio e úmido da Serra da Mantiqueira. Estou fazendo uns testes de alergia, para completar meu tratamento. Sinto-me pois, bem melhor graças a Deus. Nunca mais pude mandar lembranças para todos pois tenho gasto muito com remédios, exames, médicos, radiografias etc"...

VIGÁRIO DE BOM JESUS

Em outubro de 1956, Dom Antônio pediu que o Pe. Francisco Apoliano assumisse a Paróquia de Bom Jesus. Ele nos conta como isso aconteceu:

> ***"Fui nomeado vigário para cá em 1956, mas pedi a Dom Antônio para dilatar o prazo da minha posse. E Dom Antônio disse: 'o senhor está nomeado vigário e a posse é a chegada à terra.' Dom Antônio teve um grande aborrecimento com a saída do Monsenhor Ovídio Simon, que era o vigário daqui. Ele saiu, foi para a Espanha e depois voltou para São Fidélis, ficou aqui o Pe. Affonso Mayer de Apiacá que substituiu o Monsenhor Ovídio até que viesse o vigário definitivo que fui eu".***

PROVISÃO DE VIGÁRIO ECÔNOMO DE BOM JESUS

D. Antônio de Castro Mayer

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Campos

Provisão de Vigário Ecônomo

A todos os nossos diocesanos paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, pela presente nossa provisão, havemos de nomear, como de fato nomeamos o Pe. Francisco Apoliano no cargo de Vigário Ecônomo na Paróquia de Bom Jesus do Itabapoana, deste Bispado até 31 de dezembro de 1957, se antes não mandarmos o contrário; a qual ocupação bem e fielmente cumprirá, como convém ao serviço de Deus e salvação das almas confiadas a seu especial cuidado, administrando os Sacramentos e instruindo-os nos seus deveres com a doutrina e o bom exemplo.

Poderá, por igual tempo, celebrar, pregar, confessar homens e

mulheres neste bispado e exercer nele o pleno uso de ordens, guardadas as prescrições do Direito Canônico e as praxes estabelecidas nesta Diocese na qual usará sempre, e no modo por que é obrigado a tonsura e o hábito talar ainda mesmo fora das funções sagradas, e se apresentará sempre com a gravidade e o decoro devido ao seu estado e alto cargo. Tomará posse, caso não seja essa uma renovação de Provisão na forma prescrita no apêndice XXXVI das Constituições Eclesiásticas do Sul do Brasil, depois de prestado o juramento e feita à profissão de fé.

Esta se cumprirá inteira e fielmente, como nela se contém e declara, sendo antes selada na Chancelaria Episcopal e registrada em nossa Câmara Eclesiástica e, depois no Livro de Tombo da referida Paróquia.

Dada, e passada nesta nossa Cidade Episcopal de Campos, sob o nosso sinal e Selo de Nossas Armas aos 31 de janeiro de 1957.

Monsenhor Jason Barbosa Coelho.

Vigário Geral.

Sua chegada a nossa cidade foi noticiada pelo jornal "O NORTE FLUMINENSE" na edição de 10 de fevereiro de 1957.

Padre Francisco Apoliano

"Vem de ser nomeado Vigário interino de nossa Paróquia o Revmo. Padre Francisco Apoliano que respondia pelas Paróquias de São Sebastião do Alto e Santa Maria Madalena, neste Estado.

O ilustre prelado, que é cearense de nascimento, já se encontra em nosso meio, dirigindo os destinos espirituais do povo católico bonjesuense.

Cumprimentando o Revmo. Padre Francisco Apoliano, fazemos votos de feliz estada em nossa cidade."

Começou o seu trabalho em nossa Paróquia meio contrariado, como nos fala de suas intenções em uma de suas entrevistas em 2002:

"Vim para cá meio contrariado. Eu não tinha

intenção de ficar nunca aqui. Vim com a intenção de ficar um ano como Dom Antônio me propôs".

O que acima citamos é embasado em uma carta que ele envia em 1958 a um fiel de Marco dizendo:

"Estou pronto para voltar... O serviço aqui da paróquia é de abafar".

Ao conhecer o povo, e talvez ao ver as necessidades espirituais e materiais da Paróquia se animou. Ele nos diz:

"Depois de um ano, Dom Antônio me perguntou: 'quer ficar mais?' Respondi: 'Quero sim. Já estou lá há um ano! Já fiquei um ano!' E aí estou até hoje. Graças a Deus me sinto muito alegre e satisfeito".

Mas, naquele ano de 1957, aconteceu um fato que marcou sua vida para sempre: o assassinato de Dom Francisco Expedito Lopes. Quando perguntado sobre a maior emoção que sentiu em sua vida, disse:

"Creio que foi um choque profundo que tive, quando morreu um colega de seminário, que foi padre e Bispo de Garanhuns em Pernambuco: Dom Francisco Expedito Lopes. Ele era formado em Roma, mas era muito amigo, com quem eu me dava muito bem. E ele foi, infelizmente, morto em julho de 1957, pelo Padre Hosaná de Siqueira e Silva, com três tiros de revólver".

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO REVMO. PE. FRANCISCO APOLIANO COMO VIGÁRIO DE BOM JESUS

Em 1957, Pe. Francisco Apoliano realizou a Novena e a Festa do Padroeiro, começando no dia 28 de julho e terminando no dia 6 de agosto.

Em 1959, ele deixou escrito no Livro de Tombo da Paróquia os seguintes registros:

FESTA DE BOM JESUS

"Como no ano anterior, realizou-se de 28 de julho a 6 de agosto a festa religiosa de Bom Jesus que, desde 1957, vem sendo neste tempo e não mais no dia 15 de agosto, como de costume. Durante a festa, nos dias 27, 28 e 29, a Cruzada Eucarística fez o seu retiro pregado pelo Vigário. Diariamente, desde o dia 27, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes visitava uma residência. Nos últimos dias foi regular a assistência de fiéis. No último dia, além da Missa cantada solene, houve a procissão do Bom Jesus e a coroação de Nossa Senhora."

O Escritor Pedro Teixeira, de saudosa memória, em seu livro "Bom Jesus do Itabapoana 1822-2002 pág. 55", discorre sobre a questão da mudança da data: "Padre Francisco Apoliano, que sucedeu o Monsenhor Ovídio, com o consentimento do Bispo de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer, separou a festa religiosa da profana, voltando a novena do Senhor Bom Jesus a terminar no dia 6 de agosto, a data de sua comemoração".

Em 1958, o Pe. Francisco Apoliano fez de navio uma viagem à Terra Santa e Europa, que durou mais ou menos três meses. Na volta, o navio enfrentou uma grande tempestade. Pe. Francisco nos relata como foi:

"Meus amados irmãos, quem já passou por um vento demorado no meio do mar, sabe o que é. Eu já passei. Quando eu estava vindo da Europa passamos um temporal perto da ilha de Fernando de Noronha; três dias e três noites. O navio ficou como uma caixa de fósforo jogada pelo mar. Naquela tribulação fui procurado pelo capitão do exército, que disse que queria ter uma conversa particular comigo. Fiquei chocado. O capitão me disse: 'Senhor Padre, nós queremos que o Sr. tome conta de todas as crianças'. Não tem outro não? Respondi. O Sr. não pode falar com o comandante do navio para arrumar outro? A resposta foi não. 'Já está certo, é o senhor mesmo.' Então trouxe doze crianças, cujos pais não conhecia, também nunca mais vi aquelas crianças. Quando nós chegamos na altura da ilha de Fernando de Noronha, veio um temporal de 3 dias e três noites. As crianças viviam caindo no chão, passando mal, vomitando e eu não tinha o que fazer. Consegui resistir porque era homem, mas as crianças viviam passando mal porque não havia recursos para aquilo".

MISSÕES NAS CAPELAS RURAIS

De 1 a 28 de fevereiro de 1959, houve missões em doze capelas; de 1 a 15 de março de 1959, houve missões na sede da Paróquia, na qual foram feitas cinquenta e três legitimações. Na última comunhão geral, receberam o Pão Eucarístico quatrocentos e vinte homens, oitocentos e quatro mulheres e quinhentas moças.

Em setembro de 1959, Pe. Francisco Apoliano juntamente com a Associação Santa Terezinha, organizou um belíssimo novenário. Houve missa e pregação todos os dias da novena. Esta associação presenteou o seminário diocesano com dois altares de madeira no valor de vinte e dois mil cruzeiros (em moeda da época).

No dia 12 de dezembro de 1959, houve a "festa do catecismo" com a presença de mais de mil crianças.

Logo ao tomar posse da Paróquia, Pe. Francisco Apoliano notou que, para um bom resultado do seu trabalho era preciso preparar um grupo seleto para formar toda a Paróquia. Mesmo na sede da Paróquia, ele não tinha acesso a todos. Por isso, resolveu formar pessoas que chegassem onde ele não pudesse chegar, principalmente nas capelas, onde a presença do Vigário só se dava uma vez por mês.

VISITA DA IRMÃ ZILDA

Em 1960, com a intenção de formar bons catequistas organizou de 19 a 25 de agosto a visita da Irmã Zilda, Salesiana, de grande experiência na catequese. Durante a visita, esta irmã tomou conhecimento de toda atividade catequética da Paróquia percorrendo diversos colégios e também ministrando aulas de ensino religioso. Com esta importante iniciativa o Vigário começou sua caminhada na formação da Paróquia.

RETIROS ESPIRITUAIS

Em mais uma iniciativa, visando a formação de toda a Paróquia, organizou um retiro para os homens e principalmente os das capelas, onde a presença do Vigário só se fazia sentir uma vez por mês e muito rapidamente. Este retiro foi de 15 a 18 de setembro de 1960 e contou com a presença de 50 liguistas que foram orientados por Dom Antônio de Castro Mayer, que além das meditações de praxe, ministrou-lhes aulas de catecismo. O Pe. Francisco Apoliano disse ter ficado muito satisfeito com o resultado, pois com as pregações e aulas de religião, esses homens irradiaram pela Paróquia e Capelas os ensinamentos da Santa Igreja.

De 28 a 31 de outubro de 1960, foi pregado pelo Pe. José Madeira, o primeiro retiro da Pia União da Filhas de Maria e de

outras moças de nossa sociedade num total de oitenta participantes. De 1º a 4 de novembro do mesmo ano foi a vez da Congregação Mariana ter o seu 1º retiro que reuniu setenta rapazes que também foi pregado pelo Pe. José Madeira.

MISSA DE ANGELIS

No dia 30 de outubro de 1960, seguindo a orientação de Dom Antônio de Castro Mayer, Pe. Francisco Apoliano começou a celebrar solenemente a segunda Missa paroquial. Nela as crianças e as Filhas de Maria cantavam a Missa de Angelis.

FALECE O GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA

No início de 1961, Pe. Francisco recebeu da Cúria Diocesana um boletim em que se lamentava profundamente o falecimento do Governador Roberto Silveira ocorrido tragicamente. O Vigário celebrou a Santa Missa pelo descanso da alma do governador, filho de Bom Jesus.

ORGANIZAÇÃO DA CATEQUESE

Com a formação de catequistas feitas no ano anterior, o Pe. Francisco Apoliano reorganizou em 1961 todo o catecismo paroquial. Em todos os Centros Catequéticos, Grupos Escolares, Escolas particulares e Capelas. Foi grande o número de crianças que começaram a participar dos catecismos.

1º TRÍDUO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Em 13 de julho de 1961, iniciou um tríduo solene em homenagem ao Imaculado Coração de Maria, constando do terço rezado com o "Ave de Fátima" cantado no intervalo dos mistérios, explicações das aparições de Fátima e bênção do Santíssimo Sacramento.

IMAGEM DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Nesse mesmo ano (1961) a Srª. Ismélia Saad Silveira, viúva do Governador Roberto Silveira, presenteou a Paróquia com uma imagem do Imaculado Coração de Maria de Nossa Senhora de Fátima. Pe. Francisco Apoliano, nos conta os detalhes:

> ***"No dia 16 de julho de 1961, com a devida licença, procedeu a bênção solene da imagem linda e preciosa, que foi ofertada a nossa Igreja Matriz por D. Ismélia Saad Silveira, esposa do Governador do Estado do Rio de Janeiro Roberto Silveira. A imagem do Imaculado Coração de Maria custou 17.000 escudos. A imagem foi confeccionada em Portugal pelo artista de fama mundial Comendador José Ferreira Thedim, que fez a primeira imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra em Portugal na "Capelinha das Aparições". Juntamente com a imagem, vieram o véu, a coroa e a redoma. D. Ismélia assistiu ao ato da bênção com a igreja repleta de fiéis. Foi um dia consolador para nossa Paróquia".***

RETIRO PARA DOMÉSTICAS

Em agosto, foi pregado pelo Frei Luiz o Retiro das Domésticas no qual compareceram, segundo relato do Vigário, Pe. Francisco Apoliano, cinquenta domésticas. Também disse ser esse retiro fruto do catecismo direcionado para as domésticas, que tem feito a elas grandes benefícios.

1º ROSÁRIO DA MADRUGADA E A IMAGEM PEREGRINA

De 1º a 10 de setembro de 1961, o Revmo. Pe. Francisco Apoliano, com a finalidade de preparar a Paróquia para a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima convocou todos os homens para a recitação diária do Rosário de Nossa Senhora, das 5 às 6 horas da manhã, caminhando pelas ruas da cidade. Esta penitência começou com aproximadamente

cinquenta homens e terminou com êxito total no dia 10 de setembro com quase mil homens de todas as classes sociais. Muitos iam descalços. No último dia foi celebrada uma Missa especial para os homens. Foi um fato impressionante em Bom Jesus.

De 10 a 17 de setembro de 1961 a Paróquia de Bom Jesus teve a visita da Imagem Peregrina de Nossa senhora de Fátima. O Revmo. Vigário deixou escrito como foi esse evento de proporções grandiosas, talvez nunca visto em Bom Jesus. Eis o texto:

> ***"É bem difícil descrevê-la. Na véspera chegou a Bom Jesus o missionário Frei Damião, que veio para preparar a chegada e entusiasmar o povo. No dia 10, a imagem chegou a nossa cidade às 17h e 30 min. A multidão calculada entre 8.000 a 10.000 pessoas, na opinião dos padres capuchinhos, esperava a imagem de Nossa Senhora na praça. 170 automóveis, formaram o cortejo que foi precedido pela Banda do Ginásio Antônio Honório. Um grupo de 30 anjos e 10 pajens solenemente vestidos formaram a guarda de honra. Ao entrar na praça debaixo das aclamações, foi recebida com fogos, banda de música e intensa vibração dos presentes. Uma comissão de senhores trouxe a imagem para o palanque armado em frente à igreja iluminado com letreiros "Ave-Maria" além de cordões de luz. O senhor prefeito municipal representado pelo Sr. Lourival Cavichini, depôs aos pés de Nossa senhora a chave da cidade e o Senhor Juiz Municipal fez a saudação em nome do povo. Seguiu-se a Missa campal. O povo clamava sem cessar a Virgem Peregrina que, depois foi recolhida para a igreja com seus pombinhos.***
>
> ***O programa dos dias seguintes foi: diariamente havia Missas às 6h, 6h e 30 min e às 7horas. Às 16h***

Missa exclusivamente para as crianças. A Missa da noite era campal e dedicada a todos as classes. No primeiro dia houve comunhão geral do grupo escolar "Horácio Plínio" de Bom Jesus do Norte. Às 7h da noite, houve uma linda procissão que terminou com uma Missa campal. Terça feira, dia 12, às 4h da tarde, grande concentração infanto-juvenil e Missa na praça. À noite procissão e Missa campal. Quarta-feira, dia 13 às 7h da noite conferência para as senhoras, procissão e Missa campal. Quinta-feira, dia 14, às 7h da noite, a conferência para as moças, procissão e missa campal. Sexta-feira houve conferência para os homens e sábado para os doentes. Comungaram terça-feira 634 crianças; quarta-feira 548 senhoras; quinta-feira 835 moças e na sexta-feira 1.124 homens. Comungaram 24 doentes. O total de comunhões durante esses dias foram de 8.885. A imagem de Nossa Senhora visitou o Hospital, Instituto de Menores, Grupo escolar "Horácio Plínio", Ginásio Zélia Gisner, Ginásio Antônio Honório, Abrigo dos Velhinhos e Ginásio Rio Branco, sendo sempre recebida com manifestações de amor e carinho. Houve 41 legitimações. No dia 17, às 5h, depois de uma despedida tocante e comovente partiu a Virgem Peregrina, na companhia dos missionários Frei Ismael, Frei Damião e Frei Demétrio".

CONCÍLIO VATICANO II

No dia 15 de fevereiro de 1962, Pe. Francisco Apoliano recebeu uma circular da Cúria Diocesana na qual o Sr. Bispo recomendava que se fizesse a oração composta pelo Santo Padre o Papa João XXIII, para o êxito do Concílio Vaticano II.

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA

O Pe. Francisco Apoliano começou no ano de 1959 a preparar as festividades do Centenário da Paróquia, que seria em 1963, como atesta reportagem do jornal "O NORTE FLUMINENSE" de 28 de junho de 1959. Segundo a reportagem, existia um plano de obras para a Matriz ser melhorada e para isso o Pe. Francisco Apoliano contava com a ajuda dos bonjesuenses ausentes. Também destacava: “Sob a dinâmica direção do Vigário da Freguesia, Revdo. Pe Francisco Apoliano, foi constituída uma comissão para a promoção de obras paroquiais, visando a comemoração do Centenário da Freguesia. A restauração do velho relógio da torre de nossa Matriz foi a primeira iniciativa, já estando o mesmo funcionando e prestando relevantes serviços ao nosso povo. Também já foram iniciadas as obras da construção, ao lado da Igreja Matriz, de um amplo salão destinado às reuniões das Associações Religiosas. Como as despesas serão de vulto, o Sr. Vigário está dirigindo apelos aos bonjesuenses ausentes pedindo uma colaboração, um auxílio, um donativo, a ser enviado por intermédio do Sr. Leonides de Moraes Catharina, oficial do registro civil, nesta cidade e tesoureiro da comissão. A campanha está sendo recebida com entusiasmo e ótima acolhida, tendo o radialista Teófilo de Vasconcelos, nosso ilustre conterrâneo, através da Rádio Jornal do Brasil feito um oportuno comentário exortando os bonjesuenses da capital federal a prestigiar a campanha pró-centenário da Freguesia de Bom Jesus”.

No dia 14 de novembro de 1962, a Paróquia de Bom Jesus completou cem anos de existência. No “Livro de Tombo da Paróquia” o Revmo. Vigário teceu os seguintes comentários sobre o centenário da Paróquia de Bom Jesus:

"Precedido de um tríduo, foi festejado solenemente no dia 14 de novembro de 1962, o primeiro centenário da Paróquia de Bom Jesus.

Houve pela manhã a alvorada pela Lira Operária Bonjesuense. Às 6h e 30 min da manhã houve a 1ª Missa na Igreja Matriz celebrada pelo Vigário da Paróquia padre Francisco Apoliano. Às 9h celebrou-se a missa solene, sendo oficiante o Vigário geral do bispado Mons. Antônio Ribeiro do Rosário, já que Dom Antônio de Castro Mayer estava em Roma para as sessões do Concílio Vaticano II. O celebrante foi acolitado por Mons. Ovídio Simon como diácono e o Vigário Padre Francisco Apoliano, subdiácono.

A Missa cantada foi a De Angelis por um coro de 1500 vozes composto dos alunos dos três ginásios: Antônio Honório, Zélia Gisner e Rio Branco. Também participaram do coro os alunos do grupo escolar, crianças da cruzada, moças da Pia União, rapazes da Congregação Mariana, homens da Liga Católica, e associadas do Apostolado da Oração. O local da Missa foi o Grupo Escolar Pereira Passos na parte inferior coberta, que ficou inteiramente lotada. Foi um espetáculo deslumbrante. No final da Santa Missa Mons. Rosário rejubilou-se com os bonjesuenses pela grande festa do centenário. Todas as capelas mandaram representantes. Às 17h houve uma procissão das mais solenes, com a presença de 4.000 a 5.000 pessoas. O carro andor levou a imagem do Bom Jesus. Houve a bênção solene do Santíssimo Sacramento, durante a qual todo o povo se consagrou ao Imaculado Coração de Maria, que estava em um belíssimo trono ao lado do altar principal.

Logo após, duas crianças da cruzada: Angélica Gonçalves Brasil e Maria Ligia Vicente, vestidas em traje de anjo, coroaram a imagem de Nossa Senhora,

que se achava iluminada por dois refletores potentes. Todo o povo cantava com um entusiasmo os hinos a Nossa Senhora. A data do centenário marcou também o início do ano do centenário que foi celebrado com diversas solenidades programadas pelo Vigário, Pe. Francisco Apoliano.

O Jornal "O NORTE FLUMINENSE" de 18 de novembro de 1962, noticiou o evento:

Centenário da Paróquia de Bom Jesus do Itabapoana.

"A nossa Paróquia completou no dia 14 do corrente, quarta-feira,100 anos de existência, sendo essa data efeméride condignamente comemorada pelo povo católico de Bom Jesus, sob a direção do nosso Vigário, Padre Francisco Apoliano. As comemorações naquele dia, que marcaram o princípio da série de festividades que se sucederão no decurso do ano do centenário, tiveram início às 5h, com a alvorada executada pela Lira Operária Bonjesuense.

As 9h assistimos a solene Missa, sendo cantada por todos os fiéis presentes, que nos dias do tríduo preparatório compareceram à Igreja Matriz para os ensaios da Missa de Angelis oficiada pelo Vigário Geral da Diocese de Campos, Monsenhor Antônio Ribeiro do Rosário, coadjuvado pelo Monsenhor Ovídio Simon, Vigário da Paróquia de São Fidélis e pelo Padre Francisco Apoliano. A multidão que compareceu ao Grupo Escolar Pereira Passos, em cujo pátio foi celebrada a Santa Missa, estava calculada em aproximadamente três mil pessoas.

Às 17h, com presença igualmente de numerosos fiéis, tivemos a procissão com a imagem de Jesus crucificado e logo após, em frente à Igreja Matriz em um altar armado no adro, realizou-se a Bênção do Santíssimo Sacramento, seguida da consagração do povo católico presente, a Nossa Senhora e a coroação de Nossa Senhora de Fátima.

Ao final das solenidades, proferiu uma saudação ao povo, o Monsenhor Ovídio Simon, viva e entusiasticamente aplaudido pela multidão aglomerada na praça Governador Portela.

Tivemos assim, um auspicioso e abençoado início para este ano do centenário da Paróquia, que, consoante desejo do Vigário de nossa Paróquia, será assinalado por movimentos de cunho essencialmente espiritual".

Em 25 de novembro de 1962 o jornal " O NORTE FLUMINENSE" continuou a informar sobre os eventos do centenário:

Centenário da Paróquia de Bom Jesus do Itabapoana
"Solene comemoração em Sacramento."

Em prosseguimento às festividades e solenidades que assinalarão a passagem do centenário da Paróquia do Senhor Bom Jesus, começada com tanto brilhantismo no dia 14 do corrente, e que só serão encerradas em igual data do ano vindouro, domingo último, dia 18, a comemoração desse grande evento, foi realizada na capela de Nossa Senhora das Graças, erigida na zona rural do Sacramento.

A capela daquela localidade, caprichosamente ornamentada, recebeu naquela data festiva, a visita de Associações Religiosas e Ligas Católicas de diversas localidades da Paróquia e bem assim incalculável número de fiéis. Após solene procissão teve lugar a Santa Missa, com a consagração do povo daquela populosa localidade a Nossa Senhora. Oficiou o ato religioso o virtuoso Vigário de Nossa Paróquia, Padre Francisco Apoliano, que proferiu um piedoso sermão. Teve lugar, também, a entronização da imagem de São José, servindo de paraninfo o vereador Noé da Silva Vargas. A Lira Operária Bonjesuense, que compareceu incorporada, abrilhantou os festejos, os mais expressivos até hoje ali realizados.

O movimento católico, na região do Sacramento vem tomando grande incremento, pela orientação segura emanada do Vigário Padre Francisco Apoliano, auxiliado pela Liga Católica daquela localidade que, no momento é dirigida pelo Sr.

Arcendino André e Tãozico Almeida, incansáveis lidadores em prol da propagação dos ensinamentos da Igreja de Cristo.

REVISTA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO

No dia 3 de fevereiro de 1963, foi a lume a Revista do 1º Centenário da Paróquia de Bom Jesus preparada pelo Vigário com a cooperação dos Congregados Marianos: Celso Gonçalves Pedrosa, Aladir da Silva Campos, José Ronaldo do Canto Cyrillo e Dr. Francisco Baptista de Oliveira

Nela continha uma mensagem a Sua Santidade, o Papa João XXIII; Decreto de criação da Paróquia; Mensagem de Dom Antônio aos Bonjesuenses; Nome de todos os Vigários da Paróquia até 1962; História da Paróquia; Curiosidades, História; Histórico de todas as Associações Religiosas da Paróquia; Relato de todos os Educandários de Bom Jesus do Norte e Bom Jesus do Itabapoana. Por fim, detalhava as igrejas filiadas à Matriz de Bom Jesus do Itabapoana e os padroeiros das respectivas capelas.

ENTRONIZAÇÕES DOS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA NOS LARES

No ano de 1963, o Francisco Apoliano benzeu e distribuiu quatrocentos quadros para dar início à entronização das estampas do Coração de Jesus e do Coração de Maria nos lares. Esses quadros foram patrocinados pelo Apostolado da Oração.

No dia 10 de março de 1963, a Paróquia adquiriu um mimeógrafo, a fim de atender às necessidades do catecismo. O custo total foi de duzentos e vinte mil cruzeiros.

CURSO CATEQUÉTICO

Em 17 de março o Vigário, deu início a um curso catequético intensivo entre as associações religiosas. Cada associação recebeu semanalmente uma aula de religião em cópia mimeografada.

MISSÕES NAS CAPELAS

Com início em 21 de abril de 1963, a pedido do Pe. Francisco Apoliano, dois Missionários Capuchinhos, percorreram todas as capelas da Paróquia fazendo missões. Também visitaram oito fazendas, onde havia grande quantidade de povo. As missões terminaram quase no final do ano. Durante as missões os missionários distribuíram dezesseis mil e quarenta comunhões; assistiram a duzentos e três legitimações de matrimônio e batizaram duzentas e três crianças.

SEMANA DE FÁTIMA

Dia 12 a 19 de maio de 1963, realizou-se em Bom Jesus a Semana de Fátima organizada pelos missionários Capuchinhos. A chegada foi belíssima. A saudação inicial foi feita pelo Dr. Francisco Baptista de Oliveira. O resultado foi de um total de seis mil e oitocentas comunhões; vinte casamentos e quarenta e duas comunhões para pessoas doentes e impossibilitas de ir à igreja. Houve no final a consagração do povo ao Imaculado Coração de Maria.

1º CARRO DA PARÓQUIA

No dia 13 de junho de 1963, festa do Corpo de Deus, depois da procissão, houve na entrada da Igreja Matriz a entrega de um carro à Paróquia, pois antes disso, o padre, para visitar as capelas, contava com o serviço de táxi de Bom Jesus, mas devido às más condições das estradas o taxista resolveu não mais fazer este serviço.

O Sr. Daniel Borges Alvarenga, sensibilizado com a situação, conseguiu com a ajuda de amigos a compra de um Jipe para a Paróquia. O Pe. Francisco deixou no Livro de Tombo da Paróquia as informações sobre este acontecimento:

> "***O Sr. Daniel Borges de Alvarenga conseguiu adquirir, por compra, com o apoio e cooperação de muitos outros bonjesuenses um Jipe para esta***

Paróquia que foi entregue ao Vigário, no dia do Corpo de Deus, depois da Procissão do Santíssimo. O Jipe é da Paróquia de Bom Jesus. O Missionário Frei Conrado efetuou a bênção do novo veículo".

MÊS DO CORAÇÃO DE JESUS

No dia 30 de junho de 1963, o Apostolado da Oração fez o encerramento do mês do Sagrado Coração. Compareceram representações de todas as capelas. A Igreja Matriz estava literalmente cheia, sendo o Vigário forçado a reunir as crianças na sacristia, como se fazia na Missa dominical e os homens no coro.

IRMÃ ZILDA VOLTA A BOM JESUS

Em 21 de julho de 1963, mais uma vez, a pedido do Pe. Francisco Apoliano, a Irmã Zilda visitou as principais capelas da Paróquia, movimentando o catecismo. Também se reuniu com um grupo de moças de boa vontade da Paróquia para melhor prepará-las para darem catecismo. Todas essas moças participaram de um curso intensivo de 30 de julho a 6 de agosto do mesmo ano.

RECONSTRUÇÃO DA CASA PAROQUIAL

Em 13 de outubro de 1963, tiveram início os trabalhos de construção da nova casa paroquial. A antiga estava muito estragada e ameaçava ruir. O Vigário consultou o chanceler do bispado e pediu-lhe a autorização para a demolição, no que foi atendido. Procedeu à demolição para construir outra no mesmo local.

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA

Pe. Francisco Apoliano nos fala sobre o encerramento das comemorações do centenário da paróquia:

"No dia 14 de novembro de 1963, com uma Missa festiva assistida por uma grande multidão de fiéis, encerrou-se o ano do centenário da nossa Paróquia. Durante a Santa Missa, o Vigário pregou falando dos trabalhos extraordinários realizados dentro do ano do centenário e agradeceu a cooperação dos fiéis, sobretudo das associações religiosas. Houve bênção do Santíssimo Sacramento e entrega dos santinhos das campanhas das nove primeiras sextas-feiras e dos cinco primeiros sábados".

REVOLUÇÃO NO BRASIL - 1964

O Vigário Pe. Francisco Apoliano, faz um relato dos acontecimentos:

"As forças armadas do país acabam de livrar nossa pátria da dominação comunista. Dia a dia cada vez mais se implantava com o beneplácito do atual presidente da república. Num movimento que partiu de Minas, se estendeu por São Paulo e Guanabara e logo recebeu o apoio de muitos outros Estados da Federação, o exército brasileiro conseguiu forçar o Presidente da República a abandonar o poder e fez fracassar a máquina comunista bem preparada para tomar o poder e assim livrou a pátria do comunismo ateu e materialista. Em regozijo, realizamos no dia 6 de abril de 1964 grande manifestação em louvor de Nossa Senhora e ao mesmo tempo, a propagação da devoção do terço. Compareceu uma imensa multidão que desfilou pelas ruas de nossa cidade de terço na mão, rezando e cantando a Nossa Senhora. Antes desta passeata religiosa realizou-se a bênção da imagem de Nossa Senhora Aparecida que o Dr. Francisco Baptista de Oliveira, promotor desta Comarca acaba de oferecer a nossa Igreja Matriz".

DOM ANTÔNIO VISITA A PARÓQUIA

Do dia 13 a 16 de abril de 1964, o Sr. Bispo Dom Antônio visitou a nossa Paróquia. Realizou oitocentas e quarenta e três crismas.

REUNIÕES DO CATOLICISMO

Pe. Francisco Apoliano nos fala sobre o Grupo "Catolicismo:"

Um numeroso número de jovens de nossa Congregação Mariana costuma se reunir todos os domingos depois da missa das 9h e 15min e à noite no salão paroquial onde leem e comentam os artigos do jornal da Diocese " O Catolicismo". É um órgão mensal que traz ótimos artigos dentro da melhor ortodoxia, com uma segurança de doutrina e princípios que orientam qualquer consciência

Há um bom número de assinantes em nossa paróquia. Uns cem talvez.

Vez por outra, dois ou três marianos de Campos visitam o nosso grupo aqui e os auxiliam em conhecimento mais claro da sã doutrina.

Igualmente, dentro do possível, alguns marianos visitam Campos onde assistem as reuniões do Catolicismo.

Faço ardentes votos que este movimento tão sadio quanto apostólico se desenvolva o máximo na minha paróquia, pois os tenho como os melhores auxiliares do movimento paroquial. Estão sempre ao inteiro dispor do Vigário em tudo. Graças a Deus!

TELEFONE

Em julho de 1964, atendendo ao apelo de diversas pessoas da Paróquia, a encarregada do serviço telefônico, conseguiu um aparelho de extensão. Deste modo tanto a igreja como a casa

paroquial ficaram mais bem servidas com o novo telefone na casa paroquial.

CRIANÇAS RESPONDEM MISSA EM LATIM

Conforme pedido do Sr. Bispo diocesano, o Revmo. Pe. Francisco Apoliano ensinou às crianças durante vários ensaios a responder em latim a Santa Missa. Deu um ótimo resultado. Dentro de pouco tempo, praticamente os outros fiéis também aprenderam.

NOVA IMAGEM PARA A CRUZADA EUCARÍSTICA

Como a antiga imagem de São Tarcísio havia se quebrado, o Sr. Darci Coutinho e sua irmã Ivone da Silva Coutinho ofereceram uma nova imagem, que foi benta no dia 16 de agosto de 1964, pelo Pe. Francisco Apoliano, no salão paroquial, com a presença de toda a cruzada e de diversas pessoas.

COMPRA DE ARMÁRIOS DE AÇO PARA A MATRIZ E ESTRUTURAÇÃO DAS CAPELAS

Foi adquirido em 1964, pelo Pe. Francisco Apoliano, quatro grandes armários de aço para a Paróquia. Dois no valor de cento e trinta mil cruzeiros e dois no valor de trezentos e setenta e cinco mil cruzeiros para guardar os paramentos da igreja e toda a escrita paroquial. Sempre muito organizado, o revmo. Vigário estruturou também cada Capela com o necessário para as celebrações das Santas Missas, casamentos, procissões...

RESTAURAÇÃO DE IMAGENS

Em 1964, tanto na sede paroquial como nas capelas, eram inúmeras as imagens necessitando de novas pinturas ou de um conserto em partes quebradas. Para este fim o Vigário contratou um habilidoso e extraordinário artista de Campos que em pouco tempo solucionou o problema, fazendo com que

as mesmas ficassem apresentáveis e dignas.

SODALÍCIO DA PIA UNIÃO

Atendendo ao pedido do Pe. Francisco Apoliano, em 25 de agosto de 1965, Dom Antônio de Castro Mayer erigiu com sede na matriz de Bom Jesus do Itabapoana o Sodalício da Pia União das Filhas de Maria, sob o título primário da Imaculada Conceição da Bem Aventurada Sempre Virgem Maria, e secundárias das Santas Virgens e Mártires Inês e Maria Goretti.

VIAGEM A SOBRAL

Em setembro de 1965 Pe. Francisco Apoliano se ausentou da Paróquia, para visitar seu pai que estava gravemente enfermo, e que veio a falecer no dia 30 do mesmo mês.

VISITA PASTORAL

De 13 a 19 de setembro de 1966, Dom Antônio de Castro Mayer fez uma visita pastoral à Paróquia de Bom Jesus do Itabapoana. Deixou escrito o seguinte: "Encontramos tudo em ordem, e as capelas não somente bem cuidadas e aparelhadas, mas, sobretudo com uma população temente a Deus. Que Nossa Senhora abençoe o Vigário Pe. Francisco e lhe conceda a saúde e amor pelas almas. Fizemos pouco mais de 2000 crismas. Bom Jesus, 19 de setembro de 1966.

NOMEAÇÃO DE COMISSÕES

Em 1967, Pe. Francisco Apoliano nomeou duas comissões da Liga Católica e do Apostolado da Oração para visitar as capelas, dar catecismos e orientar os fiéis, visto que ele às visitava uma vez por mês e devido ao acúmulo de trabalho não lhe era permitido desenvolver melhor o apostolado. Essas comissões focaram mais a formação das famílias e ingresso das mesmas nas Associações Religiosas. O resultado foi maravilhoso. Na sede paroquial havia também catecismos dos

adultos, crianças, jovens e de várias classes sociais ministradas pelo Vigário. Nesse ano ele escolheu quatro pessoas para coordenar os catecismos nos centros catequéticos da cidade e nos colégios.

ENTRONIZAÇÃO DOS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA NAS CAPELAS E FAZENDAS

Em 1967 o Vigário Pe. Francisco Apoliano fez uma grande campanha nas capelas e fazendas, distribuindo quadros e fazendo a entronização do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria nos lares.

CAMPANHA DO ROSÁRIO E PEREGRINAÇÃO

Em outubro de 1967 promoveu uma grande campanha do rosário na sede paroquial. Com a presença de Dom Antônio de Castro Mayer. Houve primeira comunhão de duzentas crianças.

Aos 12 de novembro de 1967, organizou uma peregrinação da Paróquia ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde os fiéis assistiram à Santa Missa e fizeram a comunhão geral.

MISSÕES E ROSÁRIO DA PENITÊNCIA

Em 1968, houve Missões durante nove dias em toda a Paróquia como nos anos anteriores já havia realizado em cada capela, com atendimento de confissões, legitimações de casamentos, catecismos, visitas e bênçãos das casas. Para esse trabalho Pe. Francisco contou com a ajuda do Pe. José Madeira.

Em outubro de 1968, resolveu fazer "O Rosário da Penitência" na Paróquia de Bom Jesus durante a madrugada com os homens, percorrendo as ruas da cidade. E na parte, da tarde era a vez das mulheres. Durante o rosário, os padres atendiam confissões... Houve cento e vinte primeiras comunhões. A partir dessa data, o Revmo. Vigário, com a aprovação de Dom Antônio, realizou anualmente o Rosário da Penitência às 5h da manhã e às 16h.

1º CENSO ESCOLAR

Para melhor conhecer o estado religioso de sua Paróquia, o Revmo. Vigário procedeu um recenseamento em todas as escolas públicas e particulares, no curso ginasial e primário. Eis o resultado: sete mil e cento e dez alunos se declararam Católicos, quatrocentos e setenta e três Batistas, trezentos e vinte e oito Presbiterianos, cento e dezenove Pentecostais, setenta e cinco Espíritas, oito Legião da Boa Vontade e cinco Testemunhas de Jeová.

Quanto aos professores, duzentos e treze se declararam Católicos, quinze Batistas, onze Presbiterianos e três Espíritas.

JUBILEU DE PRATA DA ORGANISTA E CANTORA YOLE MELLO TEIXEIRA

Pe. Francisco Apoliano deixou gravado nos escritos da paróquia o jubileu de prata da organista do coro paroquial:

> ***"No dia 22 de novembro de 1969, dia dedicado a Santa Cecília, a senhorita Yole de Mello Teixeira, organista do coro paroquial, completou 25 anos de dedicação à Igreja Matriz de Bom Jesus. A Pia União, com o patrocínio da Paróquia, sob a direção da Filha de Maria, Georgina de Mello Teixeira, prestou-lhe uma carinhosa homenagem no salão paroquial."***

PARÓQUIA RECEBE NOVAS CAPELAS

Em 12 de janeiro de 1970 Dom Antônio de Castro Mayer criou o Curato ou Capelania de Santo Eduardo e Santa Maria, anexando todas as capelas destas duas regiões à Paróquia de Bom Jesus. A partir de então Pião, Limeira, São João, Garrafão, Espírito Santinho, Usina Santa Maria, Santa Bárbara entre outras, passaram a pertencer á Paróquia de Bom Jesus. Em abril do mesmo ano, Pe. Francisco já havia visitado todas estas capelas e feito um relatório de cada uma.

BÊNÇÃO DO FÓRUM

No dia 5 de março de 1970, o Vigário Pe. Francisco Apoliano em companhia do Pe. Carlos Eugênio Sorger e Pe. Antônio Alves de Siqueira, benzeu o novo Fórum, e fez a imposição do crucifixo no novo prédio inaugurado em 25 de fevereiro do mesmo ano. A bênção contou com a presença das autoridades judiciárias e funcionários.

REORGANIZAÇÃO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO E CONGREGAÇÃO MARIANA

Em março de 1970, Pe. Francisco Apoliano reorganizou o Apostolado da Oração e a Congregação Mariana.

COMPRA DE PARAMENTOS E MISÕES

Em maio de 1970, os paramentos da Igreja Matriz que eram bem antigos e já estavam estragados, foram substituídos por novos e melhores.

Em 1971, organizou missões em todas as capelas e na sede da Paróquia, auxiliado pelos padres Antônio Alves de Siqueira, Antônio Silveira e Carlos Eugênio Sorger.

MORRE A MÃE DO VIGÁRIO

Aos 10 de outubro de 1971, Pe. Francisco Apoliano recebeu a notícia da morte de sua mãe. O Sr. Daniel Borges Alvarenga providenciou um automóvel para levar o Vigário até à cidade do Rio de Janeiro, onde tomou o avião com destino a Fortaleza, para se despedir de sua mãe.

MISSÕES

Em 1972, o Pe. Francisco Apoliano organizou missões em todas as capelas e também fez uma grande missão na Paróquia de 1 a 13 de outubro. Antes do rosário, fazia o exorcismo de São Miguel sobre os fiéis.

MODAS

Em agosto de 1973 devido a onda de modas imorais que invadiam a cidade de Bom Jesus, o Vigário Pe. Francisco Apoliano lamentou:

> ***"É triste, e muito triste a época em que vivemos. Uma onda crescente de imoralidades, nas roupas, na banalização do sexo e violência. As modas são as mais escandalosas. Não sabemos onde vamos parar. Pois fazem pressão para que meninas boas e piedosas sigam estas modas."***

CIDADÃO BONJESUENSE

Em 30 de agosto de 1973, a Câmara Municipal de Bom Jesus do Itabapoana conferiu ao Pe. Francisco Apoliano o título de "Cidadão Bonjesuense", embora ele tivesse recusado tal homenagem várias vezes. Declarou, então que não aceitaria o título, e disse:

> ***"Senti que eram forças políticas que moviam os interesses daquela casa, abalada com a péssima repercussão de ter sido negado o mesmo título ao Sr. Bispo Dom Antônio de Castro Mayer por ocasião de seu Jubileu Episcopal, meses atrás".***

PADRE JOÃO MARIA

Em 1974 foram organizadas em todas as capelas missões oficiadas pelo Pe. João Maria Barcelonne, o que afervorou toda a Paróquia. Foram numerosas as confissões, comunhões, e legitimações de casamentos.

IMAGEM PEREGRINA

Esteve em Bom Jesus de 31 de agosto a 3 de setembro de 1974 a Imagem Peregrina e Milagrosa de Nossa Senhora de Fátima esculpida em cedro brasileiro, sob a orientação da Irmã Lúcia. Foi esta imagem que chorou milagrosamente em Nova

Orleans (EUA) por catorze vezes. Durante o período que esteve em Bom Jesus, houve: mil e quinhentas confissões; vigílias até a meia noite; benção aos doentes no Abrigo dos Velhos José Lima.

VISITA DO VIGÁRIO ÀS CAPELAS

Em 1975, o Vigário Pe. Francisco Apoliano visitou todas as capelas, atendendo confissões, celebrando a Santa Missa, fazendo batizados e legitimações. Ao final da Santa Missa, distribuía os quadros do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria para aquelas famílias que ainda não os tivessem. Em seguida fazia a consagração das famílias. Praticamente em todos os lares da Paróquia houve a entronização do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria. Essas duas devoções eram-lhe muito caras ao coração desde seus trabalhos apostólicos em sua primeira Paróquia (Marco - CE).

IMAGEM PEREGRINA

Novamente em Bom Jesus de 1º a 5 de julho de 1976, a Imagem Peregrina e Milagrosa de Nossa Senhora de Fátima. Durante essa visita, liderada pelo Pe. Francisco Apoliano e com a presença de Dom Antônio de Castro Mayer e outros padres a Paróquia organizou, vigílias à noite toda com a reza do rosário, procissões luminosas, santas Missas. O número de confissões durante esses dias foi de duas mil e duzentas.

FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SÃO MIGUEL ARCANJO

Do dia 19 a 21 de agosto de 1976, realizou-se um tríduo solene preparatório para a festa do Imaculado Coração de Maria e para o 6º aniversário do Abrigo dos Velhos José Lima. No dia 22, às 8h na Capela do Abrigo houve missa festiva com a presença de muitos fiéis. Logo após, seguiu-se a fundação da Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo.

ROSÁRIO NA MATRIZ E NO ABRIGO

De 1 a 13 de outubro de 1976, houve como de costume, o "Rosário da Madrugada" na Igreja Matriz. Neste ano o Sr. Bispo Diocesano permitiu que se rezasse o rosário às 4 horas da tarde na Capela do Abrigo.

1º HINÁRIO DA PARÓQUIA

Continuando a organização da paróquia Pe. Francisco Apoliano mandou imprimir um hinário contendo letras de cem hinos para várias ocasiões. Este hinário para uso dos fiéis na sede da Paróquia e Capelas também continham orações para serem rezadas durante as Santas Missas e outras ocasiões.

TERRENO VENDIDO À CEDAE

Em 8 de outubro de 1976, a Mitra Diocesana de Campos por intermédio de seu procurador o Vigário da Paróquia de Bom Jesus, Pe. Francisco Apoliano vendeu um terreno com quatro mil seiscentos e oitenta metros quadrados no Monte Calvário à CEDAE, onde se achava há mais de vinte anos instalado o reservatório e a estação de tratamento de água desta cidade.

1ª SEXTA- FEIRA E 1º SÁBADO

No final de 1976, o movimento das primeiras sextas feiras atingiu quinhentas comunhões mensais.

POPULAÇÃO DE BOM JESUS

Em 25 de março de 1977, Pe. Francisco Apoliano indagado que fora pelo Bispo Diocesano sobre a população de Bom Jesus, respondeu que de acordo com levantamento feito em 1976 a população era de vinte e nove mil quatrocentos e noventa e seis habitantes e que vinte e cinco mil trezentas e trinta e seis pessoas se diziam católicas. Naquele ano houve duzentos e dezesseis batizados sendo duzentos e um de criança, quinze de adultos, e setenta matrimônios legitimados.

DIOCESE DE ITAPERUNA

No final de 1977 ocorreu um boato que seria criado com o apoio do Setor Leste I da CNBB, a Diocese de Itaperuna. A população católica de Bom Jesus se manifestou inteiramente desfavorável a este projeto, pois desejava continuar vinculada à Diocese de Campos, tão bem dirigida pelo senhor Bispo Dom Antônio de Castro Mayer. Um abaixo-assinado com milhares de assinaturas foi dirigida ao Sr. Núncio Apostólico discordando desse plano e, no caso de ser criada a diocese de Itaperuna, a Paróquia de Bom Jesus desejaria continuar integrada à Diocese de Campos.

JUBILEU DE OURO DE DOM ANTÔNIO

Prestes a comemorar cinquenta anos de sacerdócio, Dom Antônio enviou uma carta ao Pe. Francisco Apoliano:

Campos, 19 de outubro de 1977

Caríssimo Padre Apoliano.

Laudetur Jesus Christus!

Com bênçãos e saudações muito cordiais venho, no ensejo de meus cinquenta anos de sacerdócio que, se Deus quiser, completarei no dia 30 deste mês, pedir ao caríssimo padre Apoliano a caridade de suas orações, que me auxiliem a agradecer a misericórdia que Deus teve comigo me chamando aos seus serviços e acompanhando-me com os favores de sua inefável bondade, no decurso destes cinquenta anos como seu ministro, apesar de muito indigno.

Queria suplicar, outrossim, o perdão para meus pecados e faltas no serviço divino e rezar pelos a quem sou devedor de minha formação sacerdotal bem como pelos bispos e padres da Diocese já falecidos.

Com afetuoso reconhecimento, pela amizade e dedicação no apostolado, tê-lo-ei especialmente presente na missa jubilar como a todos os demais padres que trabalham na Diocese

suplicando para todos graças eficazes e santificação.

Que Nossa Senhora o abençoe!

Servo em Jesus Cristo.

Antônio, Bispo de Campos.

Resposta do Pe. Francisco:

Bom Jesus do Itabapoana, 30 de outubro de 1977.

Exmo. e Revmo. Dom Antônio de Castro Mayer.

D D. Bispo Diocesano.

Laudetur Jesus Christus!

Há quase 25 anos que sirvo a esta Diocese de Campos sob a orientação segura de V. Exa. Revma. É pois, para mim, motivo de intensa alegria a festa jubilar de V. Exa. a quem muito admiro e venero como ínclito e querido pastor.

Impossível para mim recalcar no íntimo a emoção profunda que me foi dado sentir quando li e reli a memorável a carta de Vossa Excelência comunicando tão grande acontecimento.

Sinto-me à vontade para dizer alto e bom som diante de todos, das intenções que Vossa Excelência dispensa a seus sacerdotes e especialmente a este seu pequeno servidor.

Fiz toda a minha paróquia participar da comemoração deste jubileu com missa, horas santas e terços rezados na igreja Matriz e em todas as capelas pelas intenções de V. Exa. Revma.

Praza a Deus que os anos de V. Revma. à frente deste rebanho sejam numerosos e fecundos para a glória de Deus e da Santa Igreja da qual sois um baluarte e a quem serve com tanto zelo e dedicação.

Osculando o sagrado anel, afirmo a V. Exa. os meus mais sinceros protestos de alta estima e elevada consideração.

Servo em Jesus Cristo.

Padre Francisco Apoliano

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO NA CAPELA DO ABRIGO

Em 1978, Dom Antônio determinou que no dia 30 de cada mês, houvesse adoração do Santíssimo na Capela do Abrigo.

VIGÁRIO DE BOM JESUS PREGA RETIRO DO CLERO DIOCESANO

O Pe. Francisco Apoliano pregou o retiro do clero de 24 a 28 de julho de 1978, no Seminário Diocesano de Campos.

MORTE DO PAPA PAULO VI

Em 7 de agosto de 1978, o Bispo Diocesano informava ao Vigário da Paróquia sobre a morte de Sua Santidade o Papa Paulo VI, ocorrida no dia anterior. E em 11 de agosto do mesmo ano, Dom Antônio envia uma carta ao Pe. Francisco Apoliano:

Campos 11 de agosto de 1978.

Caríssimo Padre Apoliano,

Laudetur Jesus Cristus!

Soube que, durante o retiro do clero, as Irmãs do Asilo fizeram um movimento de piedade que consistia na reza do terço, ininterruptamente, dia e noite, revezando-se as Irmãs, para o bom êxito do retiro. Deus seja louvado!

Estamos agora numa situação bem mais grave do que o retiro de um clero. Estamos na expectativa de um novo Papa. Gostaria de propor-lhe que esse movimento do terço ininterrupto, no Asilo e mesmo fora dele se renove desde já, ou ao menos desde o início do Conclave, provavelmente dia 20 deste mês, até à eleição do novo Papa, com a intenção de suplicar confiadamente à Misericórdia Divina nos envie um Sumo Pontífice forte e enérgico que revitalize a Igreja para o bem das almas.

Não sei se seria viável, que também outras pessoas na capela do Asilo se unissem às Irmãs no mesmo pedido. Naturalmente, é preciso que as pessoas, levem a sério o

compromisso, e especialmente os que tomarem para si as horas noturnas. Também seria interessante que nas horas da noite se revezassem nos horários, para distribuir equitativamente o sacrifício. Por tudo, Deus lhe pague e Nossa Senhora o abençoe, ao Asilo e a toda a Paróquia.

Servo em Jesus Cristo.

Antônio, Bispo de Campos

ELEITO JOÃO PAULO I

No dia 26 de agosto de 1978, a Paróquia recebeu circular do Sr. Bispo dando ciência sobre a eleição do novo Papa. Papa João Paulo I. O Sr. Bispo determinou que se rezasse o Te Deum em ação de graças. A Paróquia fez este ato no mesmo dia com grande número de fiéis.

FALECE JOÃO PAULO I

No dia 29 de setembro de 1978, a Paróquia recebeu uma circular da Cúria Diocesana comunicando o falecimento do Papa João Paulo I.

IMAGEM PEREGRINA

De 30 de setembro a 3 de outubro de 1978, esteve em Bom Jesus a Imagem Peregrina e Milagrosa de Nossa Senhora de Fátima que veio acompanhada pelo Sr. Bispo Dom Antônio de Castro Mayer. Na chegada da Imagem, uma multidão de seis mil pessoas aguardava na Praça Governador Portela, coordenadas pelo Pe. Antônio Siqueira, Vigário de Varre- Sai. Durante a visita, foi incalculável a multidão de fiéis que acorreram à Igreja Matriz para se confessar. Cinco padres não conseguiram atender a todos os penitentes. Uma multidão participou de todo programa elaborado pelo Vigário Pe. Francisco Apoliano, que constava de Santas Missas, vigílias, procissões e benção aos doentes.

ELEITO JOÃO PAULO II

No dia 16 de outubro de 1978, o Vigário Pe. Francisco Apoliano, recebeu um comunicado da Cúria Diocesana informando a eleição de Sua Santidade o Papa João Paulo II.

ASSOCIAÇÃO DAS IRMÃS

Em 1979, Pe. Francisco Apoliano deixou escrito no Livro de Tombo da Paróquia os seguintes dizeres sobre a Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo:

> ***"Associação feminina de caráter leigo, que tem sob sua responsabilidade os trabalhos do Abrigo dos Velhos, onde estão alojados cinquenta velhinhos. Esta associação reúne um grupo de moças que vivem piedosamente e procedem como se fossem religiosas. Dedicam-se ao serviço do Abrigo e ajudam no catecismo paroquial na sede e em dez capelas da Paróquia. O movimento catequético que elas fazem e o bem espiritual que levam aos fiéis em geral, é extraordinário. Capelas que antes eram pouco frequentadas, agora estão se tornando bem fervorosas. É o caso de uma capela que tinha somente dez crianças no catecismo e que agora, depois que esse grupo de moças passou a dar o catecismo, subiu para 50 crianças. De pouca frequência de fiéis, agora esta capela vive superlotada. E assim nas outras."***

VISITA PASTORAL E ENTRONIZAÇÃO DAS IMAGENS DOS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA NA PREFEITURA

De 5 a 13 de outubro de 1980, o Sr. Bispo Dom Antônio de Castro Mayer visitou nossa Paróquia. Visitou quase todas as capelas, administrando o Sacramento da Crisma. No final da visita pastoral, Sua. Exa. Dirigiu-se à Prefeitura Municipal, onde benzeu e fez a Entronização do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria naquele prédio.

Fez a Consagração do Município de Bom Jesus do Itabapoana ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Rezou a consagração o Vice Prefeito Adílio Teixeira Pimentel na impossibilidade do Sr. Prefeito Municipal, Jorge Assis de Oliveira que se achava bem adoentado, embora estivesse presente à cerimônia. O Sr. Bispo afirmou ser a primeira vez que presidia nesta Diocese a uma cerimônia tão solene e emocionante. E louvou o executivo bonjesuense pela feliz iniciativa.

PE. JOSÉ ONOFRE

Em 8 de dezembro de 1980, depois de quase vinte e cinco anos à frente da Paróquia de Bom Jesus, Pe. Francisco Apoliano viu ser elevado ao Sacerdócio o jovem José Onofre Martins de Abreu, que tinha sido seu coroinha. O Vigário, cheio de emoção deixou escrito nas páginas do Livro de Tombo da paróquia sobre a ordenação e primeira missa solene do neo-sacerdote:

> ***"Motivo de imensa alegria para toda a Paróquia de Bom Jesus foi a Ordenação Sacerdotal, em Campos aos 8 de dezembro de 1980 do Pe. José Onofre Martins de Abreu, filho de Geraldo Martins de Abreu e Teresinha Pereira de Abreu, realizada pelo Sr. Bispo Diocesano D. Antônio de Castro Mayer. O povo católico de Bom Jesus em cinco ônibus e vários carros particulares acorreram a esta cerimônia religiosa na Catedral de São Salvador em Campos. Cerca de 400 católicos de Bom Jesus lá estavam para assisti-la.***
>
> ***No dia 14 de dezembro de 1980 houve a primeira Missa solene do Pe. José Onofre em Bom Jesus do Itabapoana. Embora os trabalhos de reforma da nossa Igreja Matriz ainda não estivessem terminados, pois estava na fase de pintura a nossa matriz serviu de local para a belíssima cerimônia da primeira Missa Solene do Pe. José Onofre Martins de Abreu. O povo***

católico acorreu em peso a esta grande solenidade e o templo foi pequeno para os fiéis tão numerosos. O Seminário Diocesano esteve presente a cantar a Santa Missa sob a batuta do Pe. Emanuel José Possidente sendo organista Pe. Fernando Arêas Rifan. Ao toque de sinos, fogos, palmas e vivas às 8:30 o Pe. José Onofre acompanhado de quarenta carros, dava entrada em nossa cidade em direção à casa paroquial no carro do Sr. Bispo, que deu uma nota de realce a esta festa. Às 9h começou o desfile dos padres oficiantes para a Igreja Matriz. A Liga Católica dignificou o cortejo. O Pe. José Onofre acompanhado do Sr. Bispo, do Vigário Pe. Francisco Apoliano que serviu de Presbítero Assistente, do Pe. Alfredo Gualandi, mestre de cerimônias, Pe. Elcio Murucci, diácono; Pe. José Ronaldo, subdiácono e Mons. Ovídio Simon Vigário de São Fidélis, os seminaristas e os acólitos dirigiram-se à Igreja Matriz. Entrando cantou-se o Veni Creator. O Sr. Bispo deu início às cerimônias. Padre José Onofre celebrou a Santa Missa. Ao evangelho o Pe. Fernando Rifan fez uma belíssima pregação. Seguiu-se a Santa Missa com a distribuição da comunhão a inúmeras pessoas. Terminadas as cerimônias houve como de costume o beija-mão. O coro e o povo cantavam o hino religioso bem apropriado para a ocasião que o Pe. Francisco Apoliano mandou buscar em Sobral, sua terra natal e que foi cantado quando ele se ordenou sacerdote. Este hino religioso é de autoria do Pe. Antônio Tomaz. É sempre cantado por ocasião das ordenações sacerdotais e primeira missa na Diocese de Sobral no Ceará. A letra do hino diz:

Ao ver enfim, do Sacerdócio
O sublime e grandioso raiar!
Do Padre exulta a alma em festa,
Em transportes de amor ao pé do altar.

Então pra sempre consagrado
A cumprir uma nobre missão:
A Deus votou toda sua vida,
Para ele doou seu coração!

Estrib.: Um campo imenso, ao longe, está repleto
De farta messe; Correi a ceifar:
|: Para a colheita, parti sem demora
Jesus está ansioso a vos chamar! :|
2. No mundo, luta encarniçada
À virtude sustém satanás:
Discórdia, ódio vil semeia,
Tão astuto inimigo, tão falaz!
As almas traz ameaçadas
De seu jugo tirano e fatal:
Parti, a vós cumpre avisá-las:
Não deixeis serem presas do mal!

No Itavale Hotel a Paróquia ofereceu aos padres e vários convidados um almoço, quando o Neo Sacerdote foi saudado pelo Sr. Juiz de Direito e pelo representante do Sr. Prefeito Municipal. Ao final o Pe. José Onofre agradeceu a todos.

À noite houve na Igreja Matriz a recitação do terço e agradecimento do Pe. José Onofre que deu a bênção solene do Santíssimo Sacramento".

Ao ver enfim, do Sacerdócio

Hino Vocacional

Pe. Antônio Tomaz

A D A E7 C#º E7
1. Ao ver en-fim, do Sa-cer-dó - cio o su-bli-mee gran-dio-so rai-
4 A F#m E C#7 F#m D B B7
ar! Do Pa-dre e-xul-ta a al-ma em fes - ta, em trans-por-tes de a-mor ao pé do al-
8 E E7 A D A E7 C#º E7
tar. En - tão, pra sem-pre con-sa-gra do a cum-prir u-ma no-bre mis-
12 A F#m B D C#7 F#m C#º E7
são: A Deus vo-tou to-da sua vi - da, pa-ra e - le do-ou seu co-ra-
16 A E7 A D E7 A B7 E Dº B7
ção. Estrib.: Um cam-po i-men-so, ao lon-ge, es-tá re-ple-to de far-ta mes-se; cor-rei
20 E7 A A7 D Cº C#º A C(#5) C#º E7
a cei-far: Pa-raa co-lhei-ta, par-ti sem de mo ra, Je-sus es-tá an-si-o-so a vos cha-
24 A A7 D Cº C#º A C(#5) A E7 A
mar! Pa-raa co-lhei-ta, par-ti sem de-mo-ra, Je-sus es-tá an-si-o-so a vos cha-mar!

Estrib.: Um campo imenso, ao longe, está repleto de farta messe;
Correi a ceifar: ***Para a colheita, parti sem demora, Jesus está ansioso a vos chamar! (Bis)***

1. Ao ver enfim, do Sacerdócio
O sublime e grandioso raiar!
Do Padre exulta a alma em festa,
Em transportes de amor ao pé do altar.
Então pra sempre consagrado
A cumprir uma nobre missão:
A Deus votou toda sua vida,
Para ele doou seu coração!

2. No mundo, luta encarniçada
À virtude sustém satanás:
Discórdia, ódio vil semeia,
Tão astuto inimigo, tão falaz!
As almas traz ameaçadas
De seu jugo tirano e fatal:
Parti, a vós cumpre avisá-las:
Não deixeis serem presas do mal!

Editado e harmonizado por Thadeu Almeida em 30 de junho de 2015, Festa de São Paulo, Apóstolo. Bom Jesus do Itabapoana, RJ.

PE. FRANCISCO APOLIANO RECEBE O TÍTULO DE MONSENHOR

Em 16 de março de 1981, Sua Santidade o Papa João Paulo II conferiu ao Pe. Francisco Apoliano o título de Monsenhor. O Jornal "O NORTE FLUMINENSE" em sua reportagem de capa destacou o fato na edição de 10 de maio de 1981:

PADRE FRANCISCO JÁ É MONSENHOR.
MUITO JÚBILO NA COMUNIDADE CATÓLICA – POVO SATISFEITO COM ATO DO PAPA JOÃO PAULO II

"Desde 1955, quando veio de Marco, cidade do interior do Ceará para nossa Diocese e posteriormente dirigir a nossa Paróquia, o Reverendo Padre Francisco Apoliano vem com inexcedível zelo, apascentando o rebanho católico de nosso município. Assenhoreando-se do coração dos bonjesuenses e projetando-se como Vigário virtuoso e realizador, dedicando-se com amor e exclusividade ao seu magistério.

Empreendimentos diversos vem realizando nosso pároco, destacando-se à reconstrução da nossa Matriz, cujas obras já se encontram em fase de acabamento e que uma vez concluídas, constituirão o mais majestoso templo da Diocese. É na verdade uma obra que enche de ufania os católicos e de orgulho todo o povo bonjesuense, que tem na fé católica o seu alicerce básico. Também é de sua iniciativa a restauração da casa paroquial e a construção do Abrigo dos Velhos José Lima além da organização do Centro Social Imaculado Coração de Maria.

Uma vida exemplar de sacerdote que vem, ano a ano, cativando a comunidade bonjesuense, tornando-se na verdadeira acepção do termo, um pastor de almas. Por isso mesmo, o ato do Santo Padre João Paulo II, conferindo-lhe o título honorífico de Monsenhor, que lhe foi entregue pelo

Reverendíssimo Bispo da Diocese Dom Antônio de Castro Mayer, foi recebido em nossa cidade com um grande júbilo e contentamento, recebendo o piedoso sacerdote uma verdadeira consagração por parte da comunidade católica, não faltando manifestações populares, como o espocar de fogos e repicar festivo de sinos.

Nós, da imprensa, nos solidarizamos com o nosso povo, pela justa e merecida homenagem prestada a Monsenhor Francisco Apoliano".

GRANDE CORTEJO

No dia 24 de maio de 1981, o povo aglomerou-se em frente a casa paroquial, de onde saiu o cortejo, contornando a praça Governador Portela, escoltado pelo Tiro de Guerra, Liga Católica e solenizado pela Lira Operária Bonjesuense, entrou na Matriz, onde Dom Antônio de Castro Mayer que, se congratulando com os fiéis, celebrou a Santa Missa e entregou pessoalmente o título ao Monsenhor Francisco. Dom Antônio, em um gesto ímpar de gratidão ao Mons. Francisco, deu-lhe o seu próprio barrete para que ele o usasse.

NOVO BISPO DE CAMPOS

Em 14 de setembro de 1981, a cúria Diocesana informou ao Mons. Francisco a nomeação por Sua Santidade o Papa João Paulo II, de Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro, Bispo Diocesano de Campos e que até então era Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O Santo Padre também nomeou Dom Antônio de Castro Mayer, Administrador Apostólico de Campos, até à posse do novo Bispo.

DESPEDIDA DE DOM ANTÔNIO

No dia 1º de novembro de 1981, Mons. Francisco Apoliano participou em Campos de um solene pontifical celebrado na Catedral de Campos por Dom Antônio de Castro Mayer, que governou a Diocese de Campos por trinta e três anos.

POSSE DO NOVO BISPO E NORMAS SOBRE VESTES

Em 15 de novembro de 1981, Mons. Francisco Apoliano, compareceu à cerimônia de posse do novo Bispo da Diocese de Campos Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro, ocorrida na Catedral Basílica do Santíssimo Salvador.

Em 26 de novembro de 1981, Mons. Francisco Apoliano recebeu da Cúria Diocesana uma circular em que o Sr. Bispo Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro determinava normas sobre as vestes na Casa de Deus:

1- Na Casa de Deus, lugar sacrossanto, trajem-se todos de forma conveniente;

2- Fica a critério de cada Pároco ou Reitor de igreja, ouvido seu povo, determinar o que é veste adequada;

3- Em cada templo, os fiéis respeitem e acatem as determinações do sacerdote responsável, pois tem o apoio do Bispo.

BISPO PRORROGA PROVISÃO DO VIGÁRIO E VISITA A PARÓQUIA DE BOM JESUS

No dia 28 de dezembro de 1981, o novo Bispo Dom Carlos Alberto Etchandi Gimeno Navarro prorrogou a provisão de Vigário Ecônomo do Mons. Francisco Apoliano até 28 de fevereiro de 1982.

No dia 10 de janeiro de 1982, ocorreu a primeira visita à Paróquia de Bom Jesus, do novo Bispo Diocesano: Às 9h o povo já havia lotado o adro da Igreja, escadarias e parte da praça. Estavam presentes além do Mons. Francisco Apoliano, o Prefeito Municipal Adílio Teixeira Pimentel e o seu secretariado. O Sr. Bispo foi saudado com repiques de sinos, fogos, aclamações e cânticos. A saudação inicial foi feita pelo Dr. Carlos Alberto Torres de Oliveira, que lhe deu as boas vindas em nome do povo católico de Bom Jesus. O Sr. Prefeito Adílio Teixeira Pimentel, em breves palavras, colocou a cidade à disposição de Sua. Exa. Revma.

O Sr. Bispo celebrou a Santa Missa. Ao final da Santa Missa o Sr. Bispo fez um breve agradecimento apoiando a atitude do Mons. Francisco de não deixar entrar na igreja pessoas com vestes indecorosas, pois segundo ele, o Vigário estava obedecendo às normas de uma circular do bispado. Agradeceu ao Sr. Prefeito, ao Dr. Carlos Alberto Torres e lamentou a saída de muitas pessoas quando ele iniciara a Santa Missa.

O Jornal " MONITOR CAMPISTA " de 12 de janeiro de 1982 informou a seus leitores, com base em informações do bispado, que Dom Carlos teria sido recebido com manifestações agressivas em Bom Jesus, porém, o padre da paróquia de Bom Jesus do Itabapoana, "não teve qualquer participação na manifestação".

O Jornal " O NORTE FLUMINENSE" em sua edição de 17 de janeiro de 1982 noticiou os acontecimentos desta forma:

BOM JESUS RECEBEU, DE BRAÇOS ABERTOS, O NOVO BISPO - MATRIZ FOI PEQUENA PARA RECEBER TODOS OS FIÉIS – DOM CARLOS REZOU A SANTA MISSA EM LATIM

"No domingo último, dia 10, como estava programado Sua Excelência Dom Carlos Alberto Navarro, o novo Bispo de nossa Diocese, visitou pela primeira vez a nossa Paróquia, rezando a Santa Missa, em nossa Igreja Matriz.

Havia em torno da visita de Dom Navarro, grande expectativa, pois o mesmo, sucedendo a Dom Antônio de Castro Mayer, vem promovendo a integração da Diocese nas novas diretrizes da igreja, introduzidas pelo Concílio Vaticano II, sendo a nossa Paróquia um dos redutos do tradicionalismo conservador. Não obstante, a natural e compreensível divergência entre os fiéis, nada de anormal ocorreu, não havendo os exageros divulgados pela imprensa da capital do Estado e nem Dom Navarro foi impedido de rezar a Santa Missa como chegou a divulgar uma emissora de TV do Rio. Houve o que sempre houve, o impedimento do acesso ao interior da

igreja de pessoas cuja indumentária não estivesse de acordo com o padrão adotado anteriormente, o que provocou alguns atritos de pequena monta, pois muitos eram os que queriam transgredir esses disciplinares, alegando que o novo Bispo não os apoiava. Também houve a retirada de alguns membros de organizações religiosas. Dom Navarro iniciou a Santa missa, mas não houve o tumulto alegado em algumas divulgações sensacionalistas. D. Carlos Alberto foi recebido pelo Vigário da Paróquia, o Monsenhor Francisco Apoliano, pelas associações religiosas e por uma grande massa de fiéis, sendo saudado em nome da comunidade católica pelo Dr. Carlos Alberto Torres de Oliveira".

MONSENHOR É DISPENSADO DA PARÓQUIA

Em 14 de janeiro de 1982, Mons. Francisco Apoliano foi chamado a Campos por S. Exa. Dom Carlos, Bispo Diocesano de Campos. Nessa ocasião o Bispo Diocesano dispensou os seus trabalhos na Paróquia.

O Vigário comunicou o fato aos fiéis nestes termos:

Comunicado do Vigário da Paróquia aos seus paroquianos:

"Comunico aos meus queridos paroquianos que acabo de ser chamado pelo Sr. Bispo Diocesano que me avisou que minha nomeação de Vigário desta Paróquia se prolongará até dia 28 de fevereiro próximo. A partir daquela data o Sr. Bispo me considera despedido da Paróquia e da Diocese".

Em 17 de janeiro de 1982, antes do sermão deu detalhes de como foi o seu encontro com o Sr. Bispo:

Desde 31 de janeiro de 1957 estou residindo em Bom Jesus do Itabapoana, dirigindo a Paróquia.

Em 14 de janeiro fui chamado a Campos, pelo Sr. Bispo Dom Carlos Alberto Navarro, que depois de agradecer meus serviços, despediu-me sem nenhuma explicação. O choque foi profundo e inesperado... mortal. Falei-lhe: Exa. nada tenho, não gozo saúde, não tenho mais nenhum relacionamento com Sobral donde estou ausente ha quase trinta anos. Sua Exa. disse: procure então outro Bispo mais benigno.

Quero ir para o céu. Se Deus quiser que eu seja canceroso (doença terrível) eu quero.

Não tenho mais nada. Tudo entreguei a Paróquia. Nem saúde tenho mais. Estou com diabetes altíssimo, mas, seja feita a vontade de Deus.

Quero pedir aos fiéis, homens, mulheres e crianças, às Irmãs, que rezem um terço, façam novena para que o padre faça a vontade de Deus.

REAÇÃO DOS BONJESUENSES

Esse acontecimento abalou profundamente a sociedade bonjesuense que se manifestou por vários meios para pedir a S. Exa. Dom Carlos a permanência do Mons. Francisco Apoliano. Uma comissão liderada pelo Sr. Prefeito Municipal e pessoas dos mais variados segmentos da sociedade bonjesuense, solicitaram uma audiência ao Sr. Bispo Diocesano e foram recebidos no dia 19 de janeiro de 1982. A comissão além de pedir a permanência do Mons. Francisco, também entregou a Sua Exa. Revma. ofícios do Juiz de Direito da Comarca de Bom Jesus, do Presidente da OAB, do Presidente do Centro Popular Pró Melhoramentos de Bom Jesus, do Diretor do Colégio Rio Branco, além de abaixo assinado contendo cinco mil, quinhentas e setenta e uma assinaturas com a mesma finalidade.

MONSENHOR CELEBRA 25 ANOS DE BOM JESUS

No dia 26 de janeiro de 1982, houve uma Santa Missa na Igreja Matriz para comemorar os 25 anos do Mons. Francisco em Bom Jesus.

O Jornal "O NORTE FLUMINENSE" noticiou o fato em sua edição de 31 de janeiro de 1982:

JUBILEU DE PRATA DE MONSENHOR FRANCISCO APOLIANO

"A data de hoje para a vida religiosa do município, é de grande refulgência. É que assinala o jubileu de prata no exercício de um santo sacerdócio, de Monsenhor Francisco Apoliano, à frente dos destinos de nossa Paróquia.

Vinte e cinco anos dedicados ao trabalho do Senhor na árdua, mas meritória função de guia espiritual de milhares de católicos, missão que soube exercer com denodo sobrepujando todos os sacrifícios dentro dos padrões rígidos orientados para a integridade moral e religiosa de seus paroquianos, o que refletiu, sem dúvida, a beneficamente, em toda a comunidade bonjesuense, robustecendo a sua fé e postulados cristãos.

Não somente na esfera religiosa excele a atuação do prelado zeloso. Nestes cinco lustros desenvolveu notável trabalho de assistência social fundando o Asilo dos Velhos, obra de grande benemerência, onde são acolhidos os velhinhos e velhinhas desamparadas de todo o Vale do Itabapoana, tratados, com grande carinho e acendrado amor ao próximo.

Para coroar a sua profícua atuação à frente de nossa Paróquia, Monsenhor Francisco Apoliano encetou a reforma de nossa Igreja Matriz reconstruindo-a em suas partes essenciais, obras que já se encontram em fase de acabamento e que transformaram o templo num dos mais majestosos da terra fluminense.

Por tudo que fez, por tudo o que representa, os católicos do município, no dia 26 último prestaram a Monsenhor Francisco Apoliano, grandiosa homenagem. Quando milhares de fiéis superlotaram as amplas dependências da Igreja Matriz, para participarem da congratulatória dos vinte e cinco anos de seu exercício sacerdotal em Bom Jesus. Compareceram ainda, tomando parte do ato litúrgico de ação de graças sacerdotes das Paróquias vizinhas que vieram trazer a Monsenhor Apoliano a expressão de seu apreço e solidariedade e bem assim todas as associações religiosas do município. Há muito que a nossa cidade não registrava uma demonstração tão entusiasta e sincera como foi prestada ao Revmo. Monsenhor Francisco Apoliano, que emocionado, tocado em sua tradicional humildade, não teve palavras para agradecer aos seus paroquianos tamanha deferência e prova de amor filial.

Ave, Monsenhor Francisco Apoliano"

PRONUNCIAMENTO DO MONSENHOR FRANCISCO

No dia 31 de janeiro de 1982, ao completar vinte e cinco anos em Bom Jesus, com sua saída definitiva da Igreja Matriz, antes do sermão da Missa Dominical, ele fez o seguinte pronunciamento:

> ***"Meus amados irmãos: Hoje faz 25 anos que cheguei em Bom Jesus. Em 1956 fui chamado pelo Sr. Bispo Dom Antônio de Castro Mayer. Estava em São Sebastião do Alto e Santa Maria Madalena, quando o Sr. Bispo me chamou para ver se eu aceitava a Paróquia de Bom Jesus. Atendi o chamado de sua excelência no mês de outubro ou novembro. Não me recordo bem a data. O Sr. Bispo me pediu que viesse para Bom Jesus. Pedi para protelar minha vinda para o fim de janeiro ou começo de fevereiro de 1957, tinha outros compromissos, e não podia vir tão depressa. Em 31 de janeiro de 1957, uma quinta-feira cheguei em***

Bom Jesus. Estou contando essas histórias, porque muita gente deseja saber como foi a minha vinda para cá. Mas o que mais me convenceu foi um fato simples, mas muito interessante: porque antes de decidir a vir, Deus queria que eu viesse para Bom Jesus. Estava no Rio de Janeiro com as malas prontas para viajar para Campos e depois vir para cá. Naquele tempo as condições eram muito difíceis. Quando eu cheguei em Bom Jesus devia haver apenas seis carros. Carro era coisa muito difícil! O ônibus bem mais difícil. Então viajei no trem da Leopoldina. Comprei a passagem para viajar para Campos, mas errei a hora. Estava certo de que o trem saía pela 1h da tarde, e não era, o trem saía meio dia. E despreocupadamente fui para a estação da Leopoldina quase a 1h na tarde. Cheguei lá, procurei o agente e perguntei:

- O trem de 1h já encostou? Respondeu-me o agente: o trem de 1h? Para Campos? Disse: isso. O agente me disse:

-Não tem esse trem não. Agora aconteceu uma coisa interessante, disse-me o agente:

-O trem sai meio dia, mas está quebrado e o substituto vai sair agora mesmo".

Saí correndo para tomar o trem: joguei as malas na plataforma. Aquela coincidência me chocou muito: ora o trem saía ao meio dia, e eu cheguei na estação a 1h e encontrei o trem na estação. Porque era para eu vir para cá mesmo. Meus amados irmãos, então, foi num dia como o de ontem, quinta feira que, cheguei aqui em Bom Jesus. Vim com a intenção de passar um ano e este ano girou tanto, girou tanto, que faz 25 anos. Quero agradecer muito todo o apoio que os fiéis sempre me deram. Todo mundo graças a Deus. Incompreensões sempre há em toda Paróquia, mas que seja feita a

vontade de Deus. Quero agradecer muito aos fiéis o apoio que sempre me deram. Quero pedir perdão. Talvez uma grosseria que fiz, talvez uma palavra pesada que eu soltei, falei! Talvez algum escândalo involuntário. Queria pedir perdão aos fiéis e a Deus Nosso Senhor. Continuo com a mesma intenção de trabalhar até o dia que Deus quiser, para a glória de Deus e bem das almas."

DESPEDIDA E HOMENAGEM AO MONSENHOR

Mons. Francisco deixou gravado no Livro de Tombo da Paróquia o seguinte relato sobre sua saída da Matriz:

"Aos 28 de fevereiro de 1982, por determinação do Sr. Bispo D. Carlos Alberto Navarro, o Mons. Francisco Apoliano afastou-se do cargo de Vigário Ecônomo de Bom Jesus do Itabapoana, onde trabalhou 25 anos e 28 dias, desde 31 de janeiro de 1957. Na Missa da despedida, estiveram presentes Dom Antônio de Castro Mayer, os Padres José Onofre Martins de Abreu e José Ronaldo de Menezes, O Sr. Prefeito Municipal Adílio Teixeira Pimentel, diversas autoridades e um número extraordinário de fiéis. Mons. Francisco Apoliano agradeceu a todos, especialmente a Dom Antônio de Castro Mayer o apoio que sempre lhe deram nestes 25 anos de Vigário de Bom Jesus. Depois da Santa Missa, os fiéis se reuniram na porta da Igreja Matriz, onde foi descerrada uma placa de bronze com os seguintes dizeres: "Ao Monsenhor Francisco Apoliano, zeloso e incansável apóstolo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, a gratidão dos fiéis pelos 25 anos de Vigário em Bom Jesus do Itabapoana. Em 31 de janeiro de 1982."

Esta placa foi removida alguns meses depois, e nunca mais se teve notícias dela.

Durante as homenagens ao jubilado, no adro da Igreja, falaram, o Pe. José Onofre, o Sr. Prefeito Municipal, e o Sr. Bispo Dom Antônio de Castro Mayer que em suas palavras resumiu o trabalho do Mons. Francisco na Igreja Matriz.

"Meus amigos de Bom Jesus do Itabapoana,

Eu estou chamando-os de amigos, mas os senhores iam preparar essa homenagem a Mons. Apoliano um pouco traiçoeiramente, pois só ontem à tarde é que vim saber desta homenagem. E estando aqui no Estado do Rio de Janeiro, não podia deixar de estar presente, e dizer que vim um pouco assim sem ser convidado, mas sabendo que seria bem recebido. Meus amigos, porque vocês devem a mim a presença de Mons. Apoliano.

Se não fosse eu tê-lo recebido há uns trinta anos atrás, não sei se algum dia ele teria passado aqui por Bom Jesus.

Em segundo lugar, precisava estar presente por outros motivos: e precisava estar presente para dar meu testemunho de vinte e cinco anos de vida paroquial aqui em Bom Jesus do Itabapoana. Nem todas as pessoas acompanharam o trabalho do Mons. Apoliano durante esse período de tempo que, se não é excessivamente longo, também não é breve. Muita gente nasceu e foi batizada pelo Mons. Apoliano.

Quem acompanhou desde o início todo esse movimento paroquial poderia dizer que não houve um dia que (tivesse vazio) nestes vinte e cinco anos com um trabalho ininterrupto que transformou esta Paróquia em uma Paróquia modelar. Como todos os meus amigos sabem, a Paróquia é muito extensa e está rodeada de capelas que têm uma vida paroquial, e isso significa uma multiplicação de atividades que só uma graça especial de Deus pode explicar. E eu precisava estar presente para dar o testemunho do que vi e acompanhei e acho que o mínimo que posso dizer é ser justíssima esta homenagem aqui prestada com esta placa que vai lembrar a toda posteridade o nome de Mons. Apoliano, a quem se deve o que a Paróquia do Sr.

Bom Jesus tem. Não somente na parte material, mas principalmente na parte espiritual. Por isso, aqui estou para associar-me nesta homenagem felicitando do fundo da alma a todos os fiéis, aqui de Bom Jesus do Itabapoana pela feliz iniciativa que tiveram de gravar numa placa para todo o sempre a imorredoura gratidão para com o vosso Vigário Mons. Francisco Apoliano".

ORGANIZAÇÃO DA PARÓQUIA

Como Dom Antônio de Castro Mayer atestou, em vinte e cinco anos a Paróquia foi organizada de uma maneira sem igual. A começar pelas capelas que eram pequenas paróquias. Todas tinham associações religiosas e paramentos. Cada Associação de cada Capela tinha uma caderneta onde estava detalhada toda a vida espiritual e financeira. O padre que fosse celebrar só levaria vinho e hóstia. Todas as capelas tinham uma conta na Caixa Econômica Federal, e o padre após a Missa, prestava contas todos os meses dos rendimentos e despesas. Era uma gestão totalmente transparente. Quanto às Missas, os fiéis das capelas já podiam se programar, pois quando o padre celebrava, já deixava marcada a Missa do próximo mês. Na sede da Paróquia, a organização era a mesma. As Associações tinham suas contas bancárias e em cada reunião mensal que o Pe. Francisco Apoliano fazia, prestava contas. Isso gerava a confiança de toda a Paróquia que o tinha como um grande administrador e ótimo organizador. Quando chegou em Bom Jesus em 1957, praticamente todas as capelas eram em terrenos de particulares. Durante o tempo que esteve à frente da Paróquia, batalhou ardorosamente para que esses terrenos fossem doados à Cúria Diocesana. Quando faltava a última Capela e o doador estava irredutível, ele se encarregou de fazer várias visitas e o convencer da necessidade da doação. Esta última Capela foi doada apenas alguns meses antes de sua saída da Paróquia.

MONSENHOR NO ABRIGO

Da Igreja Matriz, Mons. Francisco foi para o Abrigo dos Velhos José Lima.

Em 25 de maio de 1982, foi nomeado Capelão do Abrigo, por Dom Carlos Alberto Navarro:

Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro
Bispo de Campos
Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Bispo de Campos

Aos que essa nossa Provisão virem, Saudação, Paz e Bênção em Nosso Senhor.

Fazemos saber que, atendendo ao proveito espiritual dos fiéis que frequentam a Capela Abrigo José Lima na Paróquia de Bom Jesus do Itabapoana como Pastor da Comunidade Diocesana Dispomos NOMEAR, como pela presente nossa PROVISÃO nomeamos para o ofício de Capelão, o Revmo. Mons. Francisco Apoliano enquanto não houvermos de dispor diversamente.

Participante do Ministério Pastoral da Diocese, exercerá suas funções em consonância com as diretrizes diocesanas e como convêm ao serviço de Deus e dos Fiéis, com Uso de Ordens e os direitos e os deveres de seu cargo.

Manterá fraterno entendimento com o Revmo. Pároco local, respeitando os direitos paroquiais e dando seus avisos por ocasião das Missas Dominicais.

Esta Nossa Provisão, dada a conhecer ao Revmo. Pároco local, será lida à comunidade à Missa de domingo.

DADA E PASSADA em Nossa Cúria Diocesana, sob Nosso Sinal e Selo de Nossa Chancelaria, aos 25 de maio de 1982.

Obs: Poderá atender aos hospitais. Não deverá exercer nenhuma função na Matriz e Capelas da Paróquia de Bom Jesus.
Prot. 3001 / Livro. 05 / Folha. 97

Seu apostolado continuou, embora o diabetes emocional já o fizesse reduzir suas atividades. Celebrava diariamente no Abrigo e atendia aos hospitais se fosse solicitado.

Não faltaram perseguições. Uma dessas foi quando um grupo de quarenta e duas pessoas lhe endereçou a seguinte carta:

Bom Jesus do Itabapoana, 9 de maio de 1982, digo, 9 de junho

Monsenhor Francisco,

Estamos sabendo por boatos insistentes na cidade, que estão sendo realizadas reuniões na Igreja matriz e no Abrigo, para prepararem uma represália para o padre que virá celebrar missas na matriz.

Levamos ao conhecimento do Senhor que, qualquer coisa de mal que aconteça, a responsabilidade será inteiramente sua, como foi a ofensa preparada ao Sr. Bispo Diocesano, Dom Carlos Alberto Navarro.

Esperamos que tudo não passe de boato, pois não o julgamos capaz disso. A Igreja Matriz, por ser Católica Apostólica Romana, está subordinada ao Papa João Paulo II e, consequentemente, ao Bispo Diocesano. É um bem do povo, por ele construído e deverá estar de portas abertas para todos os fiéis, não sendo propriedade exclusiva de alguns.

Cópia desta carta estará sendo enviada ao Dr. José Ronaldo do Canto Cyrillo, a Dom Carlos Alberto Navarro e ao Sr. Prefeito.

Atenciosamente,

Seguem as assinaturas

A carta foi enviada quando Monsenhor Francisco já havia deixado a Igreja Matriz, onde não mais voltou e já havia sido nomeado para ocupar seu lugar outro sacerdote.

Monsenhor Francisco passou por muitas provações, mas sempre sem reclamar. Em uma de suas pregações na Matriz

disse:

> ***"Os santos assim diziam: "Atrás da mão que me bate, que me repele, que maltrata, está a mão do Senhor". Meus amados irmãos, quando nós sofremos é por vontade de Deus. Este é o caminho que Jesus escolheu para o céu. Nós não podemos esconder dele não! Amemos o sofrimento. Seja o sofrimento de doenças, seja muitas vezes os maus entendidos em casa, seja uma provação qualquer permitida por Deus. Nunca nos voltemos contra a mão de Deus que se levanta para nos provar. Confiemos em Deus! Deus não falha"!***

Quando alguém falava algo de mal sobre ele, seus amigos se apressavam em defendê-lo. Ele porém, apontava para o crucifixo e dizia:

> ***"Aqui está em quem depositei a minha confiança. É ele que me defende!"***

DOM CARLOS DISPENSA MONS. FRANCISCO DA DIOCESE

Em 14 de dezembro de 1982, em uma audiência no palácio episcopal da Diocese de Campos, foi-lhe entregue o seguinte ofício:

C120/82

Campos, 14 de dezembro de 1982

Prezado Mons. Francisco Apoliano, Paz!

Por concessão do Bispo Diocesano, há muitos anos, sucessivamente, vem V. Revma. recebendo autorização para uso de ordens nesta Diocese de Campos, onde, porém, não está incardinado, pois pertence à Diocese de Sobral, no Ceará.

Não desejo mais renovar-lhe este uso de ordens que confirmei anteriormente "Ad Nutun", ou seja " enquanto não

mandarmos o contrário, a nosso critério".

Comunico-lhe, assim, para todos os efeitos, que a data final de seu uso de ordens na Diocese de Campos é o dia 1º de janeiro de 1983.

Ressalto que isto não implica em nenhuma pena eclesiástica.

Lamentando ter tido de tomar esta decisão, e disponível como sempre, a ajudá-lo no que for compatível com meus deveres, abençôo.

Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro

Bispo de Campos

IGREJA MATRIZ DE BOM JESUS

A Igreja Matriz de Bom Jesus do Itabapoana foi inaugurada em 1880, pelo padre Guedes Machado, e remodelada em 1931 pelo padre Antônio Francisco de Mello. A porta da Igreja Matriz foi esculpida pelos espanhóis Francisco Fernando Ciria, Armando Munhoz e Antonio Ruiz Lopes, a pedido do Mons. Ovídio Simon, que foi pároco de Bom Jesus de 1950 a 1956.

Com o passar dos anos, foi necessário fazer melhoramentos e aumentar o templo que se tornou pequeno para comportar os fiéis. A construção do salão paroquial, o alargamento e aumento da nave principal, a reconstrução de duas capelas laterais, a gruta, substituição e colocação dos vitrais, o reforço da fachada que estava em perigo de desabar, arte em gesso e a pintura interna e externa tal qual vemos hoje, são obras realizadas na administração do Pe. Francisco Apoliano. Para os trabalhos da torre principal o Pe. Francisco solicitou ao engenheiro Dr. Paulo Sérgio do Canto Cyrillo, que fizesse um estudo para começar a obra. Foram feitos pilares e vigas em toda a fachada para reforçá-la.

Para ampliar o templo e aproveitar todo o terreno que era íngreme e acidentado foram construídos pontos comerciais na parte de baixo, permitindo que a nave principal avançasse até à rua Expedicionário Paulo Moreira.

RELATOS DAS REFORMAS E AMPLIAÇÕES

Aos 24 de julho de 1959, depois de muitos anos parado, voltou a funcionar o velho relógio da torre da igreja Matriz. As despesas de restauração foram de oitenta mil cruzeiros.

Em 9 de julho de 1959, foi iniciada a construção do salão paroquial ao lado da igreja Matriz. Para isso os operários trabalharam durante vários dias na limpeza do terreno sendo demolida uma gruta e um cômodo ao seu lado.

Em 13 de março de 1960, foi inaugurado o salão paroquial. O Revmo. Padre Francisco, muito feliz com a inauguração, benzeu as imagens e agradeceu a todos os fiéis a cooperação. (O custo dessa construção ficou em novecentos e cinquenta mil cruzeiros, em moeda da época).

No ano de 1973, Pe. Francisco Apoliano empreendeu a grande remodelação da igreja Matriz pois, o prédio encontrava-se em péssimas condições devido a antiguidade da obra e do material usado. Para iniciar a obra solicitou um laudo técnico de um engenheiro. Pediu, que embora houvesse pressões para que a fachada principal fosse demolida, que se fizesse de tudo para preservá-la por respeito aos fiéis que desejavam manter inalterada a fachada com suas torres laterais.

Essa reforma atenderia às seguintes necessidades em que o templo se encontrava:

1. insegurança estática da construção atual;

2. necessidade de aumentar a capacidade populacional do templo:

3. respeito para com o sentimento dos fiéis que desejavam manter inalteradas a fachada e as torres laterais do templo;

4. aproveitamento das fundações das novas obras para lojas, depósitos e escritórios.

Com base em um longo relatório do engenheiro Pe. Francisco Apoliano, em 25 de maio de 1973, enviou à Cúria Diocesana ofício pedindo autorização para o começo da obra, juntamente com o resumo da vistoria. Eis o texto:

> ***Venho respeitosamente pedir a V. Revma. a necessária licença para dar início aos trabalhos de modificação e reforma da igreja matriz de bom Jesus Itabapoana.***
>
> ***Os motivos determinantes relacionados com a necessidade de efetuar tais obras são:***
>
> ***1- A construção atual se apresenta com paredes***

lesionadas, lajes de concreto armado curvadas em excesso, alvenaria construídas com tijolos de baixa qualidade e sinais de infiltrações de água de chuva provenientes do solo.

2- A madeira principal das coberturas é quase totalmente podre e está em parte já caída.

3- Os forros, revestimento e lajes de madeira em parte caída e o restante inseguro. O estado geral é duvidoso. É este o parecer do engenheiro encarregado dos trabalhos desta reforma.

Peço a V. Revma. a devida autorização para atender às necessidades espirituais dos fiéis na celebração da santa missa e na distribuição dos demais sacramentos na parte da igreja não demolida e no salão paroquial, onde se conservará o Santíssimo Sacramento.

Diante do exposto, peço a V. Revma. o benigno deferimento.

Bom Jesus do Itabapoana 25 de maio de 1973.

Pe. Francisco Apoliano

Vigário

Antes de começar as obras, Pe. Francisco Apoliano mandou fotografar toda a igreja, especialmente os altares, (principal e laterais) para que ficasse guardado para a posteridade como era a antiga Matriz. A partir do dia 9 de julho de 1973, o Santíssimo Sacramento passou a ser conservado no salão paroquial, onde também as Missas eram celebradas.

No dia 1º de setembro de 1973, primeiro sábado do mês, esteve em Bom Jesus o Engenheiro Prof. Ruggiero Danielle para fazer a demarcação e autorizar o começo das obras da nova Matriz. Nesta época o morro abaixo da antiga matriz e todo entulho proveniente das primeiras demolições já haviam sido retirados por máquinas e caminhões da Prefeitura e DARM.

Durante as obras na Matriz de acordo com o livro de Registro de Empregados, trabalharam os seguintes operários: Leonides Antonio Ferreira; José Moreira; Arnaldo Mariano de Almeida; Alexandre de Paula da Silva; Raymundo Miranda; Adauto Vargas; Francisco da Silva; Manoel Gomes dos Santos; Sebastião Alves; Josias Alves de Oliveira; Braz Caetano de Souza; José Mariano de Almeida; Paulo Sérgio Ribeiro de Oliveira; Jorge Martins Ribeiro; Luiz Paulo Ribeiro da Cruz; João Luiz da Silva; José Tarcizio da Silva Almeida; Idelfonso Pereira Martins; Francisco da Silva; Antonio Gomes; Sebastião Severiano da Silva; João de Oliveira Rodrigues; Pedro Teixeira de Souza; Sebastião Lúcio de Souza; José Antonio de Souza; José Rosa; José Marques.

Registre-se que durante as obras houveram muitos mutirões da cidade e das capelas.

Trágico acidente nos serviços da nova igreja matriz.

No Livro de Tombo da Paróquia, Pe. Francisco Apoliano deixou escrito:

> ***"Continuam os serviços da nova igreja Matriz. Toda a parte dos fundos e as capelas laterais já foram demolidas e estão construindo as bases e as pilastras que devem separar a parte de baixo destinada aos escritórios, da parte de cima, onde deve ser levantada a nova igreja. Na demolição da nave central da igreja que é toda de estuque e se acha bastante deteriorada, inesperadamente desabou uma parte e atingiu um dos nossos operários de nome Manoel Gomez dos Santos de 55 anos de idade, casado e que veio a falecer na mesma hora. Eram quase 8h da manhã do dia 6 de dezembro de 1973.***
>
> ***Tomadas todas as providências urgentes e necessárias, o serviço de assistência médico hospitalar constatou a morte do ajudante que, graças***

a Deus, estava amparado pelo serviço de previdência social. Seus restos mortais foram removidos para o necrotério do hospital São Vicente de Paulo, depois para a sua residência nesta cidade e no dia seguinte foi levado ao cemitério local onde os operários em grande número estavam presentes. O vigário fez a recomendação do corpo deste operário e foi até ao cemitério onde benzeu seu túmulo".

Em 25 de março de 1974, ficaram prontas as bases para se apoiar as colunas da construção da nova Matriz.

Para conseguir pagar em dia os funcionários que trabalhavam na obra e também os materiais, Pe. Francisco se desdobrava. Sobre a ajuda dos fiéis da paróquia, sempre dizia:

"os fiéis sempre colaboraram com esmolas, e as associações religiosas têm procurado ao máximo grandes arrecadações".

Para angariar fundos, as associações realizaram vários eventos, tais como: Garoto do Ano e Domingo Alegre.

Em dezembro de 1974, começaram os preparativos para bater a laje da principal cobertura da igreja o que só aconteceu na semana de 15 a 22 de junho de 1975. O vigário Pe. Francisco Apoliano avisou que até àquela data todas as despesas referentes às reformas estavam pagas.

No dia 6 de dezembro de 1975, foram demolidas as últimas paredes da igreja velha. No dia 9 de dezembro do mesmo ano, foi iniciada a construção das paredes externas.

Aos 18 de abril de 1976, Domingo de Páscoa, Pe. Francisco Apoliano voltou a celebrar a Santa Missa na Igreja nova. Os fiéis ficaram melhor acomodados e a partir desse dia, sempre aos domingos e festas maiores, as Missas eram na nova Matriz.

Aos 21 de junho de 1976, continuavam os trabalhos da nova Matriz, com a construção das paredes onde colocariam os vitrais, que retratam várias fases da vida de Cristo. Embora as despesas com estas obras fossem enormes, as contas eram

pagas rigorosamente à vista. O Vigário não sabia dever e, de todas as ofertas e gastos fazia prestações de contas aos fiéis.

Em 7 de outubro de 1980, foi contratada uma firma especializada para colocar o pára-raios para proteger o novo templo. O total dos gastos foi de CR$ 53.100,00 (Cinquenta e três mil e cem cruzeiros)

Em 1980, Mons. Francisco Apoliano, se dirigiu à cidade do Rio de Janeiro, a fim de encontrar um pintor para executar obras de acabamento na Igreja Matriz. Procurava pelo Sr. Arthur de Oliveira Paiva, que havia realizado belos trabalhos naquela cidade. Ao chegar ao Rio, depois de várias tentativas, não conseguiu encontrar o pintor. Informado por um padre da capital que o artista morava no subúrbio de Niterói em um local chamado Galo Branco, levou o endereço de onde encontrá-lo. Ao chegar, Mons. Francisco perto da residência do Artur, viu numa loja várias peças de gesso, entre elas uma grande ave com olhos de vidro, e interessou-se. Entrou e perguntou pelo artista daquelas obras, pois desejava decorar a Matriz em gesso. Foi informado que a pessoa morava na mesma rua do Sr. Arthur de Oliveira Paiva. Coincidência?

Depois de combinar, com o Sr. Arthur, foi procurar o artesão. Tratava-se do Sr. Joaquim Martins dos Santos, (Sr. Martins) - Paraibano de nascimento, estava decidido a voltar para a sua terra devido à violência no Rio de Janeiro. Mons. Francisco custou a convencê-lo para que pudesse ao menos vir a Bom Jesus, sem compromisso de ficar, para ver ostrabalhos a serem executados. Depois que veio ficou impressionado com a obra, e decidiu ficar. Monsenhor lhe ofereceu hospedagem em um dos hotéis de Bom Jesus, mas ele preferiu morar no porão da casa paroquial, onde montou sua pequena oficina. Para ser seu ajudante chamou o Sr. Pedro Teixeira de Souza. Confeccionaram todas as sancas, capitéis, arcos quadros, onde seriam pintados os mistérios do rosário bem como os Evangelistas.

Ao Sr. Arthur de Oliveira Paiva coube fazer toda a pintura interna e externa do novo templo. Pintou os quadros representando os mistérios do rosário, os Evangelistas e a pintura principal acima do altar-mor, representando a Transfiguração de Nosso Senhor no Monte Tabor, que se refere à festa litúrgica do Padroeiro da cidade, o Senhor Bom Jesus. O valor total da pintura ficou em CR$ 1.500,000,00 (Hum Milhão e quinhentos mil cruzeiros).

Em 28 de fevereiro de 1982, ao se despedir da paróquia Mons. Francisco Apoliano deixou os seguintes dizeres no livro tombo da paróquia sobre a reforma da igreja matriz:

> ***"Os serviços da igreja matriz estão na sua fase final. Construímos a igreja que pudemos, sem nunca parar os serviços, sem nenhuma dívida. Causa admiração a todos os que a visitam. O serviço de decoração e pintura estão belíssimos. Faltam os altares, o piso e os bancos. Foi colocado atrás (do altar) um lindo mural de azulejos decorados com a representação dos nove coros de anjos. Foi o que pudemos fazer. Deus abençoe a todos que nos ajudaram, as comissões de cada mês e aos fiéis em geral".***

ABRIGO JOSÉ LIMA – ORIGEM E HISTÓRIA

Breve relato da Madre Virginia Alves de Lima sobre a origem do Abrigo:

"José Borges de Lima, nascido aos 20 de abril de 1910, em Bom Jesus do Itabapoana, filho de Maria Borges Lima e de José Antônio Lima, aos 19 anos casou-se com Nair Alves Pereira, e tiveram 11 filhos: José Antônio, Francisco Luis, Paulo Henrique, Maria Helena, José Roberto, Maria Mercedes, Maria Lúcia, Nair, Marina, Virginia e Luis.

O recém casado era lavrador. Mais tarde entrou para o ramo do comércio, sendo proprietário de uma venda, no local onde mora hoje a viúva do Sr. Aires Borges (Lalim), na estrada do campo Fluminense Futebol Clube. Este campo estava localizado em sua propriedade, cujo espaço cedia a essa agremiação. O Sr. José Lima possuía muitos bens, terras e gados, embora fosse pessoa simples, de bons princípios católicos que, com amor, passou aos filhos.

Ao lado de sua venda havia um quarto que servia para acolher o seu primeiro idoso chamado Heitor. Em 1950, logo após o nascimento de seu último filho, sua esposa foi acometida de tuberculose na coluna vertebral. Devido às dificuldades locais para o tratamento, dirigiu-se para Niterói, onde foi submetida a uma cirurgia, foi, então realizado um implante de uma parte do osso da perna para a coluna. Diante da doença da esposa, o Sr. José Lima fez uma promessa a Deus: se a esposa ficasse curada, ele faria um abrigo para acolher idosos carentes.

Dona Nair, depois de seis meses engessada, recuperou totalmente a saúde e o Sr. José Lima pagou a promessa: construiu, em sua propriedade, ao lado do Campo Fluminense um imóvel com seis quartos, onde poderia receber doze idosos. Toda a despesa desse Abrigo era custeada por sua própria conta.

Existia nesse local uma sala ampla em que funcionava uma pequena farmácia para distribuir remédios aos pobres, passados 10 anos de funcionamento do Abrigo, aos 31 de outubro de 1960 o Sr. José Lima veio a falecer.

Mesmo já alquebrado pela doença, ainda ia todos os dias ao Abrigo e de vez em quando era levado por um dos seus filhos para sentar-se lá, numa cadeira.

Ele recomendou a sua esposa que cuidasse desse Abrigo até quando lhe fosse possível.

Em 7 de outubro de 1961, Dona Nair entregou o imóvel com o respectivo terreno e os idosos aos cuidados de Pe. Francisco Apoliano. Desde essa data o Abrigo passou a ser mantido pelo Centro Social Imaculado Coração de Maria".

Logo que assumiu a Direção do Abrigo, Pe. Francisco Apoliano conseguiu doações junto à Cáritas Brasileira. Essas doações vinham dos Estados Unidos e eram distribuídas não somente ao Abrigo, bem como às famílias pobres, ao Hospital São Vicente de Paulo, Instituto de Menores e Posto de Puericultura.

No ano de 1996, em uma entrevista ao repórter Reginaldo Menezes (da Rádio Bom Jesus AM) Mons. Francisco Apoliano, explicou a origem do Abrigo:

> ***"Quando eu cheguei aqui em Bom Jesus, a igreja não tinha nenhuma obra de assistência social e quando eu ia celebrar missa aos domingos, ficava aquela multidão de velhos ao redor da igreja... E eu me aborrecia muito com aquilo. Foi uma graça de Deus. Quando eu soube que o José Lima estava doente, depois de ouvir Dom Antônio, com quem eu me entendia muito bem, fui ao José Lima que me deu um não bem firme. Não! O Abrigo eu não dou para ninguém. É para a minha família. No caso da minha família não ter condições para sustentá-lo então vai ser seu".***

"Oito meses após a morte do Sr. José Lima, a Dª. Nair Alves de Lima me procurou para dizer que não tinha condições e que entregava o Abrigo para mim. Ela me entregou o Abrigo a mim. Por isso, constitui (em 7 de outubro de 1961), uma comissão para se organizar um centro social de caridade; Centro Social Imaculado Coração de Maria, de quem sempre fui devoto. Essa comissão foi assim constituída:

Diretor: Pe. Francisco Apoliano

Presidente: Idelfonso Bastos Borges

Secretário: Marildo Alvarenga

Tesoureiro: José Ferreira Catharina"

Formada essa comissão era apoiada por Chiquita Menezes, Daniel Borges e Antônio Gonçalves Pereira, um velhinho muito piedoso, de comunhão diária que muito me ajudou porque ele era soldado aposentado do Espírito Santo e ia à igreja diariamente. Como ele foi tuberculoso e sarou daquela doença, então o médico proibiu de ele ir para a igreja à noite dizendo que, de 18h à meia-noite, ele não poderia sair de casa para não tomar sereno da noite o que é um verdadeiro veneno para gripe e tuberculose. E para que a tuberculose não voltasse, ele fazia assim: de madrugada, ele sempre ia à igreja. Até com chuva, o médico permitiu que ele fosse a igreja. Então, ele ia diariamente à igreja, comungava e depois ia visitar os velhinhos e providenciar a manutenção do Abrigo dos Velhos onde estavam de dez a doze velhinhos. Mas, infelizmente, o Abrigo era localizado na região do campo do fluminense. Quando haviam enchentes em Bom Jesus, ficava impedido o caminho para o Abrigo e então, tínhamos que tirar o Abrigo das margens do rio. Aconselhado por pessoas amigas, entre as quais o Dr. Seródio, procuramos um local da prefeitura que foi

cedido a 9 de julho de 1964, pelo então prefeito Dr. Oliveiro Teixeira, com a condição de começar os trabalhos do novo Abrigo com um ano; e isso foi feito a 13 de maio de 1965. Aos 31 de maio de 1968, já bem adiantada a obra e em fase de acabamento, iniciou-se a construção da Capela, em honra ao Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria. A nova Capela prestaria assistência espiritual aos internos como também aos fiéis residentes na redondeza. E aos 22 de agosto de 1969, procedeu-se à solene inauguração da Capela após ter sido benta pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Antônio de Castro Mayer. A inauguração do Abrigo se fez a 22 de agosto de 1970".

A Revista alusiva aos 25 anos do Abrigo, destaca como foi o 22 de agosto de 1970:

"A inauguração foi uma verdadeira apoteose. Na manhã do dia 22, ocorreu no sábado, toda a população local, tendo à frente o Prefeito do Município, Sr. Jorge Assis de Oliveira, que prestigiou o acontecimento. Era finalmente o coroamento dos esforços do Revmo. Mons. Francisco Apoliano e o prêmio da generosidade de nosso povo, uma vez que a obra foi edificada com os seus donativos.

Às 8 horas, os velhinhos, em número de onze, transportados festivamente em desfile de carros, do antigo prédio para o novo Abrigo, foram paraninfados, pelas autoridades municipais e recebidos carinhosa e jubilosamente por uma grande multidão.

Às 10 horas, o Revmo. Monsenhor Uchoa, de saudosa memória, celebrou a Santa Missa solenizada, logo após a Bênção do novo prédio. Sua Revma. substituía o nosso pastor Diocesano Dom Antônio de Castro Mayer que, por motivo de doença, estava impossibilitado de comparecer, fato este que abriu uma lacuna em nossos festejos.

Realizou-se ás 17 horas do mesmo dia a "Procissão da

Caridade", saindo da Igreja Matriz, trazendo as imagens dos Sacratíssimos Corações de Jesus e de Maria, que seriam entronizados na Capela como protetores da instituição".

O Jornal "O NORTE FLUMINENSE" assim noticiou em sua edição de 23 de agosto de 1970:

INAUGURADO O ABRIGO DOS VELHOS "JOSÉ LIMA".

Quando o saudoso José Lima, às suas expensas, instalou e manteve o modesto Abrigo dos Velhos, em dependências de sua propriedade, longe estava de supor que após a sua morte, a sua obra assistencial ganhasse as proporções atuais sob a direção do ilustre, operoso e caridoso vigário de nossa paróquia, padre Francisco Apoliano. E que através do Centro Social Imaculado Coração de Maria, ganhou a obra materialmente, a culminância que já havia atingido em seu mérito, granjeando o apoio, a solidariedade de todo o nosso povo, reconhecidamente devotado às causas filantrópicas, como estão aí as obras do Hospital, do Instituto de Menores e outras. O Centro Social Imaculado Coração de Maria, que tem na sua presidência o padre Francisco Apoliano e como demais membros da diretoria os senhores Daniel Borges de Alvarenga, Dr. Ezio Teixeira Lima e o Ruymar Viestel promoveu ontem, com várias e significativas solenidades a inauguração do Abrigo dos Velhos José Lima, a obra que preenche todas as exigências reclamadas por uma perfeita assistência material, moral e religiosa à velhice desamparada e na qual foi empregada a importância superior a duzentos mil cruzeiros, provinda, em sua maior parte, da colaboração do nosso povo, sempre generoso e solidário quando se trata de servir ao próximo. O Senhor Bispo da Diocese, Dom Antônio de Castro Mayer, pelo seu representante, Monsenhor Barros Uchoa, prestigiou o marco inaugural que contou também com a presença de altas autoridades locais e inúmeras congregações religiosas. Às 17 horas, verificou-se a "Procissão da Caridade" quando as imagens do Sagrado

Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, depois de bentas na Igreja Matriz, foram transportadas para o Abrigo, arregimentando grande massa de povo. Após a entronização das imagens na Capela do Abrigo Monsenhor Barros Uchoa, representante de Sua Excelência Dom Antônio de Castro Mayer, nosso bispo, deu a bênção solene do Santíssimo Sacramento do Altar, a todos os presentes, com o que foram encerradas as cerimônias de inauguração.

O jornal "A VOZ DO POVO" em sua edição de 29 de agosto de 1970, além de uma reportagem sobre o fato, teceu os seguintes comentários sobre o Pe. Francisco:

UM GRANDE EXEMPLO

"Toda a cidade, assistiu, no ultimo sábado, à inauguração oficial do novo Abrigo dos Velhos, marco imperecível do espírito laborioso que sempre caracterizou o nosso povo.

Por um dever de justiça e gratidão, jamais poderemos desligar de ocorrência tão benfazeja, a figura extraordinária e impressionante do Revmo. Pe. Francisco Apoliano, Vigário de nossa paróquia, idealizador e emérito construtor da magnífica obra, destinada a prestar elevadíssimos serviços á comunidade.

Relutamos muitíssimo ante a conveniência ou inoportunidade deste registro. Não porque julgássemos o zeloso sacerdote imerecedor da modéstia desses apontamentos inexpressivos. Relutamos, por ser do conhecimento público a filosofia intransigente e austera do bondoso padre em permitir que lhe seja atribuído algum merecimento, no desempenho árduo de sua missão apostólica.

Entretanto, como órgão catalisador dos legítimos anseios e aspirações coletivas, fiéis ainda aos sadios princípios que sempre nortearam a publicação desta folha, na função precípua de promover o engrandecimento deste município dadivoso e

seus representantes, não poderíamos ser omissos, relegando a bastidores de incômoda perspectiva, aqueles que tudo sabem dar de si, em favor dos sublimes ideais da vida humana.

Empreender uma iniciativa da envergadura da que observamos na majestosa construção, sem disponibilidades financeiras ou recursos materiais que pudessem fazer frente ao ritmo de trabalho necessário, representa um arrojo compatível com as marcas tenazes dos consagrados idealistas, que lutam sem esmorecimentos ou receios, visando, à concretização de seus objetivos.

Marginalizando os predicados inegáveis de autêntico pescador de almas, que tão bem lhe definem a posição entre os bonjesuenses, o dinâmico vigário já se impôs há muito à admiração de todos, pelos traços marcantes de uma personalidade definida, e agora, também, como um dos legítimos defensores das justas prerrogativas de nosso povo, por cuja afirmação vem dedicando o melhor de seus esforços, desde que nos coube a dádiva de tê-lo em nosso meio. Contraímos com ele uma dívida honrosa pelo muito que tem realizado em favor da coletividade. Ninguém, por mais suspeito que seja, poderá lhe negar os méritos de uma vida exemplar, baseada nas diretrizes sagradas de seu magistério sacerdotal, do qual se faz instrumento para levar a cabo sua missão evangelizadora. Incansável em sua determinações, tenaz em iniciativas, dinâmico em sua deliberações, Pe. Francisco é para nós um exemplo, aliás, posto pelos desígnios divinos á imitação dos verdadeiros bonjesuenses".

PRIMEIRAS VOLUNTÁRIAS

Desde o primeiro dia de funcionamento do novo prédio Pe. Francisco Apoliano contou com duas jovens que se dedicavam ao serviço do novo Abrigo: Maria e Luzia Zanon. Logo em seguida veio a jovem Maria de Lourdes Ribeiro Marques. Depois, as jovens Arlete Jorge de Paula, e Maria das Graças

Veloso. Em seguida vieram mais onze jovens que sob a orientação da Professora Virginia Alves de Lima, filha do Sr. José Lima, totalmente desapegadas praticavam obras de caridade e de assistência aos idosos. O trabalho era árduo, pois no começo o Abrigo não possuía panelas suficientes para cozinhar. Elas coziam uma parte, colocavam-na num reservatório e voltavam ao fogão para preparar a outra parte. Faltavam panelas, pratos. Mas não faltavam comida, amor, carinho, disposição...

Esse pequeno grupo de jovens, ajudadas por outras que vinham, às vezes, até escondidas da família cuidavam da casa como se fosse delas. A limpeza era impecável. Todos os dias, lavavam todos os pavilhões, davam banho nas idosas e serviam-lhes as refeições. Toda a roupa era lavada à mão. Não havia máquinas de lavar, fraldas descartáveis. Os colchões eram de capim. Apesar de todos esses afazeres sempre encontravam tempo para rezar. Aí começou a Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo.

Embora já inaugurado, o término das obras do Abrigo se deu em 28 de agosto de 1971.

Em 1976 o Vigário Pe. Francisco Apoliano dizia sobre o Abrigo dos Velhos:

> ***"Embora seja independente da Paróquia esta instituição de caridade, vem prestando um benefício enorme à Paróquia de Bom Jesus com catecismo na própria capela do Abrigo e em outras capelas da roça como Vargem Alegre, Bom Jardim, Almeida e Córrego Seco, e com a direção e organização da Cruzada Eucarística. Aos domingos é celebrada a Santa Missa na capela do Abrigo e também no sábado à noite, valendo pela Missa Dominical. O Abrigo dos Velhos atende 50 velhinhos, sendo 25 homens e 25 mulheres. Embora independente a direção e a organização do Abrigo é toda de acordo com a Santa Igreja Católica".***

Mons. Francisco sempre dizia sobre a satisfação de ter ampliado esta obra e sobre a correspondência do povo de toda a região:

> ***"Agradeço muito a atenção que o povo de Bom Jesus sempre teve por mim e mais pelo Abrigo. Eu me glorio de ter feito esse bem a Bom Jesus. Deus usou da minha pessoa para fazer esta grande caridade que hoje enobrece o município de Bom Jesus e os circunvizinhos, com esta atenção e caridade. Por isso, atendemos a todos com muita alegria e satisfação e espero que o povo de Bom Jesus continue prestigiando esta obra. Que Deus vos pague"!***

Monsenhor fala sobre os idosos:

> ***"Aqui no Abrigo eles têm tudo: alojamento, toda a assistência médica e religiosa, são atendidos com remédios e com a manutenção diária: almoço, jantar, lanche e tudo mais. O Abrigo está sempre lotado. Faço todo empenho em nunca despachar um velhinho. Trago comigo uma idéia, de que o Abrigo é uma casa de Deus, uma casa de caridade. E o velhinho que entrar aqui vai viver dentro da religião e conseguir o céu. Tenho a impressão de que todos os nossos velhinhos que já morreram (porque sempre rezamos por eles), estão no céu nos esperando, se Deus quiser, a mim e às Irmãs.***

ASSOCIAÇÃO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E SÃO MIGUEL ARCANJO

"Tem como finalidade, alimentar e desenvolver nos seus membros uma formação cristã sólida, cuidando do bem espiritual e moral das suas associadas, para que tenham procedimento exemplar na sociedade atual e, encaminhando-as para obras de assistência e de beneficência. Constituída por livre iniciativa de pessoas leigas e por elas regida. Esta Associação foi fundada em 22 de agosto de 1976, quando foi eleita a primeira diretoria e aprovados os estatutos."

Relato de uma Irmã da associação:

A Associação foi fundada pelo Mons. Francisco Apoliano. Ele dizia-nos sempre que não tinha intenção de fundar uma casa de religiosas, mas Deus foi levando as coisas de tal modo que surgiu uma necessidade. O Monsenhor havia ampliado o Abrigo, e, para cuidar dos idosos, havia voluntários. Uma liderança surgiu neste momento: Virginia Alves de Lima que, com sua boa índole foi cativando outras moças que também tinham o mesmo ideal: o de trabalhar no cuidado dos idosos, na catequese e trabalhos paroquiais, como: ornamentação de altares, limpeza de sacristia, confecção de alfaias e paramentos, principalmente para as capelas rurais. Ao todo esse grupo era em número de catorze.

Para facilitar a vida espiritual e os trabalhos, foi organizado um horário. Viviam as catorze moças em comunidade. Como estava dando certo a vida em comum, o Sr. Bispo Diocesano Dom Antônio de Castro Mayer, ordenou que se fundasse uma associação, pois havia seis anos que a comunidade já estava organizada. Assim foi feito de maneira solene, após a Santa Missa, no dia 22 de agosto de 1976. Os fundadores, Mons. Francisco e Madre Virgínia, escolheram o nome: Associação

Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo. Foi feito um uniforme de cor bege, simbolizando a simplicidade do Coração de Maria. O uniforme foi se transformando em hábito até que se chegou no atual. No princípio usávamos o véu branco, sem touca e sem o escapulário. Mais tarde, aos 22 de agosto de 1989, foi colocado o véu marrom para as professas, em homenagem à Santa Teresinha, padroeira da segunda classe a qual pertencemos, e a touca branca. No princípio a Associação foi dividida em três classes: primeira classe – são as de vida contemplativa – classe de Nossa Senhora de Fátima, ainda sem vocações. A Segunda classe, Santa Teresinha, a qual pertencem as Irmãs, e a terceira classe São José, a ordem terceira. Mons. Francisco dizia sempre para nós:

> ***"Façam tudo e em toda parte para agradar a Jesus! Quero que vocês sejam Santas e cultas! Atendam ao velhinho como se ele fosse Jesus. É por causa deles que vocês estão aqui! Obedeçam! Se lhes mandarem varrer três vezes uma sala, façam-no sem reclamar, como Santa Teresinha, varram bem, quantas vezes lhes forem ordenadas! Lembrem-se de que Jesus era o mais importante na casinha de Nazaré, no entanto passou trinta anos a obedecer a São José e a Nossa Senhora, suas criaturas. Guardem o silêncio e o silêncio guardará vocês! Bendito silêncio que lhes evita tantos pecados! Mas na hora do recreio sejam as mais alegres, não para se contentar, mas para dar alegria, dar prazer às outras, como o fazia Santa Teresinha. Como o Pe. Pio - tão alegre nos recreios que, quando ele não podia estar presente, todos os Irmãos se lamentavam. Sejam sempre muito unidas! No dia em que faltar a união entre vocês, estará tudo perdido! Ao subir e ao descer as escadas do abrigo, deem uma olhadinha para o Sacrário e digam um ato de amor, uma palavrinha a Jesus. Cuidado com os três erres:***

não resmunguem, não reclamem e não respondam! Quando precisarem sair à rua, saiam o menos possível, sempre acompanhadas; evitem olhares curiosos, guardem o recolhimento e o porte religioso. Por pobreza e para evitarem a dissipação, anotem tudo que precisarem, antes de sair, a fim de que também aproveitem a viagem, saiam no máximo, só duas vezes, economizem o carro e a gasolina. Não se esqueçam do conselho da Imitação de Cristo: 'Quem muito sai, pouco se santifica!' Quando vocês tiverem as suas próprias celas, haverá à entrada, em sua porta, uma cruz vazia para que sempre se lembre cada uma de que é a sua cruz. Nela deve, pois, sofrer e morrer por Jesus."

Os nossos idosos são tratados com carinho e consideração, isto vem das primeiras instruções que Monsenhor dava em suas aulas. Ensinava-nos muito a desprezar o mundo. Tinha tão grande desejo de espalhar as devoções dos Corações de Jesus e Maria, que não poupava tempo e dinheiro para viajar e comprar estampas para fazer quadros, para fazer entronização nos lares. Monsenhor era muito devoto de Nossa Senhora, todos os seus empreendimentos, grandes ou pequenos, eram marcados para um dia de Nossa Senhora. Às vezes servia-se de um sábado para este fim, por ser dedicado a Nossa Senhora. Espalhou a devoção do terço e também a medalha de São Miguel para milhares de pessoas. O dia 29 de setembro era comemorado com muita solenidade, com Missa cantada pela manhã, almoço festivo para as Irmãs e comemorações festivas. À noite havia Missa para o povo, sempre com muita concorrência, e era sempre Dom Antônio quem celebrava e pregava. No fim da Missa havia distribuição de medalhas de São Miguel para todos.

Todas as sextas-feiras, exceto a primeira, ministrava duas horas de instrução para as Irmãs. Este tempo era dividido assim: Espiritualidade – baseado na Imitação de Cristo, em

Santo Afonso, em São Vicente, em São Francisco de Sales, em santa Teresinha, no Tratado da verdadeira devoção de Nossa Senhora de São Luiz Maria Grignon de Monfort, em Glórias de Maria Santíssima e no Directórium Sponsae. Depois mudava o assunto para a parte cultural, dava as notícias que achava convenientes, dava aulas sobre a língua portuguesa, as primeiras civilizações etc... depois, ensinava regras de boas maneiras, como: se dirigir a uma autoridade civil, eclesiásticas, respeito às autoridades. Ensinava regras de trânsito, pois muitas das irmãs eram motoristas. Ensinava o cuidado com os carros, por causa da pobreza, tais como: não deixar os carros na rua, nem no sol, travar o volante, não parar diante de placas proibidas e trazer os carros sempre lubrificados. As Irmãs só podiam sair à rua uma vez por dia. Na segunda vez precisavam de licença especial o que às vezes não era permitido. As Irmãs só podiam comungar pela manhã na Santa Missa. Dizia: Precisamos de Jesus para levar bem o dia. Não aceitava recados. As pessoas e as irmãs tinham que falar pessoalmente com ele. Isto para evitar mal-entendidos. Conseguia várias doações mesmo de estrangeiros para ajudar suas obras, como por exemplo, recebia mensalmente dos Estados Unidos alimentos e roupas para serem distribuídos às famílias pobres. Recebia roupas que vinham da Alemanha para o mesmo fim. Incentivava e organizava a catequese paroquial para todos: crianças, jovens e adultos. Espalhava a devoção do terço com muita insistência.

TODOS AO CÉU

"Li que havia um padre na Colômbia que desenvolveu muito estas devoções e resolvi acompanhá-lo. Achei muito bonito e propaguei as devoções do Coração de Jesus, na primeira sexta-feira, e do Imaculado Coração de Maria no primeiro Sábado". (Mons. Francisco Apoliano)

Pe. Francisco foi um grande incentivador da religiosidade popular, devotíssimo do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, grande propagador das Primeiras Sextas-feiras, dos Primeiros Sábados e do Terço de Nossa Senhora. Incentivava a entronização das imagens dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria nas casas e distribuía Medalhas Milagrosas de Nossa Senhora das Graças e a de São Miguel Arcanjo.

Em um impresso antigo, intitulado "TODOS AO CÉU", encontramos a marca da divulgação dessas devoções que lhe eram tão queridas.

Não há certeza de quando o Pe. Francisco Apoliano começou a incentivar as devoções aos primeiros sábados e das primeiras sextas-feiras em Bom Jesus. Essas devoções já existiam na Paróquia e ele tratou de incentivá-las. Encontramos no Livro de Tombo da paróquia o primeiro registro em novembro de 1976, quando já se contavam cerca de quinhentos devotos.

> ***"Mensalmente, o movimento das primeiras sextas feiras, em honra do Sagrado Coração de Jesus e dos primeiros sábados em honra do Imaculado Coração de Maria é consolador. Chega a quase 500 comunhões. A semana inteira é de confissões. Inúmeras pessoas da roça seguem essa campanha. As comunhões nas primeiras sextas feiras e nos primeiros sábados são distribuídas quase de hora em hora o que facilita aos fiéis".***

Em maio de 1977, o número aproximado de comunhões eram de quinhentas nas primeiras sextas feiras, e quatrocentas nos primeiros sábados. As confissões começavam às terças-feiras.

Antes de dar a Sagrada Comunhão, fazia uma pequena homilia na qual falava dos privilégios desta devoção e também incentivava a recitação do terço de Nossa Senhora pela madrugada, aconselhando muito às famílias esta devoção, na busca de solução para os problemas familiares.

GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Em 1º de novembro de 1959, realizou-se a bênção da nova gruta de Nossa Senhora de Lourdes anexa à Igreja Matriz. Depois da missa das 9he15min, debaixo de uma chuva fina, os fiéis transportaram ao local da gruta a imagem de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernadete. A imagem de 80cm foi colocada na gruta pelo Pe. Francisco Apoliano.

No dia 15 de agosto de 1980, dois elementos que participavam da festa profana da cidade, entraram na gruta, e maldosamente, no dizer do vigário Pe. Francisco Apoliano, destruíram quase por completo as Imagens de Nossa Senhora de Lourdes e a de Santa Bernadete. As imagens e os vasos de flores que decoravam o local foram jogados na rua. Os fiéis em geral lamentaram o acontecimento e o vigário deu ciência à polícia.

Em 5 de setembro deste mesmo ano, organizada pelo Pe. Francisco Apoliano e presidida pelo Sr. Bispo Diocesano Dom Antônio de Castro Mayer, realizou-se o ato de desagravo a Nossa Senhora de Lourdes. Na prefeitura municipal foi benta as novas imagens de Nossa Senhora e a de Santa Bernadete, doadas pelo prefeito Municipal Adílio Teixeira Pimentel. Em seguida, movimentou-se a procissão com uma incalculável multidão de fiéis que se dirigiu para a praça governador Portela, onde o Pe. Emanuel José Possidente e o Pe. Fernando Arêas Rifan vibravam com os fiéis. Em um palanque montado na praça, em frente à igreja Matriz, o Sr. Bispo fez belíssima pregação, lamentando o desrespeito com a imagem de Nossa Senhora, mas ao mesmo tempo se alegrando com a belíssima manifestação pública de fé e amor a Nossa Senhora. Seguiu-se a Bênção do Santíssimo Sacramento e o ato de desagravo a Nossa Senhora de Lourdes. Durante toda a noite os fiéis permaneceram na gruta revesando-se em louvor à Nossa Senhora.

Pe. Francisco Apoliano deixou escrito sobre o desagravo:

"Calou-nos profundamente nos nossos corações, os expressivos sentimentos de fé que todos os fiéis demonstraram a Nossa Senhora de Lourdes".

PRINCIPAIS CAPELAS DA PARÓQUIA

Capela de Santa Luzia - Barra do Pirapetinga

Em 31 de março de 1963, depois de passar por uma grande reforma, foi inaugurada a Capela de Santa Luzia na Barra do Pirapetinga. Foram construídos, coro, a mesa da comunhão, o novo altar a sacristia e aposento do padre. Compareceram muitos fiéis e representações das associações religiosas de diversas capelas.

Em 7 de março de 1966, foi feita a doação, pelo Sr. José Teixeira Magalhães à Mitra Diocesana de Campos do terreno medindo 32 metros de frente por 23 metros de fundo, onde está construída a capela.

Capela de São João Batista - Braúna.

De 1965 a 1966, foi feita uma reforma geral na Capela da Braúna. Esta reforma terminou no dia 10 de julho de 1966. Foi construído um novo altar, a mesa da comunhão, piso de ladrilhos, calçadas, pinturas, etc. Um arco separando o presbitério da parte dos fiéis, colocado forro na parte do altar, reconstruída a sacristia e acomodações para o padre. Na obra foram gastos um mihão e quinhentos mil cruzeiros. O Revmo. Pe. João Maria chegou na capela no dia 10 de julho para uma semana missionária. Levou consigo as imagens dos Sagrados Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria. Uma multidão extraordinária de povo o aguardava. Diariamente houve missa, confissões, comunhões, catecismos, procissões, etc... Este movimento se prolongou até o dia 15 de julho.

Aos 3 de setembro de 1968, a Liga Católica Jesus, Maria, José foi fundada na referida capela.

No dia 13 de fevereiro de 1973, houve a bênção das imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, ofertas do Apostolado da Oração e da Liga Católica à Capela.

Capela de São Sebastião - Serra do Tardim.

Entre 1925 e 1930 foi construída a primeira igreja pelo Sr. João Pereira dos Santos, vulgo "Dango" e pelo Sr. Mário Nunes da Silva em terreno doado por Dico Porfírio. O cruzeiro era noutro morro, a 500 metros em direção a Bom Jesus, onde o povo fazia novenas e ladainhas. Foi o Pe. Melo que benzeu e inaugurou a capela. Esta primeira capela caiu em 1943, numa tempestade. Era o mesmo local da igreja atual. Era do mesmo tamanho. A largura era de 5 metros por 7 metros de comprimento. A segunda, foi construída por Porfírio Picanço, sogro do Sr. Mário Nunes e foi benta pelo Pe. Mello"

Em 24 de abril de 1968, foi demolida a capela da Serra do Tardim, já que esta se encontrava em mau estado de conservação era muito pequena para atender aos fiéis que cada vez mais acorriam àquele templo para as funções religiosas.

A Capela antiga media 5 metros de largura e 7 de comprimento, sendo reservados quase 2 metros para o altar. Foi necessário ampliá-la para melhor receber os fiéis por ocasião das funções religiosas, e construir nos fundos da capela o apartamento necessário à hospedagem do sacerdote e a sacristia. Quando retiraram as telhas e o engradamento de madeira da cobertura, as paredes por si desabaram, pois os esteios estavam podres.

No dia 1º de junho do mesmo ano, iniciou-se a construção da nova capela, dedicada a São Sebastião sob os cuidados do Sr. Lendor Nunes Viana, encarregado daquela capela.

No dia 6 de outubro de 1971, embora o tempo chuvoso não permitisse uma grande afluência de fiéis, houve a bênção e inauguração da nova igreja. Às 4h e 30 min da tarde, na presença do vigário Pe. Francisco Apoliano, o Pe. Antonio Alves de Siqueira procedeu à bênção da nova igreja, celebrando em seguida a Santa Missa. Imediatamente depois, seguiu-se a

procissão com as imagens que foram solenemente transportadas para a nova igreja.

No final de 1975, infelizmente, um individuo mal intencionado, invadiu esta capela, e no dizer do vigário, Pe. Francisco Apoliano, praticou dentro da mesma, "atos sórdidos". Por este motivo o vigário foi obrigado a realizar em 30 de novembro do mesmo ano a cerimônia de "Reconciliação de Igreja". Depois houve o rosário da penitência, santa missa e outras funções religiosas com participação de uma multidão de fiéis para reparar tal profanação.

Capela de Nossa Senhora Aparecida.

"***A primeira capela foi construída nas terras de José Calixto Tinoco, conhecido por Juquinha Tinoco. Havendo dificuldades ou na doação da terra ou na prática dos serviços religiosos, os construtores, a cuja frente se achava o Sr. Lino Nunes Xavier, a demoliram e com o mesmo material, fizeram a atual capela, em 1916, nas terras do Sr. Lino Nunes Xavier. A doação do terreno em que se encontra a capela, foi feito à Mitra Diocesana, em 12 de janeiro de 1959 por Edmundo Nunes Xavier e sua esposa Astrogilda Oliveira Xavier".***

Nessa época, já eram inúmeras as pessoas que acorriam àquele lugar para pedir e agradecer graças. Muitos vinham da cidade de São José do Calçado e de outros lugares, a cavalo ou a pé para pagar promessas. Anexo à capela havia um quarto onde as ofertas de agradecimento eram guardadas.

Depois de uma ampla reforma, foi inaugurada a Capela de Aparecida no dia 2 de outubro de 1971. Embora o dia fosse bastante chuvoso, realizou-se a bênção da nova capela, com as devidas licenças do Sr. Bispo Diocesano.

Um número reduzido de fiéis, umas cinquenta pessoas assistiram a esta cerimônia, de acordo com o ritual romano. Houve, Bênção, Pregação, Missa e Procissão.

Capela de São Sebastião - Bom Jardim

A capela atual foi construída em 1952, e inaugurada no mesmo ano em 26 de outubro pelo Pe. Ovídio Simon.

Em 1963 Pe. Francisco Apoliano, ajudado pelos fiéis daquele local, fizeram uma grande reforma na capela, acrescentando-lhe o forro e a mesa da comunhão. Em 18 de agosto do mesmo ano, houve bênção de diversos objetos que foram doados à igreja por particulares. A Cruzada Eucarística e outras associações religiosas abrilhantaram a procissão. Uma enorme multidão esteve presente apesar da chuva fina que caía sem cessar. Os serviços da capela somaram a quantia de quinhentos mil cruzeiros.

Em janeiro de 1966, com a ajuda dos fiéis, foram feitos vinte e dois bancos para a capela de Bom Jardim no valor de trezentos e noventa e seis mil cruzeiros. Foram também concluídos o apartamento para o sacerdote e outros pequenos consertos.

Capela de Santo Antônio - Calheiros

No dia 4 de junho de 1961 iniciaram-se os trabalhos de reforma da igreja atual de Calheiros. O serviço de ampliação se fez necessário, pois a capela antiga era pequena para o número de fiéis. Esta capela, além de muito pequena, (9 metros de comprimento por 6 metros de largura) estava bastante estragada, como também a sacristia. Com a reforma e ampliação a capela sofreu uma completa remodelação. Foi aumentada extraordinariamente e passou a ter o formato de uma cruz. O altar e os braços da cruz formados pela construção nova: sacristia e aposento do vigário. Na parte antiga foi levantado o coro. A mesa de comunhão e o altar revestidos de mármores sendo o altar ofertado pelo Sr. Ernesto Lumbreiras.

Dentro do ano do centenário da paróquia, em 27 de janeiro de 1962 realizou-se a bênção e inauguração desta capela, às 16h e 30min. Uma imensa multidão assistia com todo respeito à

cerimônia. Seguiu-se a bênção da nova imagem de Santo Antônio. A missa foi rezada pelo vigário Pe. Francisco Apoliano e solenizada pelo coro de Bom Jesus. Logo após houve procissão e bênção do Santíssimo. Com esta reforma foram gastos cerca de um milhão de cruzeiros.

Em junho de 1964, a capela adquiriu um harmônio da marca Bohn.

Em 12 de outubro de 1981, Dom Antônio de Castro Mayer, Administrador Apostólico da Diocese de Campos, benzeu a gruta de Nossa Senhora de Lourdes ao lado da capela, construída por iniciativa do Pe. Francisco Apoliano. Durante a cerimônia compareceu uma grande multidão. O Exmo. Prefeito Municipal Sr. Adílio Teixeira Pimentel, também compareceu ao ato.

Capela de Santo Antônio – Córrego Seco

No dia 21 de agosto de 1960, depois de requerer licença à Cúria Diocesana, Pe. Francisco Apoliano benzeu a pedra fundamental da igreja de Córrego Seco. A antiga capela se tornou muito pequena para comportar os fiéis, e o péssimo estado de suas paredes e alicerces, fez com que as obras fossem começadas ao redor da capela primitiva. Portanto a nova igreja ficaria maior no comprimento e largura. A essa cerimônia compareceu uma grande multidão.

O Vigário, Pe. francisco Apoliano sobre esse fato nos fala:

> ***"Após um longo período de obras, no dia 26 de abril de 1964, realizou-se a bênção desta igreja dedicada a Santo Antônio. Vale ressaltar neste trabalho o nome de Luiz Obrigo que foi um dos grandes benfeitores desta obra. Depois de sua morte, sua esposa D. Otília Obrigo auxiliou no que foi possível para a construção da nova capela. Temos ainda que citar os nomes de Pedro Borgatti, José Boniolo, Geraldo Salvatte, além de outros muitos que cooperaram com transportes***

gratuitos de material ou mesmo com outros auxílios. A bênção da capela teve início às 16h e 30min. Houve presença de delegações de várias capelas. Depois da breve locução do vigário iniciou-se a bênção externa da capela, a ladainha de todos os santos, e depois, na parte interna houve a bênção do altar. No final, Pe. Francisco Apoliano celebrou a Santa Missa na intenção de todos os benfeitores. Depois da Santa Missa houve a bênção do Santíssimo Sacramento. O coro paroquial de Bom Jesus solenizou todos os atos litúrgicos desta tarde.

A procissão de transladação da imagem de Santo Antônio e de outros santos para seus respectivos lugares finalizou as cerimônias religiosas deste dia na capela de Santo Antônio de Córrego Seco".

Novos bancos foram conseguidos para esta capela no final de 1965.

Em 29 de novembro de 1969, foi benta e exposta ao culto público a imagem do Sagrado Coração de Jesus desta capela, ofertada por D. Maria José Glória Borges conhecida como "D. Ziza".

Capela Sant' Ana - Rosal

Segundo escritos do Pe. Francisco Apoliano, a igreja atual de Rosal foi inaugurada em 1934. O chefe da construção foi Antônio Carlos Machado, casado com Euprásia Ourique Aguiar. Em 15 de março de 1934, a capela de Rosal foi anexada à Paróquia de Varre-Sai por um decreto de Dom Henrique Cesar Fernandes Mourão, pois ela já vinha sendo visitada pelo vigário de Varre-Sai, talvez, por motivo de doença do Pe. Mello, então vigário de Bom Jesus.

Por um decreto de Dom Antônio de Castro Mayer, de 20 de outubro de 1966, considerando os encargos, e o estado de saúde do Cônego Otto Mutting, Vigário de Varre-Sai, a capela de

Rosal voltou a pertencer à Paróquia de Bom Jesus. O Revmo. Pe. Francisco Apoliano a visitou pela primeira vez em 22 de novembro de 1966. Em 17 de novembro de 1967, com a devida licença da Cúria Diocesana o Vigário procedeu à bênção das imagens de Santa Terezinha, São Judas Tadeu, Bom Jesus do Matozinho e Santa Inês.

Em agosto de 1968 Pe. Francisco Apoliano organizou uma grande Campanha do Rosário e Novena da Penitência nessa capela. A assistência espiritual foi feita pelo Pe. José Sebastião Madeira, que confessou quase quatrocentas pessoas. Houve trinta e cinco primeiras comunhões, sendo vinte de pessoas adultas. Pe. Francisco reorganizou o Apostolado da Oração da capela em 18 de agosto de 1968.

Capela de Santa Isabel

Na década de 1930, por não existir capela nesta localidade, os fiéis só assistiam à Santa Missa quando do início e término da moagem de cana celebradas pelo Pe. Mello na porta da Usina. Era comum os fiéis se dirigirem à outra margem do Rio Itabapoana na localidade de Iuru, para assistirem todos os meses a Missa celebrada pelo Pe. Affonso Mayer, pároco da cidade de Apiacá.

Como a comunidade era muito religiosa, o Sr. Manoel Raul das Neves separou em sua residência um cômodo para serem rezados terços e ladainhas. Era comum fazer-se procissões no dia de Santa Isabel, mesmo sem a presença de um sacerdote.

Nos arquivos pessoais do Pe. Francisco Apoliano encontra-se uma correspondência dirigida a ele no dia 02 de setembro de 1968, pelo Sr. Manoel Raul das Neves em que detalha a Usina Santa Isabel e sua igreja: "No patrimônio da Usina, propriedade do saudoso João Ferreira Soares, encabeçada por Manoel Raul das Neves e Joaquim Dias, foi iniciada a construção da igreja (talvez 1940). Tendo assumido a gerência da Usina o Sr. Odilon Diniz, muito nos apoiou com sua digníssima família, por essa

construção da capela de Santa Isabel no local onde se encontra hoje. Naquela ocasião estava na Usina o Pe. Miguel em peregrinação, que, a pedido da senhorita Dalca Diniz, levantou um grande cruzeiro em frente à construção em 16 de maio de 1941. Na mesma ocasião, foi vendida a Usina, cujo chefe da firma compradora foi o Sr. Jorge Pereira Pinto, que espontaneamente assumiu a construção por conta da Usina e assim tivemos a primeira Missa aos 22 de junho de 1944, entronizando no altar a padroeira, Santa Isabel de Portugal".

Com base nas informações da Srª. Terezinha Monteiro da Silva, o Revmo. Pe. Francisco escreve: " O primeiro padre que celebrou na Usina Santa Isabel foi Pe. Constantino Carneiro, no dia 22 de junho de 1944. Houve primeira comunhão no dia seguinte. No dia 24 de junho, dia em que começou a moagem, foi benta a nova igreja de Santa Isabel".

Era comum todos os anos o Sr. Jorge Pereira Pinto, dono da Usina, convidar o Pe. Francisco Apoliano para a bênção das máquinas no início da moagem. Em 14 de junho de 1959, o jornal "O NORTE FLUMINENSE" destacou:

"Segunda-feira, após a bênção dos maquinismos, ministrada pelo padre Francisco Apoliano, foi dado início festivo, à moagem na Usina Santa Isabel, importante fábrica de açúcar e de álcool de nosso município, encontrando-se presente, além da direção da usina, operários, fornecedores de canas, autoridades e pessoas gratas de nossa cidade. Após a bênção, fez uso da palavra, o Padre Francisco Apoliano, dirigindo-se aos proprietários, administradores e operários da usina, ressaltando a grande harmonia que sempre reinou naquela colméia de trabalho que tanto tem cooperado para o engrandecimento econômico do município".

No dia 13 de janeiro de 1963, foi benta e exposta ao culto público uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferta de uma devota. Foram organizados pelo Pe. Francisco Apoliano, o Apostolado da Oração e a Liga Católica, que chegou a ter trinta membros.

Em 1980, na última missão organizada pelo Pe. Francisco Apoliano houve cento e trinta confissões e duzentas comunhões.

Capela da Usina Santa Maria

Não encontramos a data de criação da capela, porém, em 15 de março de 1934, o Bispo de Campos, Dom Henrique Cesar Fernandes Mourão, determinou que a Capela da Usina Santa Maria fosse anexada à freguesia de Morro do Coco.

Depois, no dia 12 de janeiro de 1970, Dom Antônio de Castro Mayer a anexou à Paróquia de Bom Jesus. Em abril do mesmo ano o Pe. Francisco Apoliano já havia visitado esta capela e organizado.

Além das atividades religiosas, era comum que em todos os anos, no início da moagem da cana, o Sr. Jorge Pereira Pinto, dono da usina, convidar o Pe. Francisco Apoliano para a bênção dos maquinários.

Capela de Santa Rosa.

Em 18 de junho de 1968, pela primeira vez, o vigário, Pe. Francisco Apoliano, celebrou a Santa Missa na fazenda Santa Rosa, no prédio da escola, para atender às crianças que lá estudavam. O vigário tratou ainda da construção de uma futura capela. A fazenda fica distante de todas as capelas, a mais próxima está distante cerca de 4 km (Serrinha). Naquela época, a esposa do proprietário aspirava ter uma capela na fazenda, em honra de Santa Rosa. Depois da Santa Missa em que comungaram umas quarenta pessoas, o vigário escolheu o local onde poderia ser a futura capela que, depois da doação por escritura, o terreno seria aplainado e se daria início à construção que teria por padroeira Nossa Senhora.

Infelizmente, a capela não foi construída, ficando as funções religiosas sempre na escola da localidade.

Capela de São Brás - Sesmaria

Com data de 6 de julho de 1959, consta no cartório de Campos, a doação de um terreno de 20m por 19m situado na localidade de Sesmaria, para a construção de uma igreja dedicada a São Brás. O terreno foi doado pelo casal João Roseira e D. Isaura da Silva Roseira à Mitra Diocesana. Em 15 de maio de 1960, o Revmo. Pe. Francisco Apoliano benzeu a pedra fundamental da nova igreja em Sesmaria. Uma grande multidão de setecentas pessoas assistiu à cerimônia da bênção e logo após, houve a Santa Missa com a presença da Liga Católica de Bom Jesus.

A inauguração se deu no dia 16 de fevereiro de 1964. A capela antiga, que devia medir 6m x 4,5m foi substituída por uma nova Igreja de 13m por 6, 5m. Foram espalhados convites e uma grande multidão de fiéis se reuniu para estar presente à inauguração. Representações do Apostolado e Liga Católica de Córrego Seco, Bom Jardim e Bom Jesus, além de comitivas da Associação de Santa Teresinha e da Pia União das Filhas de Maria. Depois de benta externamente, o vigário, Pe. Francisco Apoliano rezou com o povo a ladainha de todos os santos e realizou a bênção interna. Antes da Santa Missa, o Vigário agradeceu a todos os cooperadores dessa obra. A Missa foi solenizada pelo povo. Houve por último a bênção do Santíssimo Sacramento e procissão com as imagens que foram depois colocadas nos seus respectivos lugares nesta capela.

Em 29 de maio de 1964, a capela foi visitada pelo Vigário que na ocasião benzeu e erigiu canonicamente as estações da via-sacra, de acordo com a autorização do Sr. Bispo Dom Antônio de Castro Mayer.

Com a ajuda dos fiéis foram comprados dezesseis novos bancos no valor de duzentos e vinte mil cruzeiros. Os bancos foram inaugurados no dia 17 de outubro de 1965.

Capela de São José - Serrinha

A construção dessa capela teve início entre 1954 e 1956, quando era Vigário de Bom Jesus, Monsenhor Ovídio Simon. As obras da capela ficaram paralisadas por muito tempo, não só por falta de verba, mas também por falta de pedreiros que pudessem desempenhar bem os serviços. Em 15 de maio de 1964 o Vigário, Pe. Francisco Apoliano determinou o reinício dos trabalhos de construção e disse esperar ver concluídos em pouco tempo.

No dia 23 de agosto de 1964, houve a solene bênção e inauguração desta capela. A cerimônia religiosa oficiada pelo Pe. Francisco Apoliano teve início depois das 16h e 30min com a bênção externa da igreja, ladainha de todos os santos, benção interna, missa e procissão. Correu tudo na mais perfeita ordem. Compareceram o Apostolado da Oração e a Liga Católica de Bom Jesus, o Apostolado da Oração de Carabuçu e uma grande multidão de fiéis. A chuva miúda impediu uma multidão maior.

A fundação do Apostolado da Oração nesta capela se deu em 24 de dezembro de 1975, oficiado pelo Pe. Francisco Apoliano.

Em 24 de maio de 1977, foi benta uma nova imagem de São José, bem maior que a antiga, que daquele dia em diante ficou destinada ao andor da procissão.

Capela de Nossa Senhora das Graças - Pirapetinga.

A capela atual foi inaugurada em 1929. Foi construída pelos irmãos Alberto Germano de Souza e Leonídio Germano de Souza. A Liga Católica foi fundada em 20 de maio de 1962 pelo Pe. Francisco Apoliano.

Aos 25 de novembro de 1962, comemorando o 1º centenário da paróquia de Bom Jesus foi benta, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida nessa capela.

Capela de Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião - Almeida

Foi construída e inaugurada pelo Pe. Ovídio Simon em 24 de agosto de 1955. Esta capela foi construída por Sebastião Prudente de Almeida, cumprindo a sua promessa de dar um terreno e construir uma capela em honra de Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião. A doação do terreno foi oficializada em escritura pública em 18 de maio de 1965. Com o apoio do Pe. Francisco Apoliano, foi aumentada a capela por ter se tornado pequena para atender os fiéis. O Apostolado da Oração e a Liga Católica foram fundados pelo Pe. Francisco Apoliano em 20 de maio de 1979. É a única capela da Paróquia de Bom Jesus com dois padroeiros.

Capela Nossa Senhora do Rosário - Cemitério

Segundo escritos do Pe. Francisco Apoliano, o início da construção desta capela se deu em 1920. A pedido do Pe. Mello, ela começou a ser construída no terreno da própria igreja por uma comissão formada por Joaquim Lopes Moreira e Joaquim Sérgio Bastos. Só alguns anos depois ela foi concluída e ampliada pelo Apostolado da Oração. A capela foi dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

No início do ano de 1964, Pe. Francisco Apoliano ordenou uma reforma geral nesta capela, em que foi reparado todo o telhado e refeito o reboco da construção. Na parte externa, fez-se um grande banco para a catequese das crianças. Também foi colocada no centro do altar, uma redoma de vidro para proteger a imagem de Nossa Senhora. A despesa das obras ficou em quarenta e cinco mil cruzeiros

No início do ano de 1973, foram feitos diversos reparos na capela do cemitério, como mudança total do engradamento do telhado, limpeza geral de paredes e portas, pois a chuva vinha estragando as paredes. As despesas foram de um milhão de cruzeiros. Essa capela sempre foi usada para catecismo e

anualmente aos 2 de novembro, o Pe. Francisco celebrava ali uma Missa na intenção das almas.

Capela do Mateus ou Capela São Mateus - Sacramento

Na localidade do Sacramento, morava um senhor de nome Mateus, com sua filha em um rancho de sapê. Quando o Sr. Mateus foi acometido pela lepra, doença contagiosa e incurável naquela época, seus dedos começaram a cair. A cada dia o seu sofrimento aumentava e sua filha teve que sair de casa para evitar o contágio da doença. Todos os dias, sua sobrinha levava comida para ele, colocava-a em uma vasilha que ele deixava na parte de fora da casa, para que não houvesse contato. Em certa ocasião, a sobrinha ao chegar para colocar a comida, notou que a comida do dia anterior não tinha sido consumida. Foram chamadas as autoridades policiais que constataram a morte. Dentro do próprio casebre, fizeram uma cova, e com a enxada e pás puxaram o corpo e puseram dentro da vala. Posteriormente, colocaram fogo no casebre para evitar contaminação.

Em seguida, foi feito um túmulo de cimento e na frente desse túmulo uma pequena cobertura. Como o Sr. Mateus era em vida uma pessoa muito caridosa, e segundo relatos de pessoas daquela localidade só fazia o bem, começaram, então a fazer-lhe pedidos. E ao receberem graças, mandavam celebrar Missas naquele lugar e muitas pessoas iam lá agradecer os benefícios recebidos por seu intermédio.

Segundo escritos do Pe. Francisco Apoliano, as funções religiosas nessa capela começaram em 1953, quando era Vigário da paróquia o Pe. Ovídio Simon. Os doadores do terreno para construir a capela foram o casal José Rodrigues do Carmo e Maria Antônia Faria do Carmo (Dona Suíça). Segundo relato da Srª. Licorina Borges de Almeida, o Revmo. Pe. Francisco chegou a celebrar nessa capela que era muito pequena e apenas acolhia o padre, e o povo ficava do lado de fora. Logo depois, conseguiu

adquirir perto desse local uma igreja que pertencia aos presbiterianos que foi transformada na capela de Nossa Senhora das Graças. Mesmo assim, na capela do Mateus continuaram a ser realizadas as funções religiosas. Ela era bem cuidada, cercada, e dentro do terreno havia pomar e vários ipês o que tornava o lugar muito agradável. O encarregado do cultivo da área era o Sr. Dedê Coutinho. Hoje, mesmo não havendo nenhuma função religiosa no lugar, devido ao êxodo rural, muitas pessoas vão lá agradecer graças e fazer pedidos.

Capela Nossa Senhora das Graças - Sacramento

Em 4 de julho de 1959, foram concluídos os trabalhos da Capela do Sacramento, ex-igreja protestante, adquirida pelos católicos. Durante a adaptação do novo templo para o culto católico, foram construídos altar, sacristia, mesa de comunhão e um apartamento para o padre. Para isso, liderados pelo Pe. Francisco Apoliano, os fiéis fizeram muitas campanhas.

No dia 18 de novembro de 1962, a capela promoveu uma festa religiosa, de acordo com o plano do vigário, Pe. Francisco Apoliano de celebrar o ano do centenário nas capelas.

A capela já se encontrava toda pintada e ornamentada. Estava lindo o altar com bonitas jarras de flores, o piso atapetado com uma linda passadeira. Nas laterais estavam as novas imagens que seriam bentas: Nossa Senhora das Graças, oferta da senhorita Marlene Coutinho, São José e São Pedro. Muitos outros objetos religiosos também foram bentos. De presente a capela também recebeu uma cama com respectivo colchão.

Uma multidão de fiéis esteve presente ao evento: doze carros, representações da Liga Católica de Bom Jesus, Vargem Alegre e Córrego Seco. Representações do Apostolado da Oração de Bom Jesus, Córrego Seco, Braúna, Vargem Alegre e o coro paroquial de Bom Jesus. Abrilhantou o evento a banda "Lira Operária de Bom Jesus". Depois da bênção dos objetos

religiosos, houve a Santa Missa solenizada pelo coro de Bom Jesus. Em seguida, a bênção solene do Santíssimo Sacramento do altar. Todos os fiéis, juntamente a seu Vigário fizeram a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Com o hino de Nossa Senhora encerrou-se a solenidade.

Tudo estava organizado, como também nas outras capelas. Quando o padre ia celebrar, só precisaria levar hóstias e vinho.

Atualmente, por causa do êxodo rural, não há funções religiosas no local e a capela foi transformada em residência.

Igreja de Santo Antônio - Carabuçu.

Em escritos do Pe. Francisco Apoliano encontramos:

"Houve uma primeira igreja que foi construída em 1928-1929, dedicada a Santo Antônio, nas imediações da casa de Sebastião de Souza Machado, vulgo Tatão Machado, e construída por um português de nome Antônio Guimarães, vulgo Antonio Sabiá, muito devoto de Santo Antônio. Os terrenos de Carabuçu eram dele. Foi ele quem fundou Carabuçu. Possuía um pequeno comércio e máquina de café. Esta igreja caiu por volta de 1937 - 1938. Construíram a segunda capela na praça atual, começada por Tito Nunes da Silva e Waldemar Freitas de Azevedo auxiliado por D. Benedita da Conceição Domingues. Foi inaugurada em 1941.

Com o passar dos anos, a capela tornou-se pequena para os serviços religiosos. Sendo assim, o Revmo. Mons. Ovídeo Simon, que após conseguir um terreno mais amplo, benzeu a pedra fundamental da nova igreja em 26 de junho de 1955."

Com a saída de Mons. Ovídeo da Paróquia de Bom Jesus, coube ao Pe. Francisco Apoliano iniciar os trabalhos da construção de uma nova e ampla igreja em novembro de 1957.

No dia 5 de julho de 1959, o Vigário comunicou aos fiéis o andamento dos serviços na igreja de Carabuçu, iniciada em 1957, porém se lamentava que, devido à falta de dinheiro, os trabalhos eram realizados morosamente.

Em 15 de julho de 1962, depois de grandes campanhas organizadas pelos fiéis daquela localidade, com o intuito de angariar fundos para a obra, foram recomeçados os serviços da capela de Carabuçu. Logo de início foi levantada a torre.

Em 17 de dezembro de 1964, continuando os serviços de construção, foi batida a laje que cobre a nave central e o revestimento das paredes. Para tal desafio, compareceram espontaneamente quarenta e oito homens.

Como os terrenos da antiga capela e da nova igreja não pertenciam à Cúria Diocesana, foi feita a doação dos mesmos pelo Sr.Teodorico Luiz de Souza aos 6 de outubro de 1965.

Em novembro de 1966, não sendo mais possível celebrar na antiga capela de Carabuçu, a Missa mensal do primeiro domingo, devido à exiguidade da igreja, o Sr. Bispo Diocesano permitiu que fosse celebrada na nova igreja. No dia 6 de novembro, foi celebrada então pela primeira vez na nova igreja que se achava repleta de fiéis. Além de ser bem mais ampla, ficou muito mais arejada, e permitia aos fiéis uma melhor assistência à Santa Missa.

Os serviços da construção foram terminados somente no final de 1968.

Durante os dias 19, 20 e 21 de dezembro de 1968, houve na antiga capela de Carabuçu a reza solene do terço, ladainha cantada e às 19h o tríduo preparatório para a inauguração da nova igreja. No dia 22 de dezembro do mesmo ano, ao amanhecer, uma estrondosa queima de fogos de artifícios acordou os moradores daquela vila. Anunciava-lhes as festividades, que naquele dia, marcariam nova época na florescente comunidade, anunciando a inauguração do novo templo católico.

As 8h e 30min, chegaram representações das associações da Liga Católica e do Apostolado da Oração de Bom Jesus. Às 9h se deu a chegada do Sr. Bispo da Diocese de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer e também de sacerdotes amigos. Dom Antônio foi saudado pelo Dr. José Ronaldo do Canto Cyrillo, diretor do Ginásio Liberdade. Às 9h e 15min, teve início à cerimônia religiosa oficiada pelo Sr. Bispo que abençoou a nova igreja e celebrou Santa Missa solene, cantada pelo coro paroquial de Bom Jesus. Às 15h, o Sr. Bispo administrou o santo sacramento da crisma. Às 17h, as imagens de Santo Antônio, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima e outras, saíram da antiga capela em procissão para a nova igreja. Na procissão estavam presentes as associações com suas bandeiras e todos os fiéis. Em seguida houve Missa festiva celebrada pelo Pe. Francisco Apoliano em ação de graças, pelos concluintes do curso ginasial do Ginásio Liberdade, acompanhada de cânticos com a comunhão geral dos fiéis.

Após a Santa Missa, houve a inauguração da nova praça da igreja e da iluminação. Memorável iniciativa do prefeito Jorge Assis de Oliveira.

OS COADJUTORES

A Providência divina enviou a Mons. Francisco, nas horas em que ele mais precisava, coadjutores, Sacerdotes dedicados e generosos, verdadeiros Cireneus, que muito o ajudaram quando trabalhou na Matriz e no Abrigo: Pe. Abaeté Cordeiro; Pe. Antônio Alves de Siqueira; Pe. Antônio da Silveira e Silva; Pe. Alfredo Gualandi; Pe. Carlos Eugênio Sorger; Pe. Eduardo Athayde; Pe. Elcio Murucci; Pe. Emanuel José Possidente; Pe. Fernando Arêas Rifan; Frei Belchior; Frei Conrado; Frei Pio; Frei Tito; Frei Damião; Pe. Gervásio Gobatto; Pe. Hélio Ramos; Pe. Henrique Conrado Fischer; Pe. João Batista Leite; Pe. João Maria Barcellone; Pe. José Cozzi; Pe. José Eduardo Pereira; Pe. José Luiz Vilac; Pe. José Moacir Pessanha; Pe. José Onofre Martins Abreu; Pe. José Paulo Vieira; Pe. José Ronaldo de Menezes; Pe. José Sebastião Madeira; Pe. Licinio Rangel; Pe. Manoel Henrique Lima; Pe. Manoel Henrique Pereira; Pe. Manoel Jones dos Santos; Pe. Manoel Macedo de Farias; Pe. Roberto Guimarães. A eles a comunidade bonjesuense lhes é eternamente grata.

OS COLABORADORES

Quem fazia com que as obras não parassem? O próprio Pe. Francisco nos responde - porque o povo de Bom Jesus é muito generoso. Como não conseguia chegar a todos, havia pessoas sem nenhum respeito humano, capaz de fazer chegar a cada bonjesuense, inclusive aos que não concordavam com ele o seu pedido. Mas uma coisa é certa: Tais pessoas eram seu braço direito: Aprovavam as suas iniciativas para minorar o sofrimento dos mais humildes.

Podemos destacar os irmãos Ismael Borges de Alvarenga e Daniel Borges de Alvarenga. Foi iniciativa do Sr. Ismael conseguir em 1990 junto à CASERJ 12,5 toneladas de mantimentos para o Abrigo José Lima. Como o Abrigo não tinha condição de consumi-los, Mons. Francisco distribuiu uma parte na periferia da nossa cidade e na Usina Santa Maria, onde muitas famílias passavam dificuldades. Também conseguiu junto à Fundação Banco do Brasil, uma lavanderia industrial para o Abrigo, já que antes todas as roupas dos idosos eram lavadas à mão pelas Irmãs. Muitas vezes essas roupas eram fervidas em grandes tachos para evitar contaminações. Quanto ao Sr. Daniel Borges de Alvarenga é de conhecimento de toda a população o seu interesse e dedicação na ajuda das obras sociais da paróquia. Foi idéia sua conseguir donativos e comprar o primeiro carro para a Paróquia. Foi Vice-presidente do Centro Social Imaculado Coração de Maria - entidade mantenedora do Abrigo. Para o Abrigo ele não media esforços, fazia campanha de arroz, açúcar e bezerros. Ele e sua esposa Dª. Maria José Borges Alvarenga muito ajudaram ao Mons. Francisco, principalmente depois que ele saiu da Matriz. Como a Rural era da Paróquia Mons. Francisco ficou sem carro. Mais uma vez foi o Sr. Daniel, com a ajuda de amigos que comprou o carro e o entregou ao Monsenhor. O Sr. Daniel e sua esposa, com ajuda de amigos, construíram na Braúna uma linda capela para

os ofícios religiosos naquele lugar. Na parte de cima da capela construíram aposentos para que ali pudesse funcionar como casa de retiro e descanso das Irmãs. Hoje funciona como um pequeno Carmelo. Muito desapegado, sua residência na Braúna era constantemente utilizada pela paróquia. O Sr. Daniel entregou sua alma a Deus em 1999. Após a Missa de corpo presente, na capela do Abrigo, Mons. Francisco, mesmo estando bastante debilitado, muito emocionado, se dirigiu à entrada do Abrigo, onde o corpo do Sr. Daniel estava sendo velado e, após dizer algumas palavras, rezou o salmo "DE PROFUNDIS" outras orações para encomendar a alma de seu fiel amigo. Assim foi a despedida de dois grandes amigos.

Impossível não falar da "CHIQUITA MENEZES". Era ela quem cuidava do altar da matriz de Bom Jesus. Nos dias normais e nas festas principais da paróquia ela fazia com que o altar e o carro-andor ficassem impecáveis. Muito piedosa, com frequência estava conversando com seu melhor amigo: O coração de Jesus no Santíssimo Sacramento, de quem era devotíssima. Sempre participava da Santa Missa e comungava. Participava de todas as Associações Religiosas da Paróquia. Todos tinham por ela grande respeito e admiração.

Como era totalmente desapegada, tinha um jeito peculiar de pedir. Às vezes, entrava no Banco, agarrava a mão de uma pessoa e dizia: Preciso de dinheiro para o Abrigo. Outras vezes entrava em algum comércio e simplesmente dizia: preciso disso para o Abrigo e ninguém a contrariava. Assim aconteceu com um médico de Barueri que vindo passar férias em Guarapari, passou na Caixa Econômica para retirar uma quantia de dinheiro. Chiquita nunca o tinha visto, mas não perdeu tempo, segurou no seu braço e pediu. Ele retrucou dizendo não conhecer a entidade, e ela o convidou a conhecê-la. Este médico ficou tão contente ao ver o Abrigo que não só deu uma quantia em dinheiro, mas continuou depositando, sempre falava bem do Abrigo, e o visitava quando podia.

Já no hospital, em seu leito de morte, preocupada com a situação de um grupo de rapazes que estava fazendo retiro, perguntou ao padre se estava faltando algo e ele respondeu que não. Ela disse: Tem sobremesa? Ele respondeu que não. Então ela disse a uma pessoa que fosse ao Varejão e dissesse que ela precisava de "mariola" e foi prontamente atendida. No seu enterro, a cidade parou para se despedir daquela que muito fez aos outros sem pensar em si.

Outro, que muito fez pela Paróquia, foi o Sr. Arcendino André, que morava na localidade de Sacramento e depois mudou para a cidade de Bom Jesus. Era catequista muito piedoso e estudioso. Um verdadeiro apóstolo. Sobre ele, o Mons. Francisco teceu o seguinte comentário: ***"Se a paróquia contasse com três pessoas iguais ao Sr. Arcendino André, não faltaria nada".***

O Sr. Adacílvio Chrisóstomo (Silvinho) também foi um grande colaborador e amigo do Mons. Francisco desde sua chegada a Bom Jesus. Mons. Francisco estava amiúde em sua casa. Como o Mons. Francisco gostava muito de água de coco, o Sr. Silvinho plantou vários coqueiros para que sempre tivesse água. Certa vez, o Mons. Francisco estava descansando em sua casa e disse: "Eu sinto que tenho um pedacinho desta casa". A esposa do Sr. Silvinho, D. Amélia respondeu: "Não só um pedaço, mas a casa toda."

Na região de Sesmaria e Bom Jardim, se destacam os Srs. Antônio Sátolo e Manoel Monteiro que sempre colaboraram com o Mons. Francisco.

Outro, o Sr. Antônio Vargas (Ninico), um verdadeiro apóstolo generoso que muito contribuiu com o Mons. Francisco para a realização das missões que transformaram os fiéis da Paróquia de Bom Jesus. Sempre disponível, saía às terças-feiras, e muitas vezes só retornava aos domingos. Era ele quem acompanhava os padres em missões. Enquanto os padres faziam seus ofícios, o Sr. Ninico dava catecismos, preparava as

pessoas para confissões, casais para matrimônio, organizava e presidia procissões. Toda a paróquia lhe é grata pelo grande serviço que prestou.

O Sr. José Gomes foi outro grande Catequista e benfeitor: gastou a sua vida visitando os doentes nos hospitais. E quando percebia a gravidade do paciente, anotava o nome, o número do leito e do quarto, passava as informações ao Monsenhor e acrescentava: ‘‘Está grave, não pode demorar.”

O professor Wellinton Dias Pimentel foi um grande amigo do Mons. Francisco. Antes e depois do Mons. Francisco sair da Matriz. Às vezes, conversavam demoradamente, sempre na caridade fraterna.

Sr. Orozino Theodoro Azevedo é considerado pelos mais antigos, que conviveram com o Mons. Francisco, um grande colaborador e amigo. Ele era o responsável de pela reza do terço, orações e ladainhas na Matriz. Na reconstrução da Igreja Matriz ou no Abrigo, ele estava à disposição para solucionar os problemas que porventura aparecessem. Mons. Francisco tinha muita estima e confiança nele.

Sr. Pedro José de Almeida (Pedroca) muito ajudou o Mons. Francisco nas obras do novo Abrigo. Mesmo adoentado estava sempre presente, aliviando um pouco as preocupações do Vigário, que tinha plena confiança no Sr. Pedro.

Sr. Aladir da Silva Campos, muito colaborou com o Mons. Francisco na Paróquia. Sempre disponível a atender o Vigário no que fosse solicitado. Segundo relato da Madre Virginia, era ele quem datilografava as aulas de catecismo, e depois mimiografava, para serem distribuídas em todos os centros catequéticos.

Esses, talvez foram os mais conhecidos benfeitores, mas não podemos esquecer de um grande número de amigos do Monsenhor que o ajudaram durante a sua vida em Bom Jesus, seja na sede da Paróquia ou nas capelas.

OS COROINHAS

Quando andamos pelas ruas de Bom Jesus, sempre encontramos homens que foram formados por Mons. Francisco. Não raro escutamos de alguns desses homens, o grande benefício que Monsenhor Francisco lhes fez chamando-os para ajudarem nos ofícios sagrados. Quantas boas lembranças de quando frequentavam a casa paroquial e acompanhavam os padres para as celebrações nas capelas.

Mons. Francisco os formava na disciplina que lhe era peculiar: Sim. Sim; Não, Não.

Se algum menino aprontasse alguma estrepulia, ele o corrigia com severidade, e ao mesmo tempo com amor.

Certa vez, não permitiu que um de seus coroinhas entrasse na casa paroquial, pois, o mesmo tinha chegado cinco minutos atrasado. Disse-lhe: ***"Depois das nove horas da noite ninguém sai e ninguém entra!"***

Era assim com todos, sem distinção. Seja com os que frequentavam a casa paroquial, ou com aqueles que moravam com ele, e eram considerados como filhos espirituais. Certa vez disse em uma entrevista: ***"Aqui em Bom Jesus criei quatro meninos: um é o padre José Onofre, que me visita de 15 em 15 dias. Fiz tudo por ele. Ele é padre. Outro é o Roberto Carlos Borges de Abreu. Depois criei o Leôndro Luiz da Silva e o Josias Miranda !"***

Como dissemos era severo, mas amável com todos e geralmente todos correspondiam a esse amor, fazendo bem o seu ofício.

Os primeiros coroinhas do Mons Francisco em Bom Jesus foram os irmãos Carlos Roberto e Paulo Sérgio do Canto Cyrillo. Dentre centenas de outros nomes, citamos alguns: Eduardo Nacif; Nivaldo de Souza Paula; Paulo Cesar Pereira; Almir Alvarenga Borges; José Antônio Jacomini Lepre; Jorge Carvalho.

ESCOLA MARIA DA CONCEIÇÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA

O Mons. Francisco sempre foi preocupado com a educação no nosso município. Não deixava de visitar os colégios, e estava sempre preocupado com a formação das crianças e da Juventude.

Durante os primeiros anos em Bom Jesus, lecionou Religião no Curso Normal no Colégio Zélia Gisner. Também era ele que dava aulas de catecismo, todos os domingos. No início, após a Santa Missa das 9h e 15 min. Depois para a Cruzada Eucarística, todos os domingos, às 15h, após a bênção do Santíssimo Sacramento. Às segundas-feiras havia preparação de catequistas e às sextas-feiras, exceto na primeira do mês dava aulas de formação para um grupo de jovens, com a finalidade de que elas tivessem sólida doutrina e moral católicas.

Após sair da igreja matriz teve a idéia de fundar um pequeno colégio que atendesse as crianças e os jovens de Bom Jesus, principalmente os mais carentes. Dizia sempre: ***"Temos que dar uma formação cultural sólida à infância e à juventude, criando cidadãos aptos a se engajarem numa sociedade fraterna e equilibrada".***

Tinha consigo a idéia, mas não dispunha de um local para funcionar o tal Educandário e nem mesmo tinha permissão da Secretaria Estadual de Educação para funcionamento. Deus tem seus caminhos.

Em uma época em que a burocracia era grande, e os caminhos para a legalização de uma Escola eram quase impossíveis, Mons. Francisco encontrou na pessoa do Dr. Ilis Carlos Machado, seu grande amigo e benfeitor, as orientações não só no setor técnico, como também no burocrático. Foi graças a Deus e a ele que a Escola teve seu funcionamento autorizado pela Secretaria Estadual de Educação.

Aos 04 de março de 1985, foi fundada a Escola Maria da Conceição Baptista de Oliveira, situada no antigo alto de Santa Rita, hoje Praça Amaral Peixoto. Sediada na residência do saudoso casal Maria da Conceição Baptista de Oliveira (Dona Lica) e Augusto Teixeira de Oliveira (Sr. Gute), no mesmo local onde no princípio de Bom Jesus, foi erguida a Capela de Santa Rita de Cássia. A Escolinha das Irmãs como todos a chamavam começou com uma turma de cada período do jardim e da classe de alfabetização. Eram no total quarenta alunos.

A Escolinha nasceu graças a um acordo feito entre três irmãos, filhos do casal acima citado. Eram eles: Maria José Baptista de Oliveira (D. Mariquinha), Maria do Carmo Baptista de Oliveira (D. Carmita) e Francisco Baptista de Oliveira (Dr. Chiquinho). Esses três irmãos, em comum acordo decidiram que aquele que sobrevivesse aos demais, daria um fim nobre à residência de seus pais. Dona Mariquinha faleceu em 1977 e Dona Carmita em 1980. Dr. Chiquinho, após ouvir seu irmão, Dr. Milton Baptista de Oliveira, decidiu que doaria o imóvel para a Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo, cujo presidente era Mons. Francisco Apoliano com a condição de que ali fosse criada uma Escola, porque justamente ali, em tempos idos, funcionara a Escola Santa Teresinha da inesquecível Dª. Mariquinha.

Mons. Francisco num gesto de gratidão e como ele gostava de dizer, “por justiça” para com a família doadora, deu o nome ao novo colégio de "Maria da Conceição Baptista de Oliveira" para homenagear a mãe dos doadores do prédio. A Direção ficou assim constituída: Mons. Francisco Apoliano e Madre Virginia Alves de Lima como diretores gerais; Dr. Francisco Baptista de Oliveira como Diretor oficial - cargo que ocupou até o dia 27 de setembro de 1992 quando faleceu; Profª. Carlota Vidaure Melo como Vice-Diretora; Irmã Maria Lúcia Borges de Abreu - Secretária e Tesoureira; Profª. Rita Clara Dias - Orientadora Educacional; Profª. Ivany Teixeira Baptista de Moraes - Supervisora Educacional.

O hino da Escola escrito pelo Pe. Emanuel José Possidente e Dom Fernando Arêas Rifan faz uma referência especial à família doadora: “Escola que um dia,/ foi casa de alguém / que sempre vivia / no ensino do bem”!

A Escola contou com a ajuda de leigas, como as professoras Maria Lúcia Viceconte de Abreu, Maria Helena Soares e Delza Teixeira Massini, que muito ajudaram no início da caminhada, contou também principalmente com a dedicação das Religiosas da Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo que eram professoras das quais quatro delas passaram a habitar aquele prédio. Certamente, tem aí a origem da consagração popular: “Escolinha das Irmãs".

Uma Escola sem fins lucrativos dependendo sempre da generosidade da comunidade bonjesuense, que nunca se furtou em ajudar, pois via nos alunos brilhante progresso. A Prefeitura, por um tempo, ajudou com a merenda escolar para quarenta alunos carentes que ali se encontravam. Dr. Chiquinho, que havia sido Promotor da Comarca de Bom Jesus, sempre estava presente, colaborando com a sua vasta cultura, bem como com as melhorias e reparos necessários ao prédio, quase em nada foi alterado: O escritório do Dr. Chiquinho foi transformado em secretaria; o quarto onde faleceu a Dª. Carmita, foi transformado em uma Capela, em honra do Sagrado Coração de Jesus, Padroeiro da Escola, e a sala de aula da Dª. Mariquinha foi transformada em refeitório. O restante da residência conservou-se com as mesmas características. Ali está a história viva de uma boa parcela da Educação de nosso Município.

Dr. Chiquinho sempre que subia as escadas da sua casa, que fora transformada em Escola e Capela, dizia com grande emoção: “Meu Deus, eu não sou digno de que moreis em minha casa, mas dizei uma palavra e serei salvo.”

Com apenas dois anos de funcionamento, os pedidos de matrículas se multiplicaram forçando a Direção da Escola a

construir um novo prédio nos fundos onde funcionara a Escola Santa Teresinha. O novo prédio consta de dez salas para os alunos, biblioteca, banheiros, sala de reuniões, área coberta com palco para teatro e solenidades cívicas e ainda um terraço, onde eram feitas as comemorações dos aniversários das crianças. Essa construção foi feita com materiais pedidos pelas Irmãs e com mutirões de toda a comunidade que, dia e noite trabalharam para em pouco tempo, concluir a obra.

Em 1985, os familiares da Srª. Maria da Conceição Baptista de Oliveira foram recepcionados na Escola para comemorar o centenário de seu nascimento. A pedido do Mons. Francisco Apoliano, o Pe. José Onofre Martins de Abreu celebrou a Santa Missa. Logo após foi oferecido um pequeno coquetel para os familiares na copa da antiga casa, onde o Dr. Milton Baptista de Oliveira, com muita emoção declamou um poema lembrando a época em que a família sempre se reunia em homenagem a sua mãe.

OS 50 ANOS DE SACERDÓCIO DO MONS. FRANCISCO APOLIANO

Em sua edição de 26 de novembro de 1989, o jornal "O NORTE FLUMINENSE" destacou os cinquenta anos de sacerdócio do Mons. Francisco:

CINQUENTENÁRIO SACERDOTAL DE UMA ALMA PRIVILEGIADA POR DEUS

Cinquenta anos de chefia sagrada do Povo de Deus, se completarão no próximo dia 26 de novembro, para o Revmo. Monsenhor FRANCISCO APOLIANO, um experimentado pastor de almas com que nos brindou o Ceará, aqui aportado no alvorecer do ano de 1957, oriundo de Sobral no Ceará. Nascido em 20 de setembro de 1916, filho de Joaquim Ferreira Apoliano e Ana Ferreira Apoliano, deixou pai e mãe e veio dedicar, de corpo e alma, "pro toto tempore" às almas do Senhor, viventes nesta nossa região.

DE SUA OBRA: TEMPORAL E INTEMPORAL

Dentre as obras materiais atribuídas ao zelosíssimo Vigário de Cristo retratado, merecem referência: a)construção do originário Salão Paroquial, anexo à Igreja Matriz de Bom Jesus; b) construção do novo Abrigo dos Velhos "José Lima", obra refletiva das bênçãos de Deus, que atualmente acolhe sessenta e um velhinhos, deixados ao desamparo no ocaso da vida; c) construção da Casa das Irmãs (jovens que, na florescência de suas vidas abandonaram o mundo e se dedicaram a servir, na oração e no trabalho, a Cristo Jesus a Maria Santíssima e a todos os irmãos de Cristo neste mundo diante do dogma de fé da ''Comunhão dos santos'', que recitamos no CREDO), fundação da Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo (Arcanjo este, chefe das milícias celestiais a nos defender contra as demoníacas hostes do mal; criação da escola Maria da Conceição Baptista de Oliveira, católica, cujo terreno e prédio-semente foram doados

pela família Baptista de Oliveira; d) construção de catorze capelas rurais enquanto ainda Pároco de Bom Jesus do Itabapoana e) a nova Igreja Matriz local, de onde foi retirado quando faltava colocar o piso apenas.

A INTEMPORALIDADE EM SUAS AÇÕES

Atento à norma metafísica de que o espírito, por ser imaterial, é superior ao corpo, formado de matéria corruptível, a precipuidade de suas ações se tem dirigido tenaz e invariavelmente ao bem supremo das almas: sua salvação eterna. E esta é também a missão primeira da Santa Madre Igreja.

Assim é que Monsenhor Apoliano tem denodadamente propagado, de forma incansável, a devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, notadamente através da comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados a Nossa Senhora, e das nove primeiras sextas-feiras ao Santíssimo Coração de Jesus. É grande a afluência de fiéis nesta prática disto beneficiamo-nos todos nós membros da Igreja.

Ademais de haver dirigido espiritualmente incontável legião de fiéis nas verdades cristãs, organiza e promove a catequese de crianças, jovens e adultos, com retiros espirituais para associações religiosas e fiéis comuns de todas as faixas etárias. Tem igualmente, sem cessar, propagado a recitação do terço de Nossa Senhora neste município, especialmente no mês de outubro, e a devoção a São Miguel Arcanjo. Por tudo isto e mais o que aqui não coube, MONSENHOR FRANCISCO APOLIANO torna-se digno desta homenagem de quantos com ele convivem e seguem. Porém, avesso a qualquer homenagem, está ausente, só retornando depois do dia 26 de novembro. Dele se pode dizer, com segurança e sem erro:

"TU ES SACERDOS IN AETERNUM, SEGUNDUM ORDINEM MELCHISEDEC!"

Bom Jesus do Itabapoana, novembro de 1989.

Para comemorar tal data, os fiéis mandaram confeccionar uma placa de bronze que foi colocada à entrada do "Abrigo dos Velhos", com os seguintes dizeres:

Ao Exmo. Revmo. Mons. FRANCISCO APOLIANO, INCANSÁVEL APÓSTOLO DOS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA. HOMENAGEM DO POVO BONJESUENSE NO SEU JUBILEU DE OURO SACERDOTAL.
BOM JESUS, 26-11-89

RENUNCIA AO CARGO DE PRESIDENTE, MAS CONTINUA A TRABALHAR

Em 1992, logo após completar 75 anos, renunciou à Direção do Abrigo José Lima e também ao cargo de Diretor Geral da Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo.

A renúncia ao Centro Social foi feita nestes termos:

Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 03 de agosto de 1993

Ao Revmo. Pe. José Paulo Vieira

DD. Vice-Presidente do Centro Social Imaculado Coração de Maria

Confirmando minha declaração verbal, de ontem, diante dos associados presentes à reunião do Centro Social Imaculado Coração de Maria, venho renunciar, em caráter irrevogável, ao cargo de presidente do referido Centro Social, por razões de idade avançada e saúde instável.

Não obstante esta decisão, estarei sempre disponível a colaborar, como conselheiro, nas causas de interesse do Centro Social, sem ocupar, porém, cargo de direção ou responsabilidade, tudo conforme as limitações que me impõe a idade avançada e saúde debilitada.

Agradeço a todos os que me auxiliaram no desempenho daquele cargo e desejo continuado êxito às atividades do Centro Social.

Cordialmente,

Servo em Jesus e Maria,

Mons. Francisco Apoliano

Em 1993, o Dr. David Allem White escreveu o livro "The Mouth of the Lion". Nele, tece as seguintes considerações sobre o Mons. Francisco Apoliano e o Abrigo:

Um homem muito humilde de aparência frágil e olhar sonhador, vago e de outro mundo em seus olhos, ele possui a simplicidade e inocência de uma criança. Ele encontra fontes de alegria em tudo que o cerca na vida, especialmente nos pássaros que tanto ama. Sua ligação com delgados alados parece ser uma óbvia lembrança de seu santo nome. Essa inocência e seu deleite, tal como os pássaros parecem ter, fazem dele o favorito das crianças da paróquia, que sentem que esse padre gentil é um deles.

Durante os anos em que foi padre da paróquia, ele supervisionou a construção de um grande lar para os idosos. O belo edifício fica perto dos limites da cidade, de frente para as montanhas que a cercam. O lobby central dá acesso direto à pequena capela, pois a capela se localiza no centro, no coração do edifício. Se estendendo ao lado direito e esquerdo da capela, como dois braços dando as boas vindas, estão as duas casas de descanso/hospital, uma para os homens e a outra para mulheres. Os ambulatórios arejados se estendem abaixo de cada asa e dos dois lados da capela. Com as colunas e telhado acolhedores, os ambulatórios lembram a atmosfera calma e o espaço livre de um monastério. No centro do corredor de cada asa, uma espaçosa escadaria que conduz a um jardim aberto e outro andar com quartos pequenos. Enormes folhagens de palmeiras ao topo das árvores e jardins vivos cultivados, repletos de beleza da flora tropical e tapetes de grama permitem que os idosos se sintam sob o consolo do resplendor da criação natural de Deus e reflitam sobre suas memórias, de um passado extinto ou rezar e esperar por um futuro paradisíaco ou respirar o ar da Terra, que passa muito rápido no presente fugaz. No jardim encantado ouve-se música. Enquanto os idosos encontram consolo no mundo verde, eles

estão cercados de purificação da alma, do canto gregoriano, da alegria sutil de Mozart no teclado ou as cordas exuberantes da valsa de Strauss. Do lado das mulheres, no meio do jardim, fica uma réplica da caverna de Lourdes. Os homens têm a companhia do aviário do Monsenhor Francisco. O viveiro gigante, coberto de tela, atinge a altura da construção dos dois blocos, e se estende da passagem até a parte inferior, por todo o comprimento do terreno. A gaiola não é uma gaiola; nenhum pássaro que vive ali pode suspeitar que está enclausurado ou ansiar por mais espaço. Cerca de duzentas aves de diversas espécies enchem o viveiro – faisão, periquito, pombos, muitos tipos de patos e pombas. Eles cortam o ar em trilhas vibrantes de verde e amarelo, vermelho, azul, e branco e marrom; ou sentam em quatro balanços suspensos e se recreiam com música que enche o ar, até mesmo quando a música feita pelo homem pára. Doze porquinhos da índia, permanece no chão da gaiola e ficam no caminho dos pavões orgulhosos de si. Uma freira disse: "Muitos dos idosos pensam que chegaram ao paraíso. Se não são Católicos quando chegam aqui, eles frequentemente se convertem". Monsenhor Francisco abriu o centro em 1970.

O bom Monsenhor envelhece e sua saúde começa a falhar. Afetado pelo diabetes, artrite e bursite, ele não permite que seu espírito esmoreça. Ele visita todos os idosos e todos os doentes do hospital todos os dias. Ele alimenta as aves e encontra tempo para deleitar-se com suas canções.

Ele viaja pelas áreas rurais para coletar a produção dos fazendeiros locais que contribuem com frutas e legumes para alimentar os idosos, os padres e as irmãs. Em uma manhã de maio, Mons. Francisco chegou com o caminhão abarrotado de frutas. Alguns fazendeiros vieram até à cidade com ele para ajudar a descarregar a produção. Eles carregaram sacolas, sacos e cestas de frutas maduras para o Centro, depositando a doce mercadoria na passagem acima da caverna de Lourdes. O

corredor rapidamente foi se transformando numa grande cornucópia de laranjas, mangas, limões, bananas, ameixas, carambolas, mamões e bananas. Mons. Francisco observou com deleite. Muitas frutas maduras, ele pensou. Um visitante, olhando para aquele padre idoso poderia apenas ecoar seus pensamentos em um plano diferente: tantas frutas boas!

Seu trabalho na roça era estupendo! Durante a semana ele preparava todo um esquema para ir visitar a zona rural. Na terça-feira, de manhã, o bom monsenhor saía para a zona rural em uma picape Toyota Bandeirantes para distribuir mantimentos, roupas e outros gêneros. Em cada casa que chegava, não deixava de aconselhar a reza do terço em família e advertir sobre os perigos dos programas de televisão. Também era comum aconselhar aos casais que viviam juntos se não houvesse impedimentos, a se casar. Aconselhava sempre o casal a procurar o padre de sua comunidade. Sempre levava consigo uma sacola de balas, para distribuir para as crianças.

Em uma entrevista ao repórter Reginaldo Menezes ele explicou em que consistiam estas visitas:

> ***"Vou à roça toda terça-feira. O prefeito me dá um carro e há muitos anos que faço esse trabalho de casa em casa, seja ou não católico. Se não for católico eu não dou quadro, medalha, mas dou mantimentos se precisar, dou um pouco do que é preciso. Levo essas caixas. Tenho correspondência com uma senhora da Alemanha. Há seis anos ela me mandou 10.000 medalhas de São Miguel e já estou quase acabando de distribuir. Dou a medalha com o fiúço, coloco no pescoço e aconselho beijá-lo de manhã e à noite. Aconselho a pessoa assim que acordar, primeiro se benzer (fazer o nome do Pai), rezar um Pai Nosso e três Ave-Marias que valem como oração da manhã.***

Aconselho depois a beijar a medalha de Nossa Senhora e São Miguel, e logo depois pedir a bênção ao pai e à mãe. A noite, fazer o mesmo como oração da noite."

Desde quando estava na Matriz, Monsenhor acordava sempre à meia noite, tomava banho, se vestia e ia à Capela para rezar. Ficava prostrado durante vários minutos em sinal de aniquilamento. Em seguida depois de terminar as orações, se levantava e se dirigia à sacristia, ao se encontrar com a imagem de Nossa Senhora de Fátima a beijava de maneira que se escutava de longe. Entrava na sacristia e começava a se preparar para a Santa Missa que seria somente às 6h e15min. Durante o tempo que foi Pároco da Matriz, celebrava durante a semana, a Santa Missa às 5h e 30min.

Mesmo com o peso da idade, celebrava religiosa e pontualmente a Missa das 4 horas da tarde no Domingo. Durante a semana às 6h e 15min e aos sábados ás 19h. Nesta época se confessava com o Pe. Herbert de Gier.

SUA ÚLTIMA MISSA PARA O POVO

No dia 21 de junho de 1998, celebrou a sua última Santa Missa para o povo. Mons. Francisco nos diz a razão de parar de celebrar e nos faz os seus pedidos e agradecimentos:

"Meus amados irmãos, estamos no terceiro Domingo depois de pentecostes.

Não falteis ao terço, dia nenhum, eu vos peço como pai e como amigo e isto peço até às crianças, pois o Francisco, com 10 anos rezava 10 terços por dia. Ele não tinha terço, rezava contando o terço nos dedos. E pode? Pode. Então não falteis o terço dia nenhum. É o conselho de um pai e amigo. Também procurai todos os meses fazer as nove primeiras sextas-feiras, pois o Sagrado Coração de Jesus guarda no seu Coração o nome daqueles que praticam esta devoção. Que beleza! Que bonito! E Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. A quem a abraçar, terá o Céu. Lindo! Primeiro sábado do mês, não falteis.

Meus amados irmãos, já lhes comuniquei que sou forçado pela minha saúde fraca a deixar de celebrar a Missa de sábado à noite. Sou forçado, por necessidade de visão, de equilíbrio... tanta coisa... Meu olho esquerdo, praticamente está nulo. Estive com o médico e ele me disse: o olho esquerdo, está nulo e o direito também está com catarata. No olho direito a doença está bem avançada e enxergo muito pouco. Estou vendo os fiéis pelo olho direito, pois o esquerdo não ajuda nada. Então, meus amados irmãos, sou forçado a deixar a Missa do sábado, do domingo às quatro horas da tarde e a Missa da manhã também.

Não vou deixar de celebrar a minha missa. Ou celebro de madrugada sozinho, ou em outro horário. Vou celebrar a Missa na hora em que me for possível.

Meus amados irmãos, quero agradecer muito o apoio que sempre me deram. Eu quero viver toda a vida como um padre de Nosso senhor Jesus Cristo, como um padre de Deus. Já no próximo ano vou fazer 60 anos de padre. Que alegria! Será que eu vou celebrar essa data? Meus amados irmãos, quero viver e morrer, embora indigno, no sacerdócio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quero ser de Deus toda a vida. Nunca deixarei de rezar por vós, prometo. Meus benfeitores, quanta gente me ajuda nesse apostolado da roça. Quanta gente me manda sacos de roupas, já limpinhos. Agradeço imensamente esse apoio que me dão. Quero continuar, porque enxergo um pouco pelo olho direito, mas tem pessoa que me acompanha o motorista que me leva também me ajuda. Estou fazendo o bem. E preciso fazê-lo para ganhar a vida eterna no céu. Quero ser de Deus. Quero ser todo do Coração de Jesus a quem tanto amo e a quem quero seguir até o fim da minha vida, e do Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora, Minha mãe, minha protetora, minha rainha e meu tudo. Tenho meus protetores, vós sabeis: São José, São Miguel, Santa Teresinha do Menino Jesus, meu Anjo da Guarda. Todos os meses celebro Missas para os meu protetores.

Meus amados Irmãos, agradeço a atenção que sempre me deram. Já passei mais da metade da minha vida em Bom Jesus. Sinto-me por conseguinte, bem de Bom Jesus. Por isso quando alguém me pergunta de onde sou, digo-lhe: Sou um Bonjesuense de Sobral, porque nasci lá, vós sabeis, mas tenho muito amor a esta terra. Alguém me aconselhou a ir para Friburgo e

lhe disse: Amo tanto a Bom Jesus! Quanta gente batizei, casei, assisti, portanto quero continuar a minha vida aqui, se me for possível, com a graça de Deus Nosso Senhor. Agradeço, pois, o Sr. Prefeito que me dá um carro para toda terça-feira ir à roça atender aos pobres e necessitados. Tenho muita alegria com isso. Quanta gente me ajuda a comprar essas sacolas com mantimentos que levo. Também os quadros dos Corações de Jesus e Maria e São Miguel. Estou sempre trabalhando, com a graça de Deus, para a minha santificação e minha salvação.

Procuro sempre fazer o bem. Sempre peço a Deus Nosso Senhor para fazer o bem nessas roças e não me prejudicar em nada. Graças a Deus, parece que estou certo".

Como sabia de cor todas as orações da Missa, continuou a celebrar sempre a mesma Missa, porque não conseguia ler. Era a Missa do Imaculado Coração de Maria. Durante sua vida celebrou tanto esta Santa Missa que seu missal, nas páginas desta missa, ficou desgastado.

MENSAGEM DO MONS. FRANCISCO APOLIANO AOS SEUS AMIGOS, POR OCASIÃO DOS SEUS 60 ANOS DE SACERDÓCIO

Hoje, 26 de novembro de 1998, estou completando 59 anos de padre, quando Jesus, pela sua bondade, me fez seu sacerdote, embora indigno, sem nenhum merecimento da minha parte.

No próximo ano se Deus quiser, irei completar 60 anos de padre.

Antecipando-me a esta grande e justa alegria, quero dar aos meus amigos e fiéis, alguns conselhos de um pai e amigo, que deseja a salvação de todos.

Queres mesmo salvar sua alma?

Queres mesmo ganhar o céu e viver feliz para sempre?

Então:

1º - Procure viver na graça e amizade de Deus. Faça uma confissão geral de toda a sua vida. Essa confissão é obrigatória, quando por descuido, má preparação, medo ou vergonha, deixou de contar todos os seus pecados mortais, especialmente os da infância e da juventude.

Confissão tem que ser bem preparada, com muito arrependimento, sincero propósito de emenda e muita sinceridade, sempre diga seus pecados e nunca se desculpe.

A confissão geral é sempre muito aconselhada quando sempre se confessou bem.

2º- Reze seu terço todos os dias. Esta é a devoção mais aconselhada pela Igreja. Além de Nossa Senhora de Fátima, são 50 Papas que a recomendam, pois esta devoção é um pedido do céu.

3º - Faça mensalmente na primeira sexta-feira a comunhão reparadora, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Lembre-se da promessa que o Sagrado Coração de Jesus fez à Santa Margarida Maria Alacoque.

"A todos que fizerem as 9 comunhões, na 1ª sexta-feira de 9 meses consecutivos, terão seus nomes escritos no Meu coração, e dele nunca serão apagados".

A todos que propagarem essa devoção, terão sua salvação garantida.

4º- No primeiro sábado a comunhão reparadora, em honra do Imaculado Coração de Maria.

Lembre-se das palavras de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos: "Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração, a quem abraçar esta devoção darei as graças necessárias à sua salvação."

5º - Faça esta penitência, prostrado com o rosto no chão ou no tapete, beijando um pequeno crucifixo, reze este ato de contrição.

Ato de Contrição

Senhor, meu Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas e porque vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração vos ter ofendido; pesa-me também, por ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com o auxílio da vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender. Espero alcançar o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericórdia. Amém.

Perdão, meu Deus, de todos os meus pecados.

1º - Pela vossa infinita misericórdia.

2º - Pela vossa infinita bondade.

3º- Pelo vosso sangue derramado na cruz por mim.

4º- Continuando prostrado, reze este belíssimo Salmo de Davi.

Salmo 50

Tende piedade de mim, ó Deus, na vossa grande bondade, apagai as minhas culpas na vossa imensa compaixão.

Lavai-me inteiramente das minhas culpas, purificai-me dos pecados.

Pois eis que eu reconheço as minhas culpas, e o meu pecado está sempre diante de mim.

Contra vós, só contra vós pequei, fiz o que é mau aos vossos olhos.

Seja eu achado justo na vossa sentença, e reto no vosso julgamento.

Eis que fui gerado na culpa, minha mãe concebeu-me pecador.

Se vos agrada a sinceridade dos seres, implantai no meu coração a sabedoria.

Aspergi-me com o hissope e serei limpo; lavai-me e ficarei mais branco que a neve.

Fazei-me ouvir o júbilo e a alegria, e exultarão os ossos que esmagastes.

Desviai a vossa face dos meus pecados, apagai todas as minhas manchas.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro, não retireis de mim o vosso Espírito Santo.

Dai-me a alegria da vossa salvação, mantende em mim o entusiasmo.

Ensinarei aos ímpios os vossos caminhos, os pecadores voltarão a vós.

Livrai-me do sangue derramado, ó Deus meu salvador, e minha língua proclamará a vossa justiça.

Abri, Senhor, os meus lábios, e minha boca anunciará o vosso louvor.

Vós não amais, Senhor, os sacrifícios, e holocaustos, se eu vo-los der, não haveis de querer.

O sacrifício que Deus ama é o espírito contrito, não desprezeis ó Deus um coração humilhado.

Por vossa pura bondade, fazei a felicidade de Sião, reedificai os muros de Jerusalém.

Então aceitareis sacrifícios de justiça, oblações e holocaustos, e vítimas serão, no vosso altar, oferecidas.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.

E para sempre brilhe sobre ele a vossa luz.

Leia com frequência estes conselhos de um padre que quer sinceramente a santificação e salvação das almas.

Jaculatórias: rezá-las frequentemente.

Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em vós.

Imaculado Coração de Maria, sede a nossa salvação.

Meu pai e protetor São José, rogai a Jesus e a Maria por mim.

São Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate; cobri-nos com o vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o Deus, instantemente o pedimos; e vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder,

precipitai no inferno a satanás e aos outros espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

Leia frequentemente esta mensagem que lhe fará muito bem.

Reze uma Ave Maria por mim. Deus lhe pague!

Obrigado por tudo... e o presente.

Em 1999, foi à Fortaleza pela última vez.

Nos últimos anos de vida, Mons. Francisco contou com assistência de duas pessoas que sempre o acompanharam: Sr. Adalto Gaspareli e Sr. Ari Cândido dos Santos. Esses dois senhores nesta época já trabalhavam no Abrigo há mais de vinte anos. Muitas vezes deixavam suas famílias para atender o Abrigo. E como sempre, foram eles os principais cuidadores do Mons. Francisco. Eles se revezavam para que toda noite um pudesse ficar com o monsenhor. Foi assim até o seu falecimento.

Em 2002 Mons. Francisco se alegrou com a criação da Administração Apostólica São João Maria Vianney. Embora impossibilitado de estar à cerimônia, seu coração se rejubilou pela regularização canônica. Em julho do mesmo ano, se alegrou com a escolha de Dom Fernando Arêas Rifan para suceder Dom Licinio Rangel.

Em setembro de 2002, Dom Licinio Rangel que era seu afilhado de ordenação e se encontrava gravemente enfermo, veio a Bom Jesus pela última vez. Foi comovente, quando após a Santa Missa Mons. Francisco entrou na Capela do Abrigo para lhe pedir a bênção.

O estado de saúde se agravou em 2002, e ele celebrou, com muita dificuldade, ajudado pelo Pe. José Onofre e pelo enfermeiro Sebastião Paulino de Oliveira sua última Missa em 26 de novembro de 2002, dia em que comemorou 63 anos de sacerdócio. Desde então, passou a assistir a Santa Missa nos

dias de semana, na Capela do Abrigo, e aos Domingos na nova matriz.

Mesmo, não tendo como celebrar, não deixava de dar bênçãos, visitar casas, desde que fosse solicitado. Atendia confissões, e isso o alegrava muito, como ele mesmo nos diz:

> ***"Quanta gente se aproxima de mim e diz: padre, eu quero fazer uma confissão com o senhor, bem demorada. Quero contar a minha vida toda, toda, toda. Eu estou carregado de pecados. Então digo: pois vamos. Marco o dia e a hora e atendo aquela pessoa. Meus amados irmãos tenho uma alegria em atender os pobres pecadores, porque estou distribuindo a misericórdia infinita de Deus Nosso Senhor. Nunca, nunca Deus abandona um pobre pecador. Basta que se bata no peito, arrependido, contrito, e Nosso Senhor nos atende e nos perdoa. Vai meu filho, teus pecados estão perdoados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, eu te absolvo do teu pecado e, imediatamente a alma cria nova vida e vai lutar para não voltar ao pecado. Então eu vos peço: Tende confiança na misericórdia infinita de Deus. Entregai-vos a Nosso Senhor Jesus Cristo e sereis sãos e salvos".***

Em 2004, após uma queda, sofreu uma fratura no tornozelo e precisou ser submetido a uma cirurgia. Foram sofrimentos incalculáveis que ele sofria resignado. Várias internações e intervenções cirúrgicas que ainda mais fragilizaram a sua saúde já debilitada.

Nesta época a direção do Abrigo, contratou alguns senhores para que pudessem acompanhar Mons. Francisco durante o dia e noite. Podemos destacar os Srs. Maurício Costa Matheus, Sebastião Vieira, e Ivo Rodrigues. Como voluntários, sempre estavam presentes os Srs. Jorge Jacomini Lepre, ex coroinha do Monsenhor e Leôndro Luiz da Silva, a quem o Monsenhor considerava como filho.

Depois de estar uns tempos acamado, veio a falecer, com 88 anos de idade e 66 de sacerdócio, no dia oito de abril de 2005, dia do sepultamento do Santo Padre o Papa João Paulo II, o mesmo que, reinante, lhe concedera, em 30 de abril de 1981, o título de Monsenhor. Viveu em Bom Jesus 48 anos e 2 meses.

Quando o povo soube de sua morte, acorreu ao Abrigo, para prestar-lhe as últimas homenagens. Seu corpo foi paramentado como se fosse celebrar a Santa Missa e logo após foi conduzido para a Capela do Abrigo, onde se rezou o terço ininterruptamente como era seu desejo. Depois seu corpo foi conduzido para a nova igreja Matriz anexa ao Abrigo, onde foi velado durante a noite por uma grande multidão de pessoas que vieram prestar-lhe homenagens e rezar por sua alma. Muitos sacerdotes se revezaram na celebração da Santa Missa de Réquiem.

No dia seguinte, às 12h teve início um solene pontifical, oficiado por Sua. Exa. Dom Fernando Áreas Rifan, bispo da Administração Apostólica São João Maria Vianney. Ao evento compareceram cerca de 30 Sacerdotes, Religiosas, representes de outras religiões, autoridades municipais e estaduais e uma incalculável multidão de fiéis.

Representando a família do Mons. Francisco, esteve presente à cerimônia o Desembargador Dr. Francisco Geraldo Apoliano Dias, seu sobrinho.

Eis alguns trechos da homilia de Dom Fernando Arêas Rifan:

"Todos nós estamos aqui nesta Missa de corpo presente do Mons. Francisco Apoliano, pedindo a Deus Nosso Senhor que lhe dê a recompensa eterna. Três graças nós pedimos para os nossos falecidos: A luz, a paz e o descanso.

Descanso eterno para aquele que trabalhou, que lutou, para aquele que cumpriu o seu dever.

Também pedimos para eles a luz: e brilhe para ele a luz! Esse mundo é chamado o reino das trevas. E nós pedimos a luz,

pois a luz é o céu.

Nós pedimos a paz: descanse em paz! A paz vem depois da luta, depois da guerra, a paz vem depois do combate. Que Nosso Senhor o guarde em paz, que ele descanse em paz e que brilhe para ele a luz perpétua do céu! Esta é a recompensa que nós pedimos.

Todos nós que estamos aqui recebemos de Deus alguma graça através do Mons. Francisco Apoliano. Então a nossa oração é de gratidão. Todos aqui que já receberam tantas graças, que já ouviram tantas pregações, muitos aqui já se confessaram com ele, muitos foram batizados por ele. Mons. Francisco que sempre pregou a devoção ao Imaculado Coração de Maria, os primeiros sábados do mês, a consagração a Nossa Senhora. Todos nós, então aqui, recebemos muitas lições: os sacerdotes que foram coadjutores, que trabalharam com o Mons. Francisco Apoliano, os fiéis, e principalmente as Irmãs, de um modo especial, já que o Mons. Francisco é o fundador da Associação Imaculado Coração de Maria e São Miguel Arcanjo. Quantas graças Deus nos deu através dele, da sua pregação, do seu ministério Sacerdotal. Por isso nós hoje agradecemos oferecendo por ele esta santa missa e muitas outras santas missas e orações.

...Lembro-me do retiro espiritual que Mons. Francisco pregou para o clero. E ele nos dizia: "você sacerdote, que acordou cedo para atender o povo e celebrar a Santa Missa, entra na alegria do teu Senhor. Você sacerdote, que se sacrificou, deixou de ter uma família para se consagrar inteiramente a Deus, entra na alegria do teu Senhor! Você, que propagou as devoções, distribuiu os Sacramentos e encaminhou as almas para a salvação, entra na alegria do teu Senhor!" E o mesmo Nosso Senhor deve estar dizendo para ele: Você, que acordava cedo e encaminhava as almas para o céu, entra na alegria do teu Senhor! Você, que propagou o terço, pregou a consagração à minha Mãe, entra na alegria do teu

Senhor! Você, que encaminhou as almas para Deus, através dos Sacramentos, através da disciplina na Igreja, através do zelo na casa de Deus, entra na alegria do teu Senhor!"
Então, nossas orações por Mons. Francisco, que Deus chamou em idade avançada aos 88 anos.

Após a Santa Missa, o corpo do Mons. Francisco foi levado pelos padres e fiéis para a Capela São José no interior do Abrigo, onde era seu desejo ser sepultado, como atesta o pedido de autorização para a construção da cripta, em 21 de fevereiro de 1994 pelo então Presidente do Centro Social Imaculado Coração de Maria, endereçado ao Prefeito Municipal nos seguintes termos :

Excelentíssimo senhor:

Venho, por meio deste, expor-lhe o seguinte: é desejo, tantas vezes manifestado pelo próprio Monsenhor Francisco Apoliano, que por ocasião do seu passamento, os seus despojos permaneçam ao recinto desta Casa de Caridade, por ele fundada e mantida à custa de tantos sacrifícios e devotamento.

Embora, praza a Deus Nosso Senhor no-lo conservar por muitos anos ainda, julgamos nosso dever, tomar as devidas providências, para que seja cumprida a sua derradeira vontade.

Assim sendo, vimos solicitar de Vossa Excelência a devida licença, para que, quando Deus chamar a si, o nosso mui estimado e zeloso Mons. Francisco Apoliano, proceder ao seu sepultamento na Capela São José, nas dependências do Abrigo dos Velhos José Lima.

A concessão da referida licença, será para todos nós motivo de especial consolo, vez que ao longo destes 37 anos de sua residência em Bom Jesus e 14 anos de residência no Abrigo, compartilhamos com ele das mesmas alegrias, trabalhos e revezes.

Sem mais para o presente, aguardamos despacho favorável e, valemos-nos do ensejo para renovar a Vossa Excelência nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente nos subscrevemos,

Pe. José Paulo Vieira

Com esta petição foi gerado o processo nº 1365, que depois dos pareceres favoráveis da Secretaria Municipal de Saúde e Obras foi autorizada a construção da cripta em 26/04/1994 pelo Prefeito Municipal Álvaro Moreira. A construção se deu no ano de 2001.

SEU LEGADO

Durante os anos que viveu em Bom Jesus, o Revmo. Mons. Francisco Apoliano realizou grandes obras materiais e espirituais. Mas, a que mais se destaca, é a sua fidelidade à Igreja e o amor ao Santo Padre. Nunca houve por parte dele, mesmo nos momentos difíceis, por que passou, revolta, rebeldia ou infidelidade. Sua adesão à Igreja de Cristo era exercida em sua plenitude. Quando muitos, no calor da batalha, às vezes desafinavam, ele tinha uma palavra segura e às vezes severa, para conter qualquer rebeldia. Seu amor ao Santo Padre o Papa era sem igual. Já na década de 70, quando em meio às tempestades que a Barca de Pedro enfrentava, ele fez com que toda a Paróquia rezasse as orações que Nossa Senhora de Fátima ensinou aos Pastorinhos após a comunhão e mandou acrescentar: E PELO SANTO PADRE O PAPA, como a Jacinta (Pastorinha de Fátima), também acrescentava, muitas vezes. E isso se faz até o dia de hoje sem ter havido nenhuma interrupção.

Assim ficou a oração: Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, em reparação do Imaculado Coração de Maria e pelo Santo Padre o Papa. Meu Deus, eu creio, adoro...

Na Cruzada Eucarística, estava sempre incentivando o amor pelo Santo Padre e em suas pregações era muito seguro ao desenvolver esses temas. Era seguro ao aconselhar alguém preocupado com a situação da Igreja. Dizia sempre: ***"Confiemos em Deus! Deus não falha!"***

Mons. Francisco Apoliano, com sua vida e suas atitudes, às vezes incompreendidas, sempre teve uma só finalidade, levar todas as almas ao céu. Despreendido das coisas da terra, sendo de família abastada, viveu a pobreza evangélica em seguimento de Jesus. Até mesmo as roupas que ganhava de presente dava aos seus colegas Sacerdotes. Ele pisava a terra, com os olhos fitos no céu. Por isso, em suas homilias sempre fazia questão de

falar sobre os Novíssimos do homem. Nesta homilia a seguir, a qual transcrevemos, ele faz uma belíssima explanação sobre a Vida Eterna. Vejamos:

"***Meus amados irmãos, quando estudava teologia, meus professores diziam que o padre é obrigado a pregar ao menos uma vez por ano sobre os novíssimos do homem. Quais são? Morte, Juízo, Inferno e Paraíso. Esses são os quatro novíssimos do homem. As grandes verdades que tanto o aterrorizam: a morte, quanta gente tem medo da morte. O juízo que é o julgamento feito por Deus e depois o Céu e o Inferno. A vida eterna com Deus ou a desgraça eterna com o demônio.***

Diziam sempre os meus professores que é pecado grave o sacerdote passar o ano todo sem pregar essas verdades. De tal maneira, que em consciência, vou falar hoje sobre a vida eterna no céu. O evangelho nos leva a isso. Parece reflexos sobre a vida eterna com Deus do céu. Meus amados irmãos, a oração que o padre reza quando faz a encomendação da alma de uma pessoa que morreu, é linda. Vejam: ao Paraíso te conduzam os anjos e que os mártires te recebam na porta do céu e te conduzam à santa cidade de Jerusalém. O coro dos anjos te acompanhem...

Meus amados irmãos, é o coro dos anjos escoltando a alma que chegou ao céu levada para Deus Nosso Senhor. A alma fiel, então, realiza as palavras de Nosso Senhor: 'Bem aventurados os pobres' bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, bem aventurados os que sofrem perseguição por amor à justiça, pois serão contemplados com a glória de Deus no céu. São Pedro uma vez perguntou a Nosso Senhor: 'deixamos tudo para Vos seguir e agora?' Meus amados irmãos, Nosso Senhor respondeu: 'na regeneração, quando o filho do homem vier com toda a

glória e majestade vós estareis sentados sobre doze tronos, para que julgueis as doze tribos de Israel. E todo aquele que deixou tudo para me seguir, receba o cêntuplo nesta vida, e a vida eterna no céu. Que beleza de palavras! Quem deixa tudo para seguir Jesus receberá cem vezes mais neste mundo e no céu a vida eterna.

Em que consiste o céu? Não se pode descrever. São Paulo que foi ao céu, nos fala no que consiste o céu: 'nem a vista viu, nenhum ouvido ouviu o que Deus Nosso Senhor tem reservado para seus eleitos.'

Ninguém pode imaginar a glória, a felicidade, e a vida eterna que Deus Nosso Senhor reserva para os seus filhos no céu. É muito importante. Por que nós pensamos pouco no céu, não é verdade? E muitos nem pedem a Deus Nosso Senhor esta graça. Muitos fazem as primeiras sextas feiras, os primeiros sábados, rezam o terço, porque se preocupam de fato com a vida eterna no céu, com a felicidade eterna no céu, com a vida eterna no céu. Mas, muita gente despreza essas promessas e a essas felicidades.

Meus amados irmãos, então Santo Agostinho nos fala: O céu é a ausência de todo o mal, a felicidade perfeita. O céu é a felicidade eterna. Lá, Deus enxugará todas as lágrimas, acabarão os sofrimentos, a dor, a morte e as trevas, porque Deus é o Sol que ilumina toda a eternidade. O sol ilumina todo o mundo, a terra inteira brilha com a claridade do sol e o céu brilha com a beleza de Deus. Então, Deus é o Sol que ilumina com a sua claridade, tudo. Todo o céu, luz perfeita, que é vista pela luz da fé, pela luz da razão, e pela luz da glória. Três luzes: a luz da nossa fé, que tivemos aqui na terra; a luz da nossa razão que nós compreendemos a beleza de Deus e a luz da glória, que ilumina toda a nossa vida

e todo o nosso corpo por toda a eternidade. Meus amados irmãos, veremos a Deus, não como aqui no mundo. Nós vemos as belezas de Deus, as grandezas de Deus na natureza. Quem aprecia a natureza, a terra, as árvores, os pássaros, os peixes, os animais, fica maravilhado com a beleza e a grandeza de Deus. Mas, lá no céu nós veremos, como diz São Paulo,'face a face' veremos a Deus Nosso Senhor na sua Essência Divina do Pai, do filho, e do Espírito Santo.

Veremos as três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Então a bondade de Deus Nosso Senhor que se realizará em todos nós, a ciência de Deus que irá completar todo o nosso conhecimento, toda a nossa vontade de saber conhecer as coisas e a felicidade de Deus Nosso Senhor, que há de alegrar e penetrar nossa alma, nossa vida para sempre. A alegria completa, perfeita. Que beleza o céu, meus amados irmãos! Se a gente pudesse falar à noite inteira sobre a beleza do céu, a felicidade do céu! Então, meus amados irmãos, nós, repousaremos, contemplaremos, amaremos de novo a Deus para sempre. Ninguém esgota a beleza de Deus que é eterna, ninguém esgota a felicidade eterna que vem de Nosso Senhor que é Deus. Além disso, meus amados irmãos, além dessa felicidade completa que é a felicidade de Deus Nosso Senhor, nós teremos uma felicidade secundária que é ver a Santíssima Virgem Maria ao lado de Deus Nosso Senhor. Ver os Santos, Patriarcas Profetas, os Apóstolos, os Mártires, os Confessores, os Doutores da Igreja, as Virgens, todas as almas santas ao lado de Deus. Vendo a grandeza e a beleza dos santos e dos anjos, meus amados irmãos, veremos São Miguel príncipe da milícia celeste, São Gabriel, São Rafael e nosso Anjo da Guarda. Ah! Que beleza! Tudo isso será para nós, tudo isso completará a

nossa felicidade, que será o quanto possível.

Meus amados irmãos, quando Valeriano, que era esposo de Santa Cecília, se converteu e estava preso junto de seu irmão Tibúrcio, Santa Cecília estava com eles esperando a hora de serem mortos pela fé católica e esperando o céu. Quando Máximo, o oficial, abriu a porta da prisão encontrou todos voltados para o céu, numa tranquilidade, numa paz! Mas, como é possível? Começou a chorar. O carrasco começou a chorar, meus amados irmãos, pela paz, pela tranquilidade, pela felicidade que estavam naqueles nobres e grandes. Porque tu choras? 'É porque eu terei que matá-los por esta fé.' Pois é, quando tu nos degolares verás a nossa beleza no céu. Realmente, quando eles foram mortos, Valeriano, esposo de Santa Cecília, Tibúrcio, irmão de Valeriano e Santa Cecília, o Máximo viu suas almas voando para o céu. Ficou tão impressionado que se converteu.

Meus amados irmãos, a beleza dos mártires que morreram pela fé, deram o que puderam dar de melhor, a vida para entrar no céu. São milhões. Bem meus amados irmãos, é por isso que santo Inácio dizia: 'quão desprezível é a terra quando olho para o céu'. São Francisco de Assis dizia: 'para mim todos os grandes sofrimentos são prazeres quando eu olho para o céu.'

Meus amados irmãos, temos que pensar nesta verdade, que isso nos anima a amar e servir a de Deus. Porque isso nos anima a lutar contra o pecado e o mal, isso nos anima a lutar pelo céu. Que esta pregação nos traga esse amor ao céu, à verdade do céu, para que cada vez mais, amando e servindo a Deus, um dia tenhamos a felicidade da vida eterna no céu. Amém."